

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS – CARVI
CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL**

PRISCILA STAIL SCHMITZ

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS EXPORTAÇÕES DO SETOR
MOVELEIRO DE BENTO GONÇALVES**

**BENTO GONÇALVES
2021**

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

PRISCILA STAIL SCHMITZ

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS EXPORTAÇÕES DO SETOR
MOVELEIRO DE BENTO GONÇALVES**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Orientador(a) Prof (a): Ma. Simone
Fonseca de Andrade Klein

**BENTO GONÇALVES
2021**

PRISCILA STAIL SCHMITZ

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS EXPORTAÇÕES DO SETOR
MOVELEIRO DE BENTO GONÇALVES**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Aprovado(a) em: 28/06/2021

Banca Examinadora

Orientadora Prof. Ma. Simone Fonseca de Andrade Klein
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Dr. Deonir De Toni
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Ma. Rosimeri Machado
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dedico este trabalho à minha maior incentivadora e pessoa de grande inspiração, tia Mairi. Tenho certeza de que independentemente de onde estiver, está me guiando e iluminando meus caminhos, pois esse foi o legado que deixou após sua precoce partida, a luz da vida.

AGRADECIMENTOS

Quero aqui agradecer pessoas queridas e especiais, que me deram força para que esse projeto se concretizasse e esperança para seguir em frente mesmo em tempos tão difíceis.

Sou grata à minha avó Eirady, pelos cafés da manhã, pelos chás calmantes e o carinho, que se fizeram presentes todos os dias de minha vida. À minha mãe Noemi por sempre me incentivar a ir em busca de meus sonhos profissionais. Ao meu pai Sérgio, por ser uma pessoa incrivelmente paciente e um ótimo amigo. À minha irmã Elisa, que chegou de forma tão surpreendente e me fazendo entender tanto sobre compreensão e acolhida.

Agradeço imensamente à minha orientadora Simone, que trouxe lucidez às minhas ideias e sempre se mostrou comprometida e empenhada para que meu projeto se tornasse o que eu sonhava desde o dia em que a escolhi como minha orientadora.

À minha amiga/irmã Camila, pela amizade de outras vidas, pelas palavras, atenção, carinho, gargalhadas e por tudo já compartilhado ao longo desses 20 anos.

Aos meus chefes Dariano e Norbert por serem tão compreensíveis nos meus momentos de ausência. Aos meus queridos colegas, em especial à Rosana, que desde o meu primeiro dia na empresa, foi sem dúvidas minha base nesta profissão.

À minha sogra Anette, por ter se feito tão presente, por me dar tanto apoio, incentivo e tranquilidade. À Kamilla, Anderson e ao pequeno Benjamin, por tornarem meus dias mais alegres.

E claro, agradeço eternamente ao meu amor, Karina, por ter me dado tantos conselhos e tanta força para seguir em frente e não desistir jamais. Obrigada por ser luz em minha vida, por me transformar a cada dia, por trazer tanto equilíbrio e aprendizado e, principalmente, pelo cuidado para comigo dedicado.

*“O começo de todas as
ciências é o espanto de as
coisas serem o que são.”*

Aristóteles

RESUMO

A humanidade vem sendo desafiada desde seus primórdios, seja por disputas políticas e econômicas ou por ameaças de vírus e bactérias que a acometem ao longo da história. Tais desafios refletem em como a sociedade se encontra atualmente. Desde o surgimento do coronavírus, em dezembro de 2019, perdeu-se muitas vidas, houve agravamento das condições sociais e econômicas no mundo e, em especial no Brasil, onde setores e mercados foram atingidos. À vista da factual realidade vivenciada, é pertinente o entendimento de como o setor moveleiro da região de Bento Gonçalves está enfrentando tal cenário pandêmico em relação às exportações. Nesse contexto, o presente estudo busca identificar e analisar os principais impactos nas exportações do setor moveleiro da região de Bento Gonçalves em decorrência da pandemia de COVID-19, sendo este, um estudo que poderá servir como futuro aprendizado em como o setor encarou os desafios a partir de 2020, além dos obstáculos que o mesmo ainda está enfrentando. A fim de atingir esse objetivo, empregou-se procedimentos metodológicos qualitativos e quantitativos, respectivamente aplicando-se níveis exploratório e descritivo, por meio de estratégias de estudo de caso e *survey*. A partir dos dados obtidos e de sua devida análise, os resultados confirmam diversos desafios e dificuldades enfrentadas pelo setor nos primeiros meses após o surgimento da doença, dadas as medidas impostas para seu combate, porém, ao mesmo tempo, verificou-se que o setor conseguiu fazer desse momento uma oportunidade para inovações e se recupera gradativamente.

Palavras-chave: Coronavírus. Setor moveleiro. Exportação.

ABSTRACT

Humanity has been challenged since its beginning, either by political and economic disputes or by threats from viruses and bacteria that have plagued it throughout its history. Such challenges reflect how society is today. Since the emergence of the coronavirus in December 2019, many lives have been lost, social and economic conditions have worsened worldwide, especially in Brazil, where sectors and markets have been affected. In view of the factual reality experienced, it is relevant to understand how the furniture sector in Bento Gonçalves region is facing such pandemic scenario regarding to the exports. In this context, the present study aims to identify and analyse the main impacts on exports of the furniture sector in the named area as a result of the COVID-19 pandemic, which can serve as a future learning on how the sector faced the challenges from 2020, in addition to obstacles it is still facing. In order to accomplish this objective, both quantitative and qualitative methodologies were applied, respectively in exploratory and descriptive levels, through case study and survey strategies. Based on the collected data and its proper analysis, the results confirm that several challenges and difficulties were faced by the sector in the first months after the onset of the disease, given the measures imposed to fight against it. However, at the same time, it was found that the sector managed to transform this unique moment in an opportunity for innovation and there are indicators of its gradual recovering.

Keywords: Coronavirus. Furniture sector. Export.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Volume de comércio internacional de mercadorias (2000-2022)	36
Figura 2 – Volume de comércio internacional de mercadorias (2000-2021)	37
Figura 3 – Indicadores da produção industrial brasileira por tipo de bens	39
Figura 4 – Participação da indústria na exportação de bens e serviços (2020)	40
Figura 5 – Fluxograma cadeia produtiva moveleira.....	46
Figura 6 – Ranking Médio para Escala Likert.....	64
Figura 7 – Fórmula da Média Aritmética	65
Figura 8 – Fórmula do Desvio Padrão.....	65
Figura 9 – Esquema conceitual dos resultados obtidos	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo do referencial teórico.....	42
Quadro 2 – Roteiro de entrevistas e sua relação com os objetivos.....	61
Quadro 3 – Quadro Resumo dos Procedimentos Metodológicos.....	66
Quadro 4 – Mudanças no setor moveleiro em virtude da pandemia de COVID-19...	71
Quadro 5 – Principais dificuldades enfrentadas pelo setor moveleiro com as operações de exportação.....	74
Quadro 6 – Benefícios e avanços identificados pelo setor	77
Quadro 7 – Procedimentos adotados pelas empresas moveleiras exportadoras.....	79
Quadro 8 – Alterações no abastecimento e canais de distribuição	81
Quadro 9 – Síntese dos resultados qualitativos – entidades setoriais	81
Quadro 10 – Entrevista com empresa exportadora.....	86
Quadro 11 – Ranking Médio, Moda e Desvio Padrão – Escala Likert.....	88
Quadro 12 – Aspectos centrais do áudio analisado – caso Dell Anno	92
Quadro 13 – Aspectos centrais do áudio analisado – caso BRV	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Representatividade do polo moveleiro de Bento Gonçalves na indústria do município, do estado e do país.....49

Tabela 2 – Representatividade do polo moveleiro de Bento Gonçalves nas exportações do município, do estado e do país50

LISTA DE SIGLAS

ABIMÓVEL	Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário
AEB	Associação de Comércio Exterior do Brasil
APEXBRASIL	Agência Brasileira de Promoções de Exportações e Investimentos
BPHC	<i>Boston Public Health Commission</i>
B2B	<i>Business-to-business</i>
B2C	<i>Business-to-consumer</i>
CAMEX	Câmara de Comércio Exterior
CDC	Centro de Controle e Prevenção de Doenças
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNI	Confederação Nacional da Indústria
EUA	Estados Unidos da América
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FIEP	Federação das Indústrias do Estado do Paraná
FIERGS	Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FMI	Fundo Monetário Internacional
FrenCOMEX	Frente Parlamentar Mista do Comércio Internacional e do Investimento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IHU	Instituto Humanistas Unisinos
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
JHSPH	<i>Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health</i>
MDIC	Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Mers-Cov	Síndrome Respiratória do Oriente Médio
MOVERGS	Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul

MS	Ministério da Saúde
NEJM	<i>The New England Journal of Medicine</i>
OMC	Organização Mundial do Comércio
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
Sars-CoV	Síndrome Respiratória Aguda Grave
Sars-CoV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Secex/ME	Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia
Sindmóveis	Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves
SPE	Secretaria de Política Econômica
USP	Universidade de São Paulo
WEF	<i>World Economic Forum</i>
WEO	<i>World Economic Outlook</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	16
1.2	OBJETIVO GERAL.....	19
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
1.4	JUSTIFICATIVA	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1	COMÉRCIO EXTERIOR	22
2.1.1	Exportação, um processo estratégico	23
2.2	PANDEMIAS	26
2.3	CORONAVÍRUS.....	29
2.4	A COVID-19 E A ECONOMIA MUNDIAL	32
2.5	COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO E A COVID-19.....	38
2.6	SÍNTESE DO EMBASAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL.....	42
3	SETOR MOVELEIRO	44
3.1	CADEIA PRODUTIVA	44
3.1.1	Cadeia produtiva moveleira	45
3.2	SETOR MOVELEIRO DE BENTO GONÇALVES	47
3.3	O SETOR MOVELEIRO EM TEMPOS DE COVID-19	51
3.4	SETOR MOVELEIRO NA VISÃO ESTRATÉGICA EXPORTADORA	53
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	55
4.1	DELINEAMENTO	55
4.1.1	Natureza	56
4.1.2	Níveis	57
4.1.3	Estratégias	58
4.2	PARTICIPANTES DO ESTUDO E AMOSTRA.....	58
4.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	60
4.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	63
5	ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	67
5.1	ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS – ENTIDADES SETORIAIS	68

5.1.1	Mudanças percebidas pelas entidades setoriais moveleiras em virtude da COVID-19.....	68
5.1.2	Principais dificuldades, benefícios e avanços nas exportações setoriais	72
5.1.3	Adoção de medidas estratégicas pelas empresas exportadoras	78
5.1.4	Alterações no abastecimento e canais de distribuição setoriais	80
5.2	ENTREVISTA COM EMPRESA EXPORTADORA DE MÓVEIS.....	82
5.3	ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS – QUESTIONÁRIO.....	87
5.4	ANÁLISE DE MATERIAL AUDITIVO.....	90
5.5	ESQUEMA CONCEITUAL	94
5.6	COMPARATIVO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	95
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
6.1	IMPLICAÇÕES DO ESTUDO.....	102
6.2	LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	103
	REFERÊNCIAS.....	104
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA JUNTO ÀS ENTIDADES SETORIAIS.....	117
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA JUNTO À EMPRESA MOVELEIRA EXPORTADORA ...	118
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO USADO NA COLETA DE DADOS NA PESQUISA QUANTITATIVA	119

1 INTRODUÇÃO

Momentos de disputas políticas, econômicas e por nações desafiaram a humanidade, determinando diferentes formas de enfrentar o mundo. Tais mudanças vieram acompanhadas, dentre outras adversidades, de abalos humanitários em grande escala, ocorridos por conta de vírus e bactérias que acometeram a sociedade ao longo de sua história.

Diante disso, despertando importantes mudanças na economia da época, em que os campos do deserto de Gobi foram deixados sem trabalho, pode-se citar a pandemia de Peste Bubônica ou, como também é conhecida, Grande Peste ou Peste Negra (século XIV), ocasionando a perda de colheitas. Em vista disso, a escassez de produtos agrícolas foi evidenciada e, conseqüentemente, um aumento dos preços desses produtos foi notado, provocando uma lenta recuperação da população, como verifica o Instituto Humanistas Unisinos (IHU, 2020).

Outro momento de grandes repercussões negativas vivenciado pela sociedade, foi a Gripe Espanhola de 1918. Estima-se que seu impacto na economia da época, tenha feito o Produto Interno Bruto (PIB) mundial chegar a -6% e, no consumo agregado – em que consiste nas despesas de consumo das famílias –, o impacto alcançou 8% de queda, como destaca o Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês, 2020). Segundo Medici (2020, p. 2), “cerca de doze países sofreram desastres macroeconômicos baseados na queda do PIB e oito sofreram desastres similares baseados na queda do consumo”. Assim sendo, a Gripe Espanhola se tornou o quarto fato ocorrido na história e que afetou de forma negativa a sociedade, sendo, ainda conforme Medici (2020), os outros três em ordem de relevância, a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a Grande Depressão de 1930 (1929-1939) e a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

Os cenários previamente estabelecidos globalmente determinaram as transformações da população em um modo geral, tal como à economia global e, em virtude de surtos de doenças que ameaçaram o mundo, as sociedades necessitaram se adaptar para enfrentar as condições que lhes foram impostas. O contexto mundial recente é gerado em torno de uma pandemia que desafia todas as comunidades ao redor do mundo a encontrar uma maneira de combater a doença. Algumas vacinas já estão sendo aplicadas à população na maioria dos países, como forma de frear as

contaminações e de controlar a crise que se instaurou por conta das consequências dela advindas.

Neste sentido, a presente pesquisa baseou-se na premissa de que a pandemia despertou a crise que se vive atualmente. Logo, faz-se necessária uma análise de seus impactos nas economias mundiais e no comércio exterior, visto que, segundo o ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC, 2020), Roberto Azevêdo, a crise em decorrência da pandemia de coronavírus desencadeou impreteríveis declínios ao comércio mundial. Da mesma maneira que as maiores economias globais estão sofrendo e enfrentam suas maiores recessões, como afirma o Fundo Monetário Internacional (FMI, 2020), é de substancial importância identificar como o setor moveleiro da região de Bento Gonçalves está enfrentando este momento atual. Neste sentido, investigar-se-á quais foram as principais mudanças causadas pela pandemia de COVID-19 nas exportações do setor moveleiro da supracitada região.

Para tanto, o seguinte projeto foi estruturado em 6 (seis) capítulos, incluindo esta introdução, a qual conta com delimitação do tema, objetivos geral e específicos. Em sequência, apresentar-se-á o referencial teórico, com a definição de comércio exterior e de que modo ele ocorre, destacando a modalidade de exportação, escopo deste estudo; bem como uma apresentação das principais pandemias mundiais, partindo para uma análise do coronavírus e de que forma a pandemia por ele provocada pode influenciar nos mais diversos ambientes, dado a economia mundial e comércio exterior, abrangendo ainda, a síntese do embasamento teórico conceitual; o terceiro capítulo analisará a cadeia produtiva e mais especificamente a moveleira, além de explorar a história do setor moveleiro da região de Bento Gonçalves, elencando as estratégias de exportação à ele no momento atual. O capítulo quarto trará a metodologia utilizada para desenvolvimento do mesmo. No quinto capítulo, apresentam-se os resultados levantados, e por fim, finaliza-se o estudo ao capítulo sexto com as conclusões e sugestões para futuras pesquisas.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), a pandemia de coronavírus ou COVID-19 como também é conhecida, já havia infectado mais de 66 milhões de pessoas, incluindo ao menos 1,5 milhão de mortes ao redor do

mundo em meados de dezembro de 2020. Além de todas as vidas perdidas por conta da infecção pelo vírus, pode-se dizer que instaurou-se uma grave crise econômica global em torno da doença. O anúncio de que fora identificado um novo vírus com capacidade de transmissão de pessoa a pessoa foi no mês de dezembro de 2019 em Wuhan na China, porém somente nos meses seguintes é que os mais diversos setores mundiais começaram a sentir as consequências advindas do surto de coronavírus. Quando do início do TCC II, em março de 2021, ou seja, um ano após tal disseminação, pode-se afirmar que ainda é possível sentir os efeitos da pandemia em todo o mundo, seja por danos à saúde da população ou na economia como um todo.

Os impactos causados pela COVID-19, em virtude das medidas de restrição impostas mundo afora, como distanciamento social, quarentena, *lockdown*, dentre outras, fizeram com que diversos setores interrompessem suas linhas de produção e fechassem as portas das empresas temporariamente, obrigando-os a dar férias aos seus colaboradores e, em alguns casos, até demissões. E conforme estudo da Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia (2020), algumas empresas chegaram à falência. Nesse sentido, pelo fato de as empresas não produzirem em ritmos normais e, a população em geral estar vivendo em isolamento, muitos mercados do mundo tiveram suas fontes de receita sensibilizadas, o que levou a economia mundial a uma recessão no ano de 2020, como revela o Fundo Monetário Internacional (FMI, 2021).

O Brasil ainda enfrenta uma crise econômica em meio à pandemia de coronavírus e, um dos setores afetados pela doença foi o setor industrial, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021). Em abril de 2020 os números eram desanimadores, como apresentado na Sondagem Industrial, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), indicando que “Os setores de Móveis, Produtos têxteis, Vestuário e acessórios, Calçados e suas partes e Impressão e reprodução estão entre os mais afetados” (CNI, 2020). Uma queda na produção industrial neste mesmo mês foi observada pela instituição, afirmando que a situação financeira das empresas industriais brasileiras teve uma considerável piora. No entanto, percebeu-se uma trajetória de recuperação no setor moveleiro ainda no mês de junho de 2020, enquanto em outros setores, um crescimento foi sentido apenas ao final de 2020 e início de 2021, como considerado pelos Indicadores Industriais da CNI (2021).

Ainda de acordo com a organização, entre os meses de abril e maio de 2020, 57% das indústrias exportadoras registraram declínio em seus faturamentos, sendo isso, um reflexo dos efeitos causados pela crise no comércio exterior do Brasil nos primeiros meses de pandemia (CNI, 2020). Para a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB, 2020), a estimativa era de que para o ano de 2020 houvesse uma queda de 13,9% nas exportações brasileiras em comparação ao ano anterior. Porém, o recuo foi de 6,1%, conforme dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (SECEX/ME, 2021). Essa retração reflete-se não somente pelo momento atual de pandemia, mas pela instabilidade do cenário externo, onde destaca-se a guerra comercial entre China e EUA, os PIBs mundiais em recessão e aos níveis elevados de desemprego no mundo.

Com relação às exportações do Estado do Rio Grande do Sul, as mesmas já haviam apresentado uma baixa desde o final do ano de 2019, período em que a economia mundial já dava indícios de desaceleração. Consoante a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS, 2020), “por conta da pandemia, o mundo está mais pobre”, fazendo com que as pessoas ajam de maneira mais comedida e comprando somente em casos de necessidade. Isso implica significativamente nas exportações do setor moveleiro da região de Bento Gonçalves, que atualmente conta com 300 empresas localizadas nos municípios de Bento Gonçalves, Monte Belo do Sul, Pinto Bandeira e Santa Tereza.

Em entrevista à revista eletrônica Mega Moveleiros (2020), o presidente do Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis), Vinicius Benini, pontuou que as exportações do setor moveleiro da região no primeiro trimestre de 2020, haviam demonstrado queda de 7,1% em relação ao mesmo período do ano anterior e, afirmou prever um grande impacto nas exportações de móveis devido à pandemia. Em contrapartida, nos últimos meses de 2020, as respostas quanto às exportações do setor foram positivas, como destaca o Sindmóveis (2021). Ainda em conformidade com a entidade, nestes últimos meses, foi possível recuperar parte das perdas obtidas no segundo trimestre de 2020, conseguindo manter uma estabilidade nas operações com o exterior (SINDMÓVEIS, 2021).

Uma vez verificadas tais informações, é possível perceber como o tema tem influência em aspectos mundiais e no Brasil. Baseado nesses dados e analisando o cenário atual com as exportações do setor moveleiro da região de Bento Gonçalves, que este estudo tem por intento responder à seguinte questão: quais foram os

principais impactos percebidos em virtude da pandemia de COVID-19 nas exportações do setor moveleiro da região de Bento Gonçalves? A partir disso, a presente pesquisa contará apenas com as empresas moveleiras da mencionada região.

1.2 OBJETIVO GERAL

Identificar e analisar quais foram os principais impactos percebidos nas exportações do setor moveleiro de Bento Gonçalves devido à pandemia de COVID-19.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral descrito acima, definiu-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Levantar junto às entidades setoriais e de fomento à exportação as mudanças percebidas em virtude da COVID-19;
- b) Mapear as principais dificuldades, benefícios e avanços percebidos nas exportações setoriais;
- c) Identificar os procedimentos adotados pelas empresas exportadoras da região para realizarem suas atividades internacionais neste contexto;
- d) Investigar junto às empresas eventuais alterações quanto ao abastecimento, bem como nos canais de distribuição em tempos de isolamento social.

1.4 JUSTIFICATIVA

As constantes mudanças ocorridas na sociedade, na economia e nas mais diversas áreas humanas ao longo dos anos, determinaram a forma como o mundo se encontra atualmente. Um fator positivo que conduziu fortemente a economia mundial ao avanço, foi a globalização, posto que as atividades internacionais ganharam maior impulso e, importações e exportações de bens se tornaram ferramentas elementares às nações, destacando maior competitividade entre empresas tanto do mercado nacional como internacional.

Em meados da década de 1980, o Brasil iniciou seu processo de inserção no mercado externo, e as empresas brasileiras começaram a adentrar nos mais diversos países. Contudo, conforme destaca Keedi (2017), até os anos 1990, o comércio exterior brasileiro se encontrava desestabilizado, apresentando alavancadas e declínios expressivos. Nos anos seguintes, não somente o comércio exterior brasileiro, mas como o global, foram conduzidos a um crescimento exponencial.

Porém, com o surgimento do coronavírus, o mundo todo foi abalado e ainda sofre com as consequências pelas mais diversas razões que por ele foram provocadas. De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI, 2021), o crescimento global do ano de 2020 foi de -3,5%, 0,9 ponto percentual a mais que a previsão feita no mês de outubro de 2020.

Do ponto de vista regional, as exportações do setor industrial do Estado do Rio Grande do Sul, sofreram uma queda abrupta no primeiro semestre de 2020, -22,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior, traduzindo-se à uma desaceleração na Balança Comercial do estado, como destaca o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), Gilberto Porcello Petry (2020). No acumulado do ano de 2020, as vendas relativas ao estado para o exterior registraram recuo de 16,4% em relação ao mesmo período de 2019, porém no mês de dezembro, o setor industrial gaúcho demonstrou sinal positivo após 15 meses em queda, despertando uma leve esperança às indústrias para o ano de 2021, como apontam os dados da FIERGS (2021).

Já em relação às exportações do município de Bento Gonçalves, mais de 50% se concentram na indústria moveleira, ambiência do presente estudo, segundo dados disponibilizados pela Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (MOVERGS, 2020). Entretanto, com vistas à atual situação vivenciada, a operação que tem como principal objetivo, a saída de bens, produtos e serviços do território aduaneiro (MDIC, 2020), teve suas transações impactadas, fazendo-se pertinente um estudo aprofundado acerca das mudanças identificadas pelas entidades de fomento à exportação e das empresas exportadoras da já mencionada região.

Diante disso, considerando que o assunto tema deste trabalho, não é ainda explorado de forma absoluta, não foram encontradas muitas obras no escopo temático desta pesquisa, tendo presente também que o desenvolvimento do mesmo ocorre quase imediatamente a crise de 2020. Logo, a presente investigação se justifica pelo

fornecimento de informações, a fim de auxiliar futuras buscas em relação à COVID-19 vinculada ao comércio exterior e/ou ao setor em questão. Outro ponto de destaque desta investigação, é a possibilidade de se tornar uma ferramenta de orientação para aqueles que demandarem de futuras referências, com base em como o setor superou a crise estabelecida pela pandemia de coronavírus.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo inicialmente estabelece o entendimento do conceito de comércio exterior e aborda uma visão estratégica de exportação. Posterior a isso, será apresentada a definição de pandemia, visto o momento vivenciado atualmente. Poderá ser analisado como uma pandemia age perante a sociedade e quais já fizeram parte da história da humanidade. Em seguida, buscando auxílio em obras científicas, parte-se para um breve estudo de como o coronavírus se comporta no organismo humano e as consequências que ele pode causar na saúde dos indivíduos. Além disso, serão observados os impactos provenientes da COVID-19 na economia global, bem como no comércio exterior brasileiro.

2.1 COMÉRCIO EXTERIOR

De maneira simplificada, Tripoli e Prates (2016, p. 32), consideram o Comércio Internacional como uma “prática comercial entre agentes que estão em nações diferentes”. Diferentemente de Keedi (2017), que conceitua a prática de troca de bens e serviços como comércio exterior e frisa que o mesmo “é movido também por relacionamentos entre os países que precisam trocar mercadorias pelas mais diversas razões”. Trocas de mercadorias podem ser feitas através de exportações e importações, podendo envolver bens e serviços (CAVUSGIL; KNIGHT; RIESENBERGER, 2009). Ainda de acordo com Keedi (2017), o comércio de mercadorias e de serviços é uma atividade que ocorre dentro do território de um país ou até mesmo entre dois países ou mais.

Para a total compreensão do conceito de comércio internacional, é necessário entender como o comércio propriamente dito e suas formas funcionam mundo afora. Segundo Tripoli e Prates (2016), o comércio está ligado ao ser humano e o acompanha há muito tempo, sendo compreendido como uma ação de troca. Uma prática ancestral de comércio nos tempos medievais pode ser visualizada no escambo, por exemplo, em que a troca de produtos por outros de valor equivalente ou não, ocorria geralmente na utilização de elementos em suas formas naturais tal como: animais; sal; açúcar; tecidos e peças em metal.

Os autores afirmam ainda, que existem diversas formas de o comércio acontecer sobretudo, por intermédio de meios eletrônicos, o que nos tempos atuais contribui para a praticidade na vida dos indivíduos, como é o caso do *e-commerce*,

visto como uma quebra nas barreiras internacionais (TRIPOLI; PRATES, 2016). O conceito *e-commerce* para Minervini (2019, p. 192), se refere ao “desenvolvimento de transações e de atividades comerciais por meios eletrônicos e inclui a comercialização de bens e serviços” no formato on-line. Essa prática primordial na atualidade, estreita os limites entre as nações, facilitando a comercialização de bens e serviços “com qualquer pessoa ou empresa em qualquer parte do mundo” (TRIPOLI; PRATES, 2016, p. 17).

A importância que o comércio internacional tem em relação à economia mundial, o torna a chave para o desenvolvimento econômico da maioria dos países. Para Nyegray (2016), não há vida sem comércio internacional, na medida em que os países não fabricam tudo aquilo que seus habitantes necessitam em sua rotina diária, sendo então necessário que haja o comércio internacional de mercadorias para suprir as demandas pessoais e empresariais.

Haja visto como é grande a influência do comércio internacional para as atividades econômicas, bem como aos negócios internacionais, é necessária uma relação do atual cenário global em tempos de pandemia de COVID-19 ao comércio exterior brasileiro, como será analisado posteriormente.

2.1.1 Exportação, um processo estratégico

O conceito de exportação nos dias atuais está cada vez mais atrelado à estratégia, estando inteiramente voltado ao desenvolvimento dos negócios organizacionais. De um modo geral, as exportações beneficiam os países, promovendo o ingresso de divisas, além de contribuir para a geração e a manutenção de empregos e, não menos importante, da renda.

A partir de dados disponíveis junto ao extinto Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC, 2020), cuja estrutura e funções foram incorporadas a partir de janeiro de 2019 pelo Ministério da Economia, considera-se exportação “basicamente a saída da mercadoria do território aduaneiro, decorrente de um contrato de compra e venda internacional, que pode ou não resultar na entrada de divisas”; para fins deste trabalho, tendo em vista que segue no ar o site do então MDIC, considerar-se-á o referido conceito. Pode-se ainda entender a exportação como “uma estratégia de entrada que consiste na venda de bens e serviços a clientes

localizados no exterior, a partir de uma base no país de origem ou em um terceiro” (CAVUSGIL; KNIGHT; RIESENBERGER, 2009, p. 4).

Neste contexto, Tripoli e Prates (2016), definem que exportar não é uma decisão a ser levada em consideração apenas em momentos de crise e de baixa nas vendas no mercado interno. Por conta disso, as empresas devem analisar suas vantagens e potenciais oportunidades junto aos mercados no exterior com um certo período de antecedência, visto que “a exportação é uma atividade desenvolvida paralelamente aos demais compromissos representativos da vida econômica” (TRIPOLI; PRATES, 2016, p. 238). Essa modalidade coloca outras realidades à face da empresa que deseja iniciar um processo de exportação, principalmente em relação aos concorrentes, sendo então vista por Minervini (2019), como uma forma de impulsionar a visibilidade da organização até mesmo internamente. Contudo, Minervini (2019, p. 33) complementa afirmando que “a exportação não é apenas meta de faturamento. É uma importante aliada na estratégia de crescimento da empresa”, trazendo maiores benefícios a ela, bem como aumento de seu faturamento, tão importante em uma operação com o exterior.

A expansão no faturamento oriundo das exportações é essencial para o crescimento de uma empresa. Ainda em concordância ao que verifica Minervini (2019), considerando-se a exportação como resultado de um planejamento estratégico para o vasto desenvolvimento da empresa e difusão de seu faturamento, muitas vezes é necessário traçar planos de marketing e gestão de mercados, aprofundando seus conhecimentos em seleção de produto, seleção de mercado, seleção da forma de entrada nos países alvo e seleção dos parceiros comerciais, além de criar medidas que visem o aumento do faturamento, seja por meio de promoções ou até mesmo políticas de descontos (MINERVINI, 2019). Tudo isso atrelado a uma gestão rica em conhecimento e que impulsiona as operações de saída de mercadoria a outros mercados, através de campanhas de marketing com produtos atraentes e que despertem o consumidor a adquirir o produto de uma determinada empresa.

Dito isso, outra importante questão a ser observada para expandir o faturamento de uma empresa exportadora, é a gestão de mercados. Esta, é necessária para a identificação do perfil de seus consumidores e em qual área a organização visa atuar. Sendo pertinente que a empresa invista em uma marca, personalize seu atendimento, monitore o mercado e tenha presença no comércio on-

line, como no já citado formato de compras pela internet, *e-commerce* (MINERVINI, 2019).

Seguindo o contexto de gestão de mercados, destaca-se também o investimento na marca, pois essa “pode valer mais que a própria empresa”, como por exemplo *Apple, Facebook, Amazon, etc* (MINERVINI, 2019, p. 111). À vista disso, é preciso identificar se há barreiras no exterior quanto ao uso da marca que já utiliza no Brasil, dentre outros importantes aspectos (MINERVINI, 2019). Neste caso, Keedi (2017, p. 366), afirma que “a marca internacional e o reconhecimento da empresa como uma produtora de bens para o mercado internacional são alguns dos efeitos diretos provocados pela sua internacionalização”. O que significa que a marca da empresa poder ser de um total sucesso a um total fracasso a depender de como ela será gerida e se as estratégias serão executadas em conformidade ao que o mercado necessita.

Ademais, os métodos de entrada no mercado internacional contam com uma vasta diversificação de mercados, que segundo Tripoli e Prates (2016), é um fator fundamental, onde a empresa exportadora pode ampliar sua rede de clientes e destinar seus produtos ao mercado externo, diminuindo assim, as chances de sofrerem com eventuais riscos que possam vir a ocorrer no mercado interno, como dedução dos preços, baixa no consumo, alteração das práticas de consumo, dentre outros (TRIPOLI; PRATES, 2016; KEEDI, 2017). Estes comportamentos de mercado são percebidos no cenário atual, em que a crise estabelecida pela pandemia de coronavírus em território nacional, deixa incertezas à sociedade e conseqüentemente enfraquece a economia local. Por conseguinte, pode-se afirmar que a expansão de mercados fortalece as atividades com o exterior e valoriza a relação com os países parceiros. Segundo Keedi (2017, p. 363), “diversificação de mercados significa não apenas diluir seus riscos e ter mais países compradores, mas um aumento na quantidade de empresas compradoras”, aumentando a visibilidade e dando credibilidade a empresa.

Quando inserida no mercado internacional, a empresa espera pelo retorno que seu produto e/ou serviço ofereceu aos consumidores. Logo, a lucratividade é outro fator de grande relevância para as empresas, posto que se encontra como critério de seleção de mercado, como analisado por Minervini (2019) e observado anteriormente. Este aspecto impõe vantagens se o câmbio estiver favorável, como se verifica nos

tempos atuais, em que o dólar está alcançando patamares que há anos não era visto, sendo considerado um fator positivo para a lucratividade dos exportadores brasileiros.

Todos os fatores explorados anteriormente, desencadeiam diversos aspectos importantes para a cadeia de produção e, conseqüentemente para a economia nacional e internacional, como por exemplo, o crescimento do emprego, da renda, geração de divisas, dentre outros (KEEDI, 2017). Desse modo, é possível afirmar que o processo de exportação é primordial para a atividade econômica de um país, sendo considerada por Vazquez (1998, p. 139), como:

[...] a atividade que proporciona a abertura do país para o mundo. É a forma de se confrontar com os demais parceiros e, principalmente, freqüentar a melhor escola de administração, já que, lidando com diferentes países, o país exportador assimila técnicas e conceitos a que não teria acesso em seu mercado interno.

Desse modo, o país adquire oportunidade de criar parcerias com novos mercados, além de enriquecer suas competências e aumentar sua gama de consumidores. A diversidade de produção existente entre os países, aliada às vantagens de cada um, beneficia não somente ao país exportador, mas também ao importador, gerando uma grande cadeia global denominada comércio internacional.

Visto que o processo de exportação envolve aspectos muito além dos operacionais, as próximas seções têm como propósito verificar como as influências causadas por uma crise ou por uma pandemia, como é o caso da que se vive atualmente com a COVID-19, modificam os cenários e atividades econômicas locais e internacionais.

2.2 PANDEMIAS

Há centenas de milhares de anos as pandemias já faziam parte da vida dos seres humanos, caracterizadas como um duro golpe para a população em geral, compreendendo-se assim, que todos são humanamente mortais e vulneráveis (MARTÍN, 2020). Sociedades praticamente inteiras foram devastadas por conta de infecções que ocorreram ao longo da história, trazendo sofrimento e dor à população atingida.

Segundo Rezende (1998, p. 154), a palavra pandemia é originada do sufixo neutro grego *pan*, todo; inteiro e *demos*, povo. Ainda conforme o autor, Platão a

utilizou pela primeira vez para se referir a qualquer acontecimento que fosse capaz de atingir toda a população, pois é considerada apenas às doenças que se espalham geograficamente por diferentes continentes.

A evolução da humanidade contou com diversas mudanças de fatores revolucionários que impactaram de forma positiva e negativa o desenvolvimento das organizações sócio-político-econômicas, bem como o modo de vida da sociedade (SENHORAS, 2020). Ondas de epidemias letais com resultados drásticos à população, foram observadas com o passar dos anos, ao passo que a cada transformação vivenciada, era necessária uma nova adaptação dos indivíduos (ALFANI; MURPHY, 2017).

Dado que atinge grande parte da população mundial, são inevitáveis os impactos que uma contaminação em massa pode trazer à sociedade, à economia, à política e à cultura. Isso se dá pela mudança que a humanidade se submete tão abruptamente, visto como ocorreu com a Peste Bubônica no século XIV e nas guerras civis, em que as transformações percebidas pelos indivíduos trouxeram cada vez mais em evidência a desigualdade, como aponta o jornalista Arsenio Escolar em seu artigo publicado no jornal espanhol *el Diario* (2020), “a fome, a praga e a guerra acabaram transformando a sociedade e gerando desigualdades”. Estas afirmações puderam ser constatadas, à medida que os mais poderosos aumentavam sua riqueza e seu poder e, a maioria da população, menos favorecida, ficava ainda mais empobrecida e perdia alguns direitos adquiridos pelas gerações anteriores.

De maneira geral, as pandemias de maior relevância e com amplos efeitos nos espaço-temporais na demografia humana, foram observadas com o passar dos séculos, devastando com a população que vivia na época, seja por vírus ou bactérias (SENHORAS, 2020).

Uma das doenças contagiosas mais antigas de que se tenha registro é a Peste do Justiniano, no século IV, que foi considerada pelos historiadores como sendo a primeira epidemia de Peste Bubônica (UOL, 2020). Conforme publicação do jornalista Thiago Caminada em seu site Olhar Vaticano (2020), a doença recebeu esse nome por levar à morte o imperador romano do Oriente na época, além de ter contaminado toda a Ásia, a África e a Europa, pela sua forma de transmissão se dar através de bactérias em pulgas de ratos que chegavam nos navios que saíam do Egito à cidade de Constantinopla e chegou a contabilizar 5 mil mortes por dia. Estima-se ainda, que vitimou entre 500 mil a 1 milhão de pessoas (UOL, 2020).

Outra pandemia que teve destaque na história é a Peste Antonina (165-180 d.C.), que recebeu esse nome pelo fato de ser a causadora da morte do imperador Romano Marco Aurélio Antonino em 180 d.C., que além do imperador, acabara por matar mais de 2 mil pessoas por dia em Roma e arrasou com cerca de 25% do Império entre os anos de 165-180 d.C., conforme Caminada (2020). Acredita-se que a peste tenha sido um surto de varíola ou sarampo, como menciona a editora online canadense, *Visual Capitalist* (2020).

O vírus que somou 400 milhões de vítimas em 3.000 anos de existência e cerca de 300 milhões de mortes apenas no século XX foi a varíola, erradicada em 1980, consoante à publicação da *Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health* (JHSPH, 2020), em comemoração aos 40 anos de sua erradicação. Ao mesmo passo que sua origem é desconhecida, a varíola remonta ao Império Egípcio por volta do século III a.C., com base em vestígios encontrados em três múmias, de acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC na sigla em inglês, 2020). No Brasil, a epidemia de varíola chegou em 1904 na cidade do Rio de Janeiro, contabilizando ao menos 3.500 mortes, contudo, em 1908 um novo surto matou mais de 6.500 pessoas, conforme dados da biblioteca virtual da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2020).

A maior pandemia com números expressivos de casos e mortes é a Peste Bubônica, também conhecida como a Grande Peste ou Peste Negra, ocorrida no século XIV, que levou entre 75 e 200 milhões de pessoas a óbito e, responsável por devastar 60% da população europeia, a doença é considerada como o exemplo mais catastrófico da história, segundo o jornal *Global Health Now* (2017), da JHSPH. Consoante Caminada (2020), historiadores descrevem o período como de grande revolução social, religiosa e econômica, fazendo parte de momentos como a Guerra dos Cem Anos (1337-1453). Cogita-se ainda, que essa seja a causa principal do fim da Baixa Idade Média.

Outra infecção que abalou a humanidade foi a Gripe Espanhola (1918-1920), provocada pelo vírus *influenza*. Estima-se que entre 50 e 100 milhões de pessoas morreram em decorrência da mesma ao redor do mundo, segundo estudo da Universidade de Oxford (2018). Espalhou-se pelo mundo de forma muito rápida, por conta da movimentação de tropas da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), podendo ser sentida também aqui no Brasil em setembro de 1918, se alastrando por todas as regiões e causando a morte de 35 mil brasileiros (DCI, 2020).

Dentre os registros encontrados em relação às pandemias, o mais recente, do século XXI, é a gripe suína ou gripe H1N1, como também é conhecida; foi divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2009. Conforme a BBC Brasil (2020, não paginado), “em 11 de junho, a OMS declarou que o mundo enfrentava uma pandemia de gripe suína. Seu fim só seria anunciado pela agência 14 meses depois” e afirma, que no Brasil houve aproximadamente 2.098 mortes e mais de 53.000 casos confirmados da gripe naquele ano.

Mesmo havendo diferenças biológicas, sociais, temporais e geográficas, as pandemias anteriormente citadas preservam algumas semelhanças, tais como: caos social, mudanças de comportamento dos indivíduos e falta de recursos para a adoção de medidas restritivas. Contudo, atualmente, mesmo com todos os meios de comunicação e conhecimento das medidas essenciais para a prevenção e enfrentamento a serem adotadas, a pandemia de COVID-19 se destaca pelo crescente número de casos e óbitos, além dos impactos causados ao consumo e atividades econômicas mundo afora. Dessa maneira, considera-se extremamente relevante o entendimento da doença e como ela está deixando marcas em todo o mundo.

2.3 CORONAVÍRUS

No dia 11 de março de 2020, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, declarou mundialmente que a COVID-19 poderia ser caracterizada como uma pandemia e enfatizou, que esse é o primeiro surto a ser registrado por conta de um coronavírus. Da família desse tipo de vírus, sete atingem aos seres humanos, estando o Sars-CoV-2 (agente da COVID-19) dentre os quais causam doenças mais graves, além do Sars-CoV e o Mers-CoV, posto que os demais acometem o indivíduo a apenas um resfriado (ANDERSEN et al., 2020, p. 450). Para o virologista e professor da Universidade de São Paulo, Dr. Paulo Eduardo Brandão, até o ano de 2002, somente dois tipos de coronavírus eram conhecidos, estando relacionados a resfriados (VEJA SAÚDE, 2020). Dr. Paulo Brandão aponta ainda que “eles são considerados patógenos de menor importância para a população humana” (VEJA SAÚDE, 2020, não paginado).

O Sars-CoV, originado na China em 2002, desencadeou um surto de síndrome respiratória aguda grave disseminado a vários países, infectando 8.000 pessoas e

ocasionando óbito de, pelo menos, 800 indivíduos, ocorrendo sua erradicação em 2004 (BBC News, 2020). Já o Mers-CoV ou síndrome respiratória do Oriente Médio, surgiu em 2012 na Arábia Saudita, em que causava a mesma pneumonia vista no Sars-CoV, porém de forma mais letal, uma vez que ainda perdura nos dias atuais, todavia pontualmente em algumas regiões, como é o caso da Península Arábica, ao que verifica o *Boston Public Health Commission* (BPHC, 2015). Já o coronavírus leva o nome de Sars-CoV-2, pois se diferencia pelos problemas que traz ao organismo humano, sendo que o Sars-CoV causa fundamentalmente problemas respiratórios e o Sars-CoV-2 pode causar problemas cardíacos, renais e nervosos, como poderá ser analisado mais adiante (VEJA SAÚDE, 2020). Pode-se acrescentar ainda que, independente de haverem consequências diversas, todos os coronavírus que atingem aos humanos, vêm do mesmo animal: o morcego, podendo existir um hospedeiro que opera como agente da doença ao ser humano (JORNAL DA USP, 2020).

Também originado na China, o novo vírus foi descoberto em 31/12/2019, após casos serem registrados no país, como aponta do Ministério da Saúde (MS, 2020). Inicialmente, o vírus foi identificado apenas em pessoas expostas a frutos do mar ou mercados úmidos, porém com uma vertiginosa resposta das comunidades chinesas, o corpo clínico chinês pode reconhecer com mais facilidade a doença e compreender de fato a epidemiologia da infecção, como destaca o *The New England Journal of Medicine* (NEJM na sigla em inglês, 2020). E por se tratar de uma doença relativamente nova, as informações a seu respeito eram praticamente nulas e as autoridades de saúde pouco sabiam para alertar a população.

Assim que foram anunciados os primeiros casos positivados de coronavírus, os sintomas percebidos pelos médicos e pelos próprios infectados, eram similares a de uma gripe comum, como tosse, febre, coriza e em alguns casos, até irritação na garganta (MS, 2020). Porém, com o passar dos meses e os casos se intensificando dia após dia, diagnósticos clínicos puderam observar que a forma como o vírus agia no organismo dos pacientes infectados, era ainda diverso. Desse modo, pode-se afirmar que as manifestações vão além das divulgadas em um primeiro momento. Sintomas como desmaio e/ou perda temporária da consciência; confusão mental; sonolência excessiva; irritabilidade e inapetência (falta de apetite), são alguns dos quais os idosos estão demonstrando com mais regularidade, já nas demais pessoas adultas, sintomas como mialgias (dores musculares), distúrbios gastrointestinais,

como diarreia, náuseas e vômitos, perda ou não do olfato e/ou diminuição no paladar são os sinais mais comuns da doença (MS, 2020).

Quando infectado, o sistema de defesa do ser humano inicia uma batalha para destruir os vírus, bactérias e fungos estranhos que afetam o organismo. Mesmo manifestando apenas os sintomas leves, os infectados podem ser diagnosticados com pneumonia, conforme salienta a Secretaria de Saúde de Minas Gerais (2020). Em alguns casos, há a necessidade de internação por conta da falta de oxigenação no organismo, provocada pela ação do vírus nos pulmões, podendo ocasionar a morte dos indivíduos. E, para aqueles que conseguem sobreviver à doença, muitos ainda precisam lidar com implicações que permanecem em seu organismo posterior à recuperação, como cita a BBC Brasil (2020). No entanto, como complementa a BBC Brasil (2020), a comunidade científica ainda busca por novas informações a respeito disso, pois em muitos casos, além das lesões em órgãos como o pulmão, a doença afeta ainda o intestino, os rins, o coração, podendo chegar ao cérebro. Tal afirmação vai de acordo com o que se nota em indivíduos contaminados pela doença em fase de recuperação e nos casos já considerados recuperados.

Conforme atualização da OMS em 14/06/2021, ao menos 175 milhões de casos já foram positivados e mais de 3,7 milhões mortes foram registradas em todo o mundo desde o surgimento dos primeiros casos. Apesar de o número de pessoas vacinadas ao redor do mundo superar o número de infectados até o presente momento, é percebido um aumento diário considerável de casos e mortes em decorrência da pandemia de COVID-19, como visto acima (OMS, 2021). Isto posto, é possível analisar que um fator de grande influência para o crescimento dos contágios pelo coronavírus, seja a globalização e, conseqüentemente, a mobilidade internacional de pessoas inerente a ela. Essa, da mesma maneira que trouxe benefícios à economia, ao comércio, à troca de conhecimento e cultura, deixou os indivíduos suscetíveis ao risco de contraírem doenças altamente transmissíveis e fazê-las se espalharem rapidamente pelo resto do mundo, como se percebe no cenário atual.

Uma vez expostas as características do coronavírus e de como ele age no organismo humano, a próxima sessão irá abordar com maior profundidade os impactos causados pela pandemia na economia global e como os países estão enfrentando esse novo contexto.

2.4 A COVID-19 E A ECONOMIA MUNDIAL

Ao longo dos anos, o comércio global cresceu de forma exponencial entre os países exportadores. Esse crescimento veio acompanhado, fundamentalmente da difusão do comércio na cadeia de suprimentos, emergindo um debate acerca de como o crescimento econômico é afetado pelo comércio internacional. Após décadas de estabilidade, o mundo foi estremecido pela chegada do coronavírus, o que resultou rapidamente em uma crise econômica global, gerando um impacto sem precedentes na oferta de mão de obra e a descontinuidade das cadeias globais de valor.

Além disso, a crise de saúde pública causada pela pandemia de COVID-19, provocou também, rupturas de cadeias de fornecedores, desacelerando o mundo como um todo, limitando as trocas comerciais, coibindo viagens internacionais e aumentando o protecionismo e nacionalismo dos países (GZH, 2020). Um freio nas negociações e acordos bilaterais pôde ser sentido pelas nações após o surto de coronavírus, podendo até ser cogitada a “desglobalização” mundial (GZH, 2020).

Para Senhoras (2020, p. 39), ao passo que “todas as regiões do mundo foram afetadas humanamente pelo surto”, foi possível observar que nos mais diversos mercados financeiros globais houve um desprestígio de ativos e gerou efeitos negativos na produção global, seja pela falta de abastecimento da cadeia produtiva da China e das demais regiões do mundo ou pela significativa diminuição na produção de bens.

E como consequência ao exíguo fornecimento e fabricação de novos produtos a nível mundial, Senhoras (2020), destaca que o impacto ocasionado pela pandemia, começou a ser percebido na microeconomia das cadeias de produção, do mesmo modo que na macroeconomia dos países, levando em consideração a vulnerabilidade dos mesmos, ou seja, suas trajetórias anteriores à crise, o desempenho do mercado financeiro nacional e, inerente a isso, aos efeitos de contágio da população.

Senhoras (2020, p. 33) salienta ainda que:

Embora a escala de letalidade do coronavírus seja relativamente baixa, a escala de difusão é elevada, repercutindo em uma rápida difusão dentro da China e mesmo no exterior. As repercussões de longo prazo já acontecem por meio de uma crescente autarquização das relações internacionais dos países em relação à China, com contenção dos fluxos humanos e corte de voos comerciais. Por sua vez, os impactos de médio e longo prazo potencializam um aumento da desaceleração econômica na China e repercussão negativa no crescimento mundial, reforçando as tendências internacionais de aumento do neoprotecionismo e do xenofobismo.

Com o passar dos meses, a pandemia vem seguindo forte e impondo barreiras que, até pouco tempo atrás, eram impensáveis ao ser humano, com vistas a resguardar a saúde, o que trouxe prejuízos a economia em um modo geral e conseqüentemente ao comércio internacional. E na realidade que se vive atualmente, será habitual defrontar-se com fortes oscilações nos mercados bursáteis, quedas severas nos mercados futuros e alta do dólar (SENHORAS, 2020).

Segundo a CNN *Business* (2020, não paginado), “as principais economias desenvolvidas do mundo estão oficialmente em recessão”. E isso é possível analisar a partir da expressiva influência que a COVID-19 tem na economia mundial, levando essa a uma desaceleração, sendo sentida acima de tudo, nos PIBs de cada país.

Em consonância ao Fundo Monetário Internacional (FMI, 2021), o crescimento global projetado para o ano de 2021 é de 5,5%, 0,3 ponto percentual a mais do que a previsão feita no mês de outubro pelo *World Economic Outlook* (WEO, na sigla em inglês, 2021). A projeção de crescimento da economia global para o ano de 2022 é ainda mais modesta que para o presente ano: 4,2%, de acordo com WEO, encomendado pelo FMI (2021).

Segundo o jornal El País (2020), a recessão vivenciada pelos países em 2020, pode ser considerada como a pior desde a década de 1929 em que na época, o Produto Interno Bruto (PIB) global contraiu 10%, gerando grande preocupação, visto que as previsões para 2020 eram diversas do que de fato ocorreu. O FMI (2021) afirma que, as principais economias mundiais apresentaram expressivos decréscimos, sendo que a americana tenha recuado 3,4% e a União Europeia, 7,2%. Uma das poucas exceções entre os países negativamente afetados pela COVID-19 e com PIB abaixo do esperado, é a China, que reabriu seus mercados ainda no mês de abril de 2020 (FMI, 2021).

Ainda é incerto quando o mundo irá voltar ao “normal” e se voltará, principalmente em torno das previsões econômicas para os países, que dependem de fatores que pouco dão respostas à comunidade global, como a duração da pandemia, a disponibilidade de vacina para toda a população e os bloqueios que ainda serão necessários para o distanciamento social, impactando nos gastos dos grandes e pequenos comércios. E principalmente, serão necessárias reconfigurações na cadeia de abastecimento global, em virtude de as ações acima mencionadas afetarem de forma direta a sua produtividade.

De acordo com o ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC, 2020), Roberto Azevêdo, a crise que a população mundial enfrentou durante o ano de 2020 e continua a enfrentar, é, antes de mais nada, uma crise de saúde que forçou os governos a tomarem medidas severas para a proteção da vida humana. Além do sofrimento causado pela própria doença, as pessoas estão à frente de um confronto que traz declínios inevitáveis ao comércio mundial.

Para Bekkers et al. (2020), a política de repressão acarreta mudanças substanciais na organização da sociedade, submetendo a população a limitar as saídas de casa e principalmente as viagens internacionais. E não obstante a isso, as autoridades governamentais necessitaram aumentar o controle em suas fronteiras, ocasionando um aumento nos custos do comércio internacional e falta de abastecimento de cargas aéreas, o que dificultou a transição de bens entre os países. As empresas que trabalham com cadeias de valor complexas estão passando por problemas na estruturação de sua produção, sobretudo com o fechamento de algumas fábricas. Quando ocorre o movimento de maior demanda e baixa oferta de insumos, são impreteríveis os impactos no preço final das mercadorias, como visto nos últimos meses em diversos setores mundiais, de acordo com a diretora executiva da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (ABIMÓVEL, 2021), Cândida Cervieri em entrevista à autora.

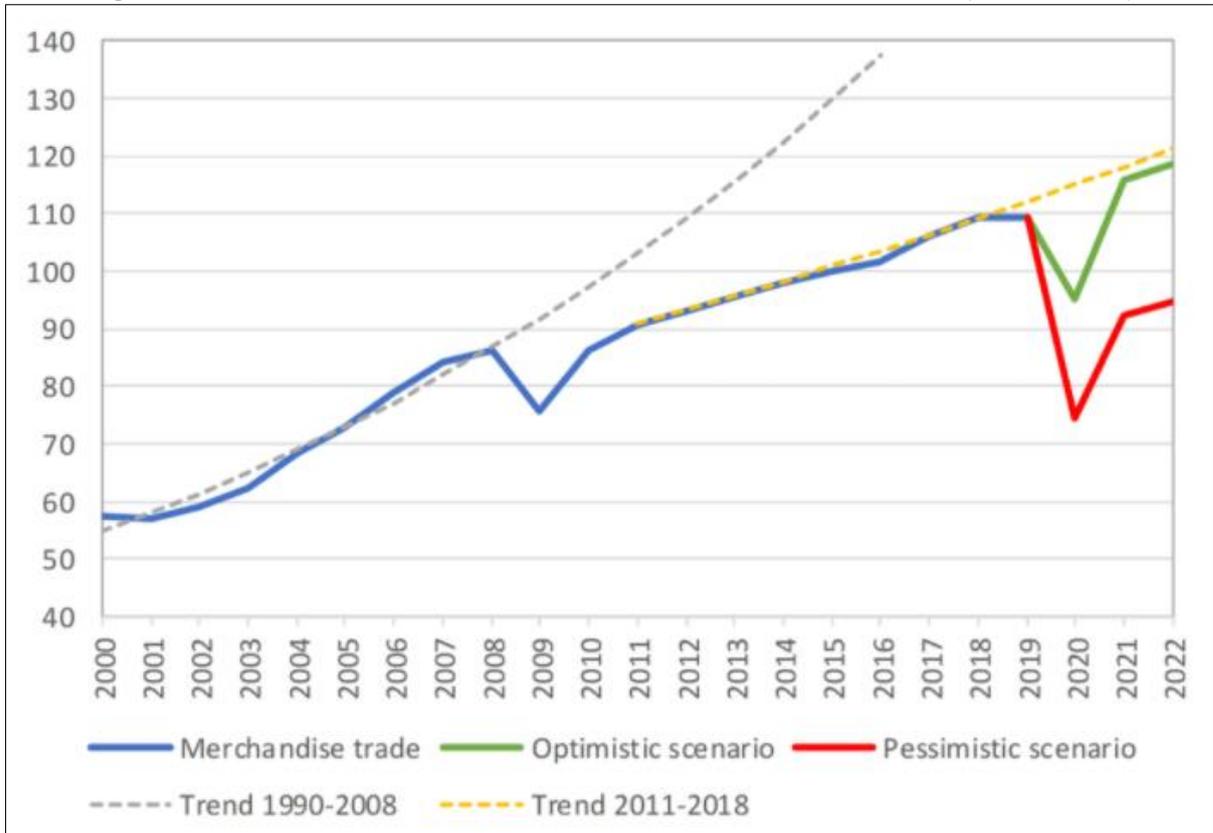
As previsões da OMC (2020), para o comércio internacional em junho de 2020, eram de que o mesmo cairia entre 13% e 32% ao final do ano, à medida que a pandemia de COVID-19 havia interrompido as atividades econômicas normais e a vida da sociedade em todo o mundo.

O mundo atravessa um período de grande conturbação em função da pandemia do Covid-19 e o comércio internacional é um candidato óbvio a enfrentar grandes dificuldades neste período de crise, seja em função da redução da demanda mundial de bens, seja por conta de restrições na capacidade de oferta em diversos setores e países em razão das medidas de isolamento social e restrição de movimentação de pessoas adotadas em grande número de países (OLIVEIRA et al., 2020, p. 2).

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020), era difícil desenvolver estimativas ou projeções da evolução do comércio internacional no início da propagação do vírus, pois haviam incertezas em relação ao período que perdurariam as medidas de restrição necessárias à prevenção de novos surtos de coronavírus. Visto isso, pode-se afirmar que as análises feitas por Oliveira (2020) e pelo IPEA (2020), se complementam no momento em que os aspectos estabelecidos por ambos, ainda é presente em muitos países, inclusive no Brasil, dado que o fechamento de fronteiras e voos internacionais em redução acabam por provocar atrasos nos envios de insumos necessários para a fabricação de novos produtos, implicando consideravelmente no comércio internacional e prejudicando o impulso da economia mundial.

Ainda em conformidade ao que o IPEA (2020) indica, nem graves crises como as da década de 1990, a Grande Depressão de 1930 e até mesmo a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) causaram tantos abalos aos negócios globais, como o que se vive atualmente. Em abril de 2020, os economistas da OMC (2020), previam que o declínio possivelmente excederia a queda do comércio provocada pela crise financeira global de 2008-2009, conforme mostra a figura a seguir.

Figura 1 – Volume de comércio internacional de mercadorias (2000-2022)

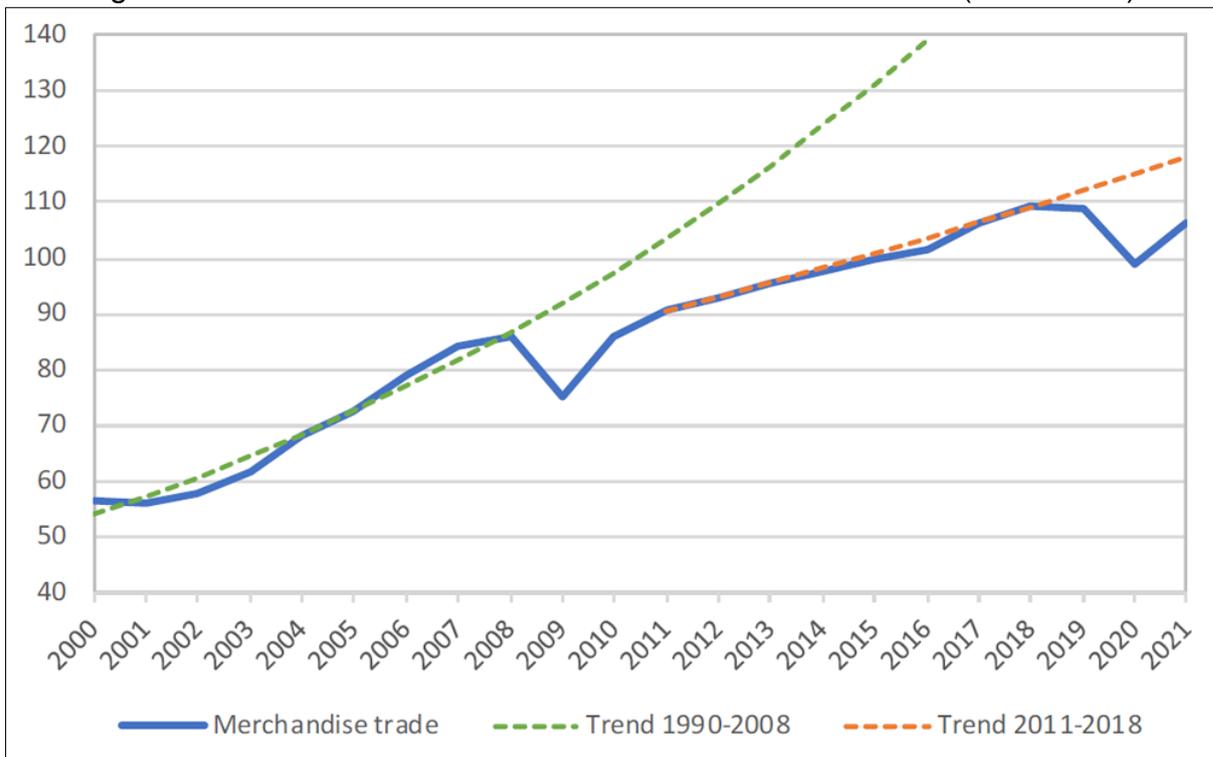


Fonte: Adaptado OMC (2020).

Se comparada ao período de crise enfrentado em 2008-2009, com a crise despertada pelo coronavírus, é possível observar na Figura 1 que, o cenário é pessimista quanto ao comércio internacional de mercadorias para o atual período. Haja visto que, os governos voltaram a intervir nas políticas monetária e fiscal para controlar a desaceleração e a fornecer suporte temporário à renda de empresas e famílias prejudicadas pela crise. O que não ocorreu em 2008/09 é que os setores não foram completamente afetados, como hotéis, restaurantes, comércio varejista não essencial, turismo e indústria (OMC, 2020).

Neste contexto, a previsão mais recente feita pela organização no mês de março, prevê um aumento de 8,0% no volume do comércio mundial em 2021, após registrar uma queda de 5,3% no comércio, conforme indicavam as estimativas em outubro de 2020. Contudo, é possível afirmar que o comércio não conseguirá retornar à tendência pré-pandêmica, como verifica-se na Figura 2 (OMC, 2021).

Figura 2 – Volume de comércio internacional de mercadorias (2000-2021)



Fonte: Adaptado OMC (2021).

Embora a redução no comércio durante a pandemia de COVID-19 seja semelhante em magnitude, ao que foi a crise financeira global de 2008-2009, conforme exposto acima, o contexto econômico é muito diferente, visto que a retração do PIB foi muito mais forte no atual retrocesso econômico, enquanto a queda do comércio foi mais moderada (OMC, 2020).

No entanto, um forte crescimento no volume do comércio mundial de mercadorias foi registrado no quarto trimestre de 2020, depois que o comércio se recuperou de uma profunda queda induzida pela pandemia de COVID-19 no período anterior (OMC, 2021).

Do mesmo modo que foi possível visualizar todos esses impactos causados pela pandemia de coronavírus na saúde global, na economia mundial e em todos os setores internacionais, é de grande importância para o presente projeto, levantar dados de como o comércio exterior brasileiro foi afetado pela COVID-19 e de que forma está enfrentando as mudanças por ela impostas, como poderá ser visto na próxima seção.

2.5 COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO E A COVID-19

Na década de 1990, o Brasil deu início às suas atividades internacionais e expandiu seus negócios para o mundo, gerando maior competitividade externa e melhor do que isso, formou alianças para estabelecer facilidades na comercialização de seus produtos entre os demais países (IPEA, 2003).

Considerada a maior economia da América do Sul, o Brasil é um dos países que mais estão sentindo os efeitos causados pela pandemia de COVID-19, especialmente no que tange o comércio internacional de mercadorias (UOL, 2020). Sob a observação de Evair Vieira de Melo, presidente da Frente Parlamentar Mista do Comércio Internacional e do Investimento (FrenCOMEX), “serão novos desafios que exigirão muito envolvimento de todos os atores. O mundo não estava preparado para enfrentar a pandemia e seus reflexos” (2020 apud CNC, 2020). Logo, verifica-se que o país não estava economicamente preparado para enfrentar uma crise nessa proporção em pleno século XXI e, são notáveis os obstáculos pelos quais o Brasil passa atualmente.

Antes mesmo do surgimento da COVID-19, as exportações brasileiras estavam em queda, como apontam dados da Balança Comercial divulgada pela Câmara de Comércio Exterior (CAMEX, 2020), do Ministério da Economia. Além disso, o período pré-pandemia já indicava que o país não havia se recuperado das crises que o afetaram em anos anteriores, como a recessão econômica de 2014 (JORNAL DA USP, 2020).

Posto isso, a retração econômica sofrida pelo país no atual momento, não foi diferente do exposto a nível global, visto que as atividades econômicas brasileiras também foram prejudicadas significativamente. E, um dos fatores para esse recuo ter sido registrado no ano de 2020 se explica pelas quedas na produção industrial, que no mês de abril despencou 18,8%, se comparado ao mês de março do mesmo ano. Esse declínio repentino revela como as medidas de isolamento social têm forte influência sobre as atividades econômicas (G1, 2020).

Se for feita uma análise dos números da produção no mês de março de 2020, a economia desse setor já havia recuado 9,1% frente ao mês anterior, mas com a chegada da pandemia de forma inesperada para todos os setores e mercados, a queda foi ainda maior, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020).

O segundo trimestre de 2020 foi o auge do distanciamento social e *lockdown* adotados por alguns estados e cidades brasileiros para o combate da pandemia. Por sua vez, os trimestres seguintes superaram as expectativas dos mercados nacionais, apresentando menor resultado para a economia brasileira desde o início da série histórica, em 1996, na medida em que o funcionamento da indústria foi paralisado ou desacelerado em alguns segmentos e o consumo foi reduzido nos primeiros trimestres de 2020 (IBGE, 2020).

Esses resultados são consequência do que o surto de coronavírus provocou na população, com o aumento das incertezas quanto à manutenção do emprego, renda, condições de consumo, bem como o próprio impedimento de que o comércio abrisse, que as indústrias produzissem, etc. o que vem sendo muito presente ainda no primeiro trimestre de 2021.

Segundo o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, divulgado pelo IBGE (2021) no mês de março, o PIB do país fechou 2020 em queda de 4,1% se comparado a 2019, menor taxa da série histórica mensurada pelo instituto. Apesar desse indicador macroeconômico estar abaixo do esperado, o setor industrial brasileiro registrou uma leve recuperação, como analisa-se na Figura 3 que, em comparação ao mês de dezembro de 2019, avançou 8,2% no mesmo período de 2020, porém, no acumulado de 12 meses, uma queda de 4,5% foi observada, sendo este, o segundo declínio consecutivo para o setor, onde uma retração de 1,1% foi assinalada em 2019 (IBGE, 2021).

Figura 3 – Indicadores da produção industrial brasileira por tipo de bens

Indicadores da Produção Industrial por Grandes Categorias Econômicas - Brasil - Dezembro de 2020				
Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Dezembro 2020 Novembro 2020*	Dezembro 2020 Dezembro 2019	Acumulado Janeiro- Dezembro	Acumulado nos últimos 12 meses
Bens de Capital	2,4	35,4	-9,8	-9,8
Bens Intermediários	1,6	8,2	-1,1	-1,1
Bens de Consumo	0,4	4,1	-8,9	-8,9
Duráveis	2,4	14,1	-19,8	-19,8
Semiduráveis e não Duráveis	-0,5	1,8	-5,9	-5,9
Indústria Geral	0,9	8,2	-4,5	-4,5

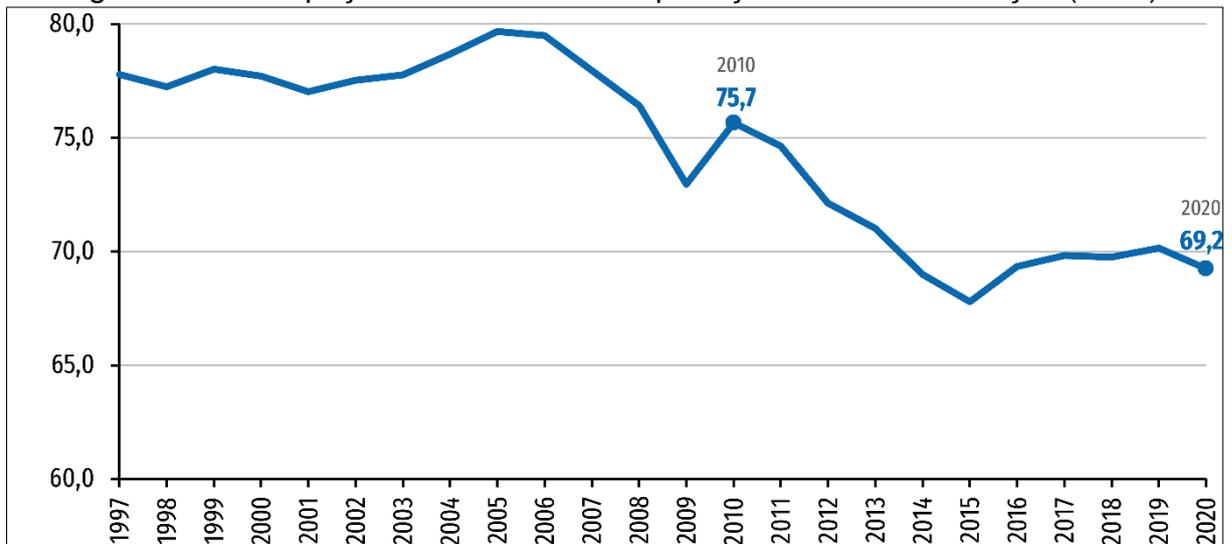
Fonte: Adaptado IBGE (2021).

O recuo percebido nas atividades destacadas acima, generalizam algumas das consequências sofridas em virtude da pandemia ao longo dos meses de 2020. A

redução na produção, conforme visualizado, não se dá apenas pela falta de abastecimento sentida em todo o mundo, mas sim com a contribuição negativa de diversos outros segmentos.

Estes declínios na indústria são refletidos significativamente nas exportações brasileiras, podendo afirmar que o índice deste setor retrocedeu comparado ao ano anterior, como demonstra a Figura 4 (CNI, 2021).

Figura 4 – Participação da indústria na exportação de bens e serviços (2020)



Fonte: Adaptado CNI (2021).

Um superávit nas exportações industriais brasileiras é esperado para o presente ano, estimando-se um crescimento de 13,7% em relação a 2020, de acordo com a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB, 2020). E, uma condição vital para o crescimento do ritmo de produção e por consequência a venda de mercadorias ao exterior, é a pronta aceleração da vacinação na população, pois somente com a imunização em massa, uma retomada saudável para as empresas será possível, além da retomada na economia, como destaca o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade (CNI, 2021).

No Rio Grande do Sul, as exportações do setor industrial sofreram uma queda abrupta no primeiro semestre de 2020 (-22,3%) em comparação ao mesmo período do ano anterior, segundo o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), Gilberto Porcello Petry (2020). Além desse declínio, Petry ressaltou que houve uma redução nas compras dos produtos gaúchos por parte de países parceiros, como os EUA e Argentina ainda no ano de 2019, porém em virtude da pandemia os recuos se intensificaram, ocasionando a desaceleração na Balança

Comercial do estado (FIERGS, 2020). À medida que a pandemia foi aumentando no país durante todo o ano de 2020, as vendas gaúchas para o exterior registraram recuo de 16,4%, se comparado ao acumulado de 2019 (FIERGS, 2021).

No mês de fevereiro de 2021 foi possível notar um crescimento de 12,1% nas exportações da indústria gaúcha comparando-se ao período equivalente a 2020, o que corresponde a um aumento pelo terceiro mês seguido (FIERGS, 2021). Já, em relação às exportações industriais gaúchas para os EUA, considera-se que o aumento de 6,8% possa estar atrelado à influência dos embarques de Celulose e papel e Produtos de metal, enquanto as vendas à Argentina expressaram 11% de redução na venda de Veículos automotores, segundo a FIERGS (2021). Ainda conforme à entidade, o setor de móveis contribuiu com 24,7% para as exportações do estado, elevando a Balança Comercial em US\$2,9 milhões (FIERGS, 2021).

De forma distinta ao analisado no mês de junho de 2020, onde foi observada queda em 21 (vinte e um) dos 25 (vinte e cinco) segmentos gaúchos que embarcaram seus produtos ao exterior, no mês de fevereiro de 2021 foi verificado aumento no valor exportado em 12 (doze) dos 23 (vinte e três) segmentos da indústria gaúcha que tiveram seus embarques com destino ao exterior, sendo o setor de máquinas e equipamentos, um dos setores que ainda registram queda (-33,1%) (FIERGS, 2020, 2021). Uma tendência de recuperação nas vendas externas pôde ser apurada entre os meses de dezembro de 2020 e os dois primeiros meses de 2021, em que o setor vendeu US\$1,7 bilhão, representando um aumento de 8,7% em comparação ao mesmo período de 2019 (FIERGS, 2021).

E investigando os dados pré-estabelecidos, reitera-se que:

Ainda estamos distantes da recuperação plena, a julgar pelo resultado da maioria dos nossos setores exportadores, mas já é um bom indicativo. Preocupa, porém, o recrudescimento da pandemia no Brasil e a ameaça de novas restrições que podem afetar não somente a produção, como também as cadeias de fornecimento de insumos e matérias-primas (PETRY, 2021 apud FIERGS, 2021, não paginado).

Seguindo o pensamento do presidente da FIERGS e levando em consideração ao que diz a Confederação Nacional da Indústria (CNI), apesar da leve recuperação no setor industrial ser observada ao final de 2020, ainda é tempo de agir com moderação, pois o período atual pode sofrer alterações, sensibilizando de forma vigorosa a situação das indústrias e demais setores brasileiros, principalmente pela

nova onda da doença verificada nos primeiros meses de 2021, abalando a confiança entre os mercados internacionais e inviabilizando uma recuperação no comércio exterior (G1, 2021).

Do mesmo modo que as exportações da indústria brasileira, em específico a gaúcha, foram impactadas e ainda enfrentam os danos causados pela pandemia de COVID-19, o polo moveleiro de Bento Gonçalves também está sendo afetado e precisou se adaptar à nova realidade por ela estabelecida (SINDMÓVEIS, 2020). Haja visto o cenário explorado até então, as mudanças percebidas durante a pandemia nesse setor serão aprofundadas mais adiante.

2.6 SÍNTESE DO EMBASAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL

Como forma de apresentar um resumo do que fora tratado ao longo do referencial teórico, o Quadro 1 irá abordar os principais elementos que darão respaldo teórico à sequência desta investigação.

Quadro 1 – Resumo do referencial teórico

(continua)

TEMA	ENFOQUE	DEFINIÇÃO SINTETIZADA	AUTOR (ES)
COMÉRCIO EXTERIOR	Comércio exterior	Comércio exterior pode ser considerado como uma prática comercial entre agentes que estão em nações diferentes, em que há a troca de mercadorias através de exportações e importações, entre dois países ou mais.	Tripoli e Prates (2016); Cavusgil; Knight; Riesenberger (2009); Keedi (2017).
	Pandemias	Pandemia é origina do sufixo neutro grego pan, todo; inteiro e demos, povo. Esta obriga sociedades inteiras à abruptas transformações, sendo caracterizadas por vírus ou bactérias.	Rezende (1998); Alfani; Murphy (2017); Senhoras (2020).

(conclusão)

COMÉRCIO EXTERIOR	Coronavírus	O coronavírus foi caracterizado como uma pandemia no ano de 2020, sendo seu agente principal o Sars-CoV-2 e sua doença reconhecida como COVID-19.	OMS (2020).
	A COVID-19 e a economia mundial	Todas as regiões do mundo foram afetadas humanamente pelo surto, a vistas de as principais economias desenvolvidas do mundo apresentarem recessão.	Senhoras (2020); FMI (2021).
	Comércio exterior brasileiro e a COVID-19	Em 1990, o Brasil deu início às suas atividades internacionais e expandiu seus negócios para o mundo. Cerca de 30 (trinta) anos depois, as atividades econômicas brasileiras estão sendo prejudicadas por conta da crise instaurada pelo coronavírus.	Keedi (2019); IBGE (2021).

Fonte: Elaboração própria (2021).

O quadro resumo trouxe de forma sintetizada os principais assuntos que construíram o pilar de sustentação teórico do presente trabalho, com a intenção de propiciar uma melhor visualização dos temas até aqui explorados, além de relacioná-los a seus respectivos autores.

3 SETOR MOVELEIRO

O setor moveleiro tem grande importância à economia brasileira, seja por meio da geração de empregos ou pela criação de renda que por ela são proporcionados, em especial pela exportação de bens. O Brasil é o sexto produtor mundial de móveis e a oitava cadeia intensiva de mão-de-obra mundial (ABIMÓVEL, 2021). E a cadeia produtiva do Rio Grande do Sul tem um destaque no polo moveleiro da região de Bento Gonçalves, sobre a qual se dedicará este capítulo.

3.1 CADEIA PRODUTIVA

Para o extinto Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC, 2017), “cadeia produtiva é o conjunto de atividades que se articulam progressivamente desde os insumos básicos até o produto final, incluindo distribuição e comercialização, constituindo-se em segmentos (elos) de uma corrente”, ou seja, a cadeia produtiva nada mais é do que um processo que acompanha todas as etapas da matéria-prima até a chegada do produto ao consumidor final. As cadeias produtivas surgiram primordialmente para auxiliar na identificação de deficiências e habilidades nos elos da cadeia; motivação solidária entre eles; distinguir fatores e condicionantes competitivos nos diferentes segmentos, dentre outros (MDIC, 2017).

Nos anos 1990, o Brasil sofreu intensas mudanças em seu ambiente econômico, na tentativa de superar a crise que o afetou na década anterior (YANO; MONTEIRO, 2008). Essas mudanças puderam ser percebidas pelas organizações, principalmente, por alterações de grande importância na estrutura produtiva do país, com a implementação da privatização de empresas estatais após as crises fiscais do Estado; abertura comercial, tendo seu início em meados da década de 1980, com a ideia de trazer maior transparência e “diminuir a estrutura de proteção, através da eliminação das principais barreiras não-tarifárias”, (YANO; MONTEIRO, 2008, p. 5), porém somente nos governos de Fernando Collor de Mello (1990-1992) e Fernando Henrique Cardoso (FHC, 1995-2003), é que as mudanças na política de comércio exterior foram de fato, efetivadas, sendo observada neste período também, a necessidade de realizar uma reforma tributária no país, visto a ineficácia do sistema tributário nacional vigente até então (YANO; MONTEIRO, 2008).

Contudo, a cadeia produtiva brasileira ampliou seus horizontes a partir das premissas previamente verificadas e, com isso, conclui-se que a mesma faz parte de um grande encadeamento de atividades econômicas, ou como o MDIC (2017) denomina, grandes elos. Esses elos ultrapassam fronteiras e podem ser difundidos em uma esfera local, regional, nacional e/ou mundial, alcançando grandes mercados, com o objetivo de atender seus consumidores com produtos de qualidade e atingir as necessidades dos clientes de forma competitiva.

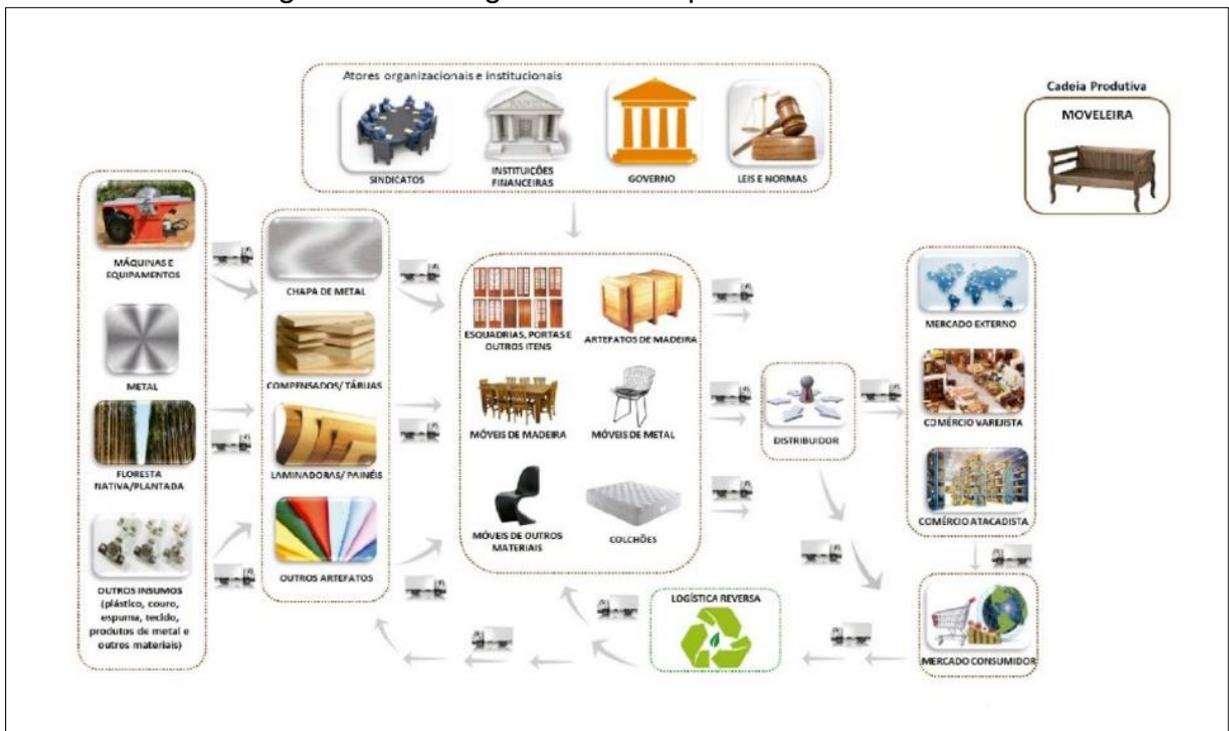
Haja visto toda a influência que a cadeia produtiva tem sobre a economia dos países, o Brasil se destaca na cadeia produtiva moveleira, principalmente na região sul, por contar com florestas de árvores como pinus, acácia-negra e eucalipto (BALZAN et al., 2020), que são ricas para a extração e fabricação de produtos de madeira, beneficiando municípios, estados e o país (SANTOS FILHO, 2020).

3.1.1 Cadeia produtiva moveleira

Dentre as diferentes cadeias produtivas nacionais, no Rio Grande do Sul pode-se destacar a indústria moveleira. “A indústria moveleira é caracterizada pela utilização de vários processos de produção e diferentes matérias-primas na geração de uma diversidade de produtos finais” (BALZAN et al., 2020, p. 15). Desse modo, como exemplifica Balzan et al. (2020), a cadeia produtiva moveleira se dá pela organização dos processos de produção, que vão desde a extração das mais diversas matérias-primas, passando pela transformação dessas em tábuas ou chapas de madeira, para a posterior fabricação de móveis na indústria moveleira.

Existem 7 (sete) grandes elos muito importantes que compõem a cadeia produtiva de móveis (FIEP, 2017), como pode-se identificar na Figura 5 a seguir.

Figura 5 – Fluxograma cadeia produtiva moveleira



Fonte: Adaptado de FIEP (2017).

Para Sperotto (2016), a atividade econômica voltada ao móvel reúne diversos segmentos para a sua fabricação, além da própria madeira; metal, plástico e fibras naturais também são utilizados. As alianças que vão se atrelando ao restante da cadeia, abrangem setores de fornecimento e de insumos, como placas e painéis de madeira e também materiais provenientes do metal, como aramados, tubos de aço e alumínio. Ainda segundo Sperotto (2016, p. 9), serviços de apoio são importantes para a cadeia produtiva moveleira e, dentre esses serviços, encontram-se “*design*, pesquisa e desenvolvimento (P&D), capacitação de mão de obra, transporte e montagem”, além da distribuição, que contempla tanto mercado interno, como externo. Dessa maneira, é formada a grande cadeia, como exemplificado no fluxograma.

Os elos que constituem a cadeia produtiva moveleira, incluem desde a base florestal, que engloba as plantas nativas, próprias para a fabricação de artefatos oriundos da madeira, da mesma maneira que os demais insumos utilizados para a indústria. Além disso, o desenvolvimento dessa cadeia tão vasta nada seria sem investimentos que trazem benefícios às regiões moveleiras brasileiras. E um dos elos que integram essa cadeia, são as vendas de maquinários e equipamentos para o setor, produtos químicos e peças (SPEROTTO, 2016). A junção das atividades

econômicas, não somente se beneficiam isoladamente, mas contribuem para o crescimento da cadeia de produção e como consequência, da economia dos ambientes em que atua.

E se tratando de cadeia produtiva moveleira, é de suma importância apresentar o polo moveleiro situado na região de Bento Gonçalves, que é a ambiência para a presente pesquisa científica.

3.2 SETOR MOVELEIRO DE BENTO GONÇALVES

O polo moveleiro ou setor moveleiro da região de Bento Gonçalves, tem sua origem datada no século XIX, quando marceneiros imigrantes italianos começaram a produção de móveis na cidade (FERREIRA et al. 2008). De acordo com informações da Prefeitura de Bento Gonçalves (2020), na década de 1950, a indústria de móveis começou a se intensificar no município, que na época contava com apenas 22.600 habitantes. A primeira empresa de móveis em série do município foi a hoje extinta Barzenski S/A, fundada por Felice Barzenski (1925-2015), no ano de 1955. Essa empresa representa um marco na história moveleira do Estado do Rio Grande do Sul, sendo considerada a pioneira no segmento, segundo a revista eletrônica Móveis de Valor (2015).

Nos anos seguintes, outras empresas foram surgindo na cidade, trazendo muitos benefícios à economia local. Ao final da década de 1980, foi criada a Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul, conhecida como MOVERGS (2020), com o objetivo de representar e defender os interesses da cadeia produtiva de madeira e de móveis, garantindo e contribuindo o desenvolvimento de seus associados. Em mais de 30 anos de história, a MOVERGS já contou com 12 (doze) presidentes, que de forma perseverante, aprimoraram seus projetos, geraram novas oportunidades às indústrias moveleiras e firmaram parcerias com outras entidades para o fomento à exportação de móveis, como a Agência Brasileira de Promoções de Exportações e Investimentos – ApexBrasil (MOVERGS, 2020).

De acordo com Aldo Cini, primeiro presidente da MOVERGS (1987-1990), o papel de sua gestão, que na época deu início à associação, foi criar uma entidade que respondesse aos interesses e necessidades das empresas do setor, tendo como base a união entre entidades e indústria e, buscar por estratégias que impulsionassem o

segmento, principalmente aos mercados estrangeiros. Para Rogério Francio, presidente da atual gestão da associação (2019-2021), a MOVERGS é “uma entidade de classe forte” que se envolve e se compromete para o desenvolvimento e consequente crescimento da cadeia produtiva moveleira do estado, tendo como lema “unir para fortalecer, renovar para crescer”. As duas visões analisadas acima, adquiridas no site da MOVERGS (2020), demonstram o comprometimento e a mensagem que a associação passa aos seus associados, que é a de crescimento mútuo e de integração entre as partes para se fortalecer e crescer no mercado.

A região de Bento Gonçalves concentra “algumas das maiores e mais modernas empresas moveleiras do país” (FERREIRA et al., 2008, p. 20). Sperotto (2016) destaca que as empresas sediadas no polo moveleiro da cidade, se sobressaem frente as demais, pela qualidade superior e *design* inovador de seus móveis. Possui projeções aos cenários nacional e internacional e conta com a rede de apoio composta, além da MOVERGS, pelo Centro Técnico do Mobiliário (SENAI-Cetemo) e o Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis), como destaca SPEROTTO (2016).

Em 1977 o polo moveleiro concentrava 31% da atividade econômica da cidade. Com essa demanda maior e uma larga expansão do setor, surge o Sindmóveis, que conta com o apoio da ApexBrasil e da MOVERGS (SINDMÓVEIS, 2020). Este, é considerado o principal órgão para a indústria no segmento e tem como pilar o conhecimento, a inovação e a integração, servindo como facilitador às empresas moveleiras se evidenciarem e alcançarem novos mercados, levando-as à feiras internacionais que ocorrem anualmente na cidade. Este tipo de iniciativa alavanca as negociações e prospecta clientes de diferentes países, fomentando a exportação e favorecendo a economia (MOVERGS, 2020).

Nos últimos anos, diversas crises afetaram o país e o Estado do Rio Grande do Sul, sejam elas financeiras, políticas e até mesmo fiscais. Estas, fizeram com que as indústrias moveleiras gaúchas fossem abaladas e recuassem em esfera estadual e federal. Mesmo tendo enfrentado tantas dificuldades, o setor moveleiro sempre contou com incentivo dos apoiadores para conseguir se recuperar e retomar a economia gradativamente. Segundo entrevista do Jornal do Comércio (2018) com o então presidente do Sindmóveis, Edson Pelicioli (2017-2018), o mesmo afirmou que a maior dificuldade enfrentada pelo setor à época, foi a recessão. Pelicioli destacou ainda, que o auge (do setor moveleiro) foi em 2013, após isso já começou a entrar em recessão

devido às crises que o país enfrentou. Mesmo passando por todos esses cenários, Pelicoli avaliou que as exportações continuavam sendo importantes para o setor moveleiro, principalmente para a América Latina e para os Estados Unidos. Tudo isso, graças aos projetos e feiras que são realizados e que incentivam as indústrias e captam novos clientes. Embora já tenha passado por alguns desafios ao longo do tempo, como ao atual momento de pandemia, em que as exposições tiveram suas atividades suspensas em 2020, o impacto foi significativo na economia do polo moveleiro e da região como um todo. À vista disso, as entidades inovaram e, realizaram ao logo do ano, rodadas de negócio no formato *on-line*, com o objetivo de impulsionar as exportações do referido setor mesmo em tempos de pandemia.

Dado que grandes momentos de recessão já afetaram o setor moveleiro direta ou indiretamente, o mesmo sempre se manteve firme nas negociações com o exterior e expandiu suas relações internacionais após os abalos analisados anteriormente, tanto que o polo moveleiro da região é considerado o principal do setor no Brasil em número de peças produzidas, concentrando 300 empresas na base territorial de Bento Gonçalves, Pinto Bandeira, Monte Belo do Sul e Santa Tereza, como já mencionado anteriormente (IEMI, 2020; SINDMÓVEIS, 2021).

À vista disso, a Tabela 1 demonstra a representatividade do polo moveleiro de Bento Gonçalves no ano de 2020 enquanto produção de móveis nas esferas municipal, estadual e nacional, servindo como base para a segunda tabela, que traz informações quanto a representatividade do mesmo nas exportações do município de Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul e no Brasil.

Tabela 1 – Representatividade do polo moveleiro de Bento Gonçalves na indústria do município, do estado e do país

Setor Moveleiro	Representatividade
Do Município de Bento Gonçalves	45%
Do Estado do Rio Grande do Sul	27%
Do Brasil	4%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Sindmóveis (2021).

Segundo dados do Sindmóveis (2021) destacados na tabela, somente o setor moveleiro de Bento Gonçalves representa 45% das indústrias locais, 27% das indústrias do estado e 4% da indústria moveleira no Brasil. Quanto a produção do setor, de acordo com informações do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (2017),

a representatividade do mesmo para o município era de 56%, para o estado 40% e 8% para o país. Logo, vislumbra-se sua importância, tanto para o estado como para o município, sendo considerado um dos polos mais sólidos do Brasil.

Tabela 2 – Representatividade do polo moveleiro de Bento Gonçalves nas exportações do município, do estado e do país

Setor Moveleiro	Representatividade
Do Município de Bento Gonçalves	53%
Do Estado do Rio Grande do Sul	1,1%
Do Brasil	0,3%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de BACEN; IEMI; SECEX; Sindmóveis (2021).

De acordo com a Tabela 2, percebe-se que mais de 50% das exportações do município de Bento Gonçalves se concentram na indústria moveleira, o que contribuiu para um faturamento de mais de US\$ 47 milhões neste tipo de modalidade no ano de 2020, o que representa uma queda de 0,2% em comparação ao ano de 2019, sendo considerada uma estabilidade, em conformidade ao dados disponibilizados pelo Sindmóveis (2021). Para o Estado do Rio Grande do Sul, o polo bento-gonçalvese representou 1,1% das exportações do setor, arrecadando pouco mais de US\$ 189 milhões e, para o Brasil, este corresponde a somente 0,3% das operações junto ao exterior, atingindo um montante de aproximadamente US\$ 644 milhões (SINDMÓVEIS, 2021). A título de conhecimento, é importante pontuar que o polo moveleiro teve o melhor desempenho em comparação ao Estado do Rio Grande do Sul e o país como um todo, sendo que no Rio Grande do Sul, a queda foi de 9,8% nas exportações de 2020 e, no Brasil, -2,0% (SINDMÓVEIS, 2021).

Conforme exposto anteriormente nas tabelas, em se tratando do Estado do Rio Grande do Sul, 1,1% da produção do setor se refere às exportações, sendo que sua representatividade em indústrias é de 27%, ou seja, com atuação mais voltada ao mercado interno. Para o país, de igual forma que para o estado, mesmo que a indústria moveleira represente 4% de participação no polo, o número de exportações em relação às demais atividades econômicas é de somente 0,3%. Haja visto os dados acima, é notável que tanto em indústrias como em exportações, o setor moveleiro se destaca no município de Bento Gonçalves, tendo grande importância na economia do município, sendo pertinente explorar sua relação ao atual período de pandemia.

Assim sendo, informações mais aprofundadas do setor em tempos de COVID-19 poderão ser analisadas na seção a seguir, posto que serão consideradas as visões das entidades que o atendem, além de trazer perspectivas futuras.

3.3 O SETOR MOVELEIRO EM TEMPOS DE COVID-19

Antes da disseminação do coronavírus, haviam grandes expectativas quanto ao setor moveleiro de Bento Gonçalves para o ano de 2020. Como afirmou Vinicius Benini, presidente do Sindmóveis (2021-2022), era esperado que o ano de 2020 fosse o melhor para a indústria moveleira desde 2013, considerando o crescimento das exportações e o crescimento econômico previstos para o referido ano. Porém, toda a expectativa de melhora se transformou em motivo de preocupação para o polo, pois recuos drásticos e sem previsão de melhora, puderam ser notados desde as primeiras semanas de pandemia no país (SINDMÓVEIS, 2020).

Mesmo já tendo enfrentado grandes desafios ao longo de sua existência, principalmente nos últimos anos, o setor moveleiro, bem como indústrias, demais setores e até mesmo a população como um todo, nunca haviam sentido algo parecido como ao da crise que afeta o mundo atualmente, sendo esta situação avaliada como incomum por Benini (SINDMÓVEIS, 2020). Conquanto, o mesmo afirma já ter antevisto a situação que a pandemia iria provocar na economia mundial e diz ter imaginado que a mesma traria grandes debilidades à indústria brasileira e nas exportações de móveis da região (SINDMÓVEIS, 2020).

Segundo entrevista cedida ao Jornal Pioneiro no mês de abril de 2020, Rogério Francio afirmou que, as projeções do setor moveleiro eram de queda de 80% diante do cenário pandêmico, porém uma pesquisa realizada pela entidade com os empresários do ramo moveleiro de Bento Gonçalves ainda em 2020, revelou que 67% destes, acreditavam que a crise perduraria por pelo menos 6 (seis) meses; por outro lado, 16% consideravam ao menos 3 (três) meses de crise; 8% dos entrevistados acreditavam que o cenário se estendesse ao longo de 12 meses e, os 8% restantes, imaginavam uma crise de mais de 12 meses de duração. Diante do atual cenário, é possível afirmar que frente às expectativas retratadas pelos entrevistados da associação, ainda é difícil prever por quanto tempo a pandemia será uma realidade.

Como medidas de restrição social, isolamento e fechamento das fronteiras se tornaram uma obrigatoriedade em diversos países, por precaução e controle da

propagação do coronavírus, as indústrias, por consequência, notaram seus efeitos. Para o setor moveleiro da região de Bento Gonçalves, as exportações apresentaram um recuo de 7,1% logo no primeiro trimestre do ano de 2020 se comparado ao mesmo período de 2019, como divulgam dados do Sindmóveis (2020). Também no primeiro trimestre de 2020, o sindicato verificou uma queda considerável nas exportações para os EUA, sendo que a desaceleração nos negócios do polo moveleiro a esse mercado foi de 37,5% comparando-se ao mesmo período do ano anterior, de acordo com a revista eletrônica Mega Moveleiros (2020).

E, analisando a situação a partir do mês de março de 2020, uma série negativa se instaurou na indústria moveleira da região, não havendo previsão dessa voltar à normalidade, como afirmou o Sindmóveis (2020). Este tipo de cenário deixa aflorada a insegurança das indústrias do setor quanto aos dias que ainda virão, além de trazer medo do caos econômico, pois ano após ano surge uma nova barreira que submete a cadeia produtiva inteira a se reinventar e encontrar alternativas para poder continuar no mercado.

Por outro lado, diferentemente do exposto até aqui, nos últimos meses de 2020 as respostas quanto às exportações do setor foram positivas, sendo possível recuperar parte das perdas obtidas nos meses anteriores, mantendo assim, estabilidade nas operações com o exterior, já em relação aos mercados de atuação, EUA, Uruguai, Peru, Chile e Reino Unido, estão entre os principais destinos de móveis do polo de Bento Gonçalves (SINDMÓVEIS, 2021).

Mesmo em meio à incertezas quanto a pandemia e a crise por ela estabelecida, o polo fechou o ano de 2020 com 45% do faturamento da indústria no município e 27,2% sobre o faturamento total do Estado do Rio Grande do Sul (SINDMÓVEIS, 2021). Este, é um cenário mais favorável ao que fora percebido em meados de 2020, onde uma queda de 3,3% no faturamento geral do setor entre os meses de janeiro e março de 2020 foi observada em relação ao mesmo período do ano anterior, como destaca o Sindmóveis (2020).

Ainda que uma melhora na produção e nos negócios do setor junto ao exterior tenha sido observada no final de 2020, a principal dificuldade enfrentada pelo setor e pela cadeia produtiva como um todo aos primeiros meses de 2021, é a falta de matéria-prima e, principalmente a elevação de seus preços no mercado, sendo necessário o lançamento de um manifesto entre as entidades setoriais locais, em que demandam de um maior vínculo entre as instituições e os demais segmentos da

cadeia, para encarar este momento preocupante (SINDMÓVEIS, 2021). Estes fatores, somados a alta da moeda americana, contribuem significativamente para a situação em que as maiores indústrias estão passando neste momento, além de limitarem o crescimento da produção industrial do país (UOL, 2021).

Deste modo, visto os números que representam o polo moveleiro de Bento Gonçalves, tanto em produção interna, quanto em exportação, é essencial a reflexão e análise deste setor, os impactos, as alterações e os benefícios por ele constatados em virtude da pandemia, junto às estratégias de exportação vistas anteriormente.

3.4 SETOR MOVELEIRO NA VISÃO ESTRATÉGICA EXPORTADORA

Como analisado no subcapítulo 2.1.1, a exportação é uma atividade de grande representatividade na vida econômica de um país, sendo considerada também como uma importante colaboradora nas estratégias de crescimento da uma empresa, como destaca Minervini (2019). À medida que uma organização começa seu processo de exportação, é preciso levar em consideração diversos aspectos, como visto no início do presente capítulo, além do conhecimento do quanto a atividade exportadora contribui para o desenvolvimento econômico da própria empresa e dos demais ambientes em que está inserida.

Para o setor moveleiro da região de Bento Gonçalves não é diferente, visto que concentra um número considerável de empresas exportadoras e que algumas delas são reconhecidas internacionalmente, sendo a exportação o principal canal para este reconhecimento. A cidade também carrega em seu nome algumas das maiores feiras internacionais de móveis e segmentos anualmente, tal como a Movelsul, FIMMA Brasil, dentre outras (SINDMÓVEIS, 2020).

Nesse sentido, para a colaboração e parceria com outros mercados, um fator destacado anteriormente e que, de veras, é um divisor de águas para as empresas que desejam exportar é, a diversificação de mercados. Com uma visão frente ao seu tempo e com desejo de ampliar sua carta de clientes, as empresas prospectam cada vez mais parcerias com estrangeiros, sendo esses, elementos que consoante a Keedi (2017, p. 366), “implicam em um aumento da competitividade da empresa e do país, podendo colocá-los em posição de destaque no mercado internacional”, como é o caso das empresas sediadas em Bento Gonçalves que compõem o setor moveleiro.

Ao mesmo passo que a crise causada pela pandemia do coronavírus ao longo do ano de 2020 trouxe à tona inúmeras adversidades no mundo dos negócios internacionais e da economia como um todo, foi possível notar que benefícios foram conquistados neste período, dado a tendência dos meios digitais, que favoreceu o setor moveleiro, como analisa Rogério Francio (MOVERGS, 2021). Para o ano de 2022, diante do cenário ao qual a sociedade se encontra, as entidades promotoras das feiras supracitadas, definiram por unir-se, onde será possível reunir toda a cadeia produtiva no mesmo espaço, somando forças de duas das maiores feiras da cidade, resultando em mais de 400 (quatrocentos) expositores (MOVELSUL, 2021).

Haja visto a exportação como um caminho estratégico no crescimento e reconhecimento das empresas, é possível vislumbrar no atual cenário, que aquelas as quais tiveram visões mais amplas de mercado, capacidade rápida de reinvenção, criatividade e agilidade na mudança de canal de venda, ao qual o período requeria, conseguiram somar suas forças junto aos *e-commerce*, a fim de melhorar sua economia, almejando uma breve recuperação e por consequência, obtendo êxito.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente capítulo, serão destacados os procedimentos metodológicos aplicados neste trabalho, a fim de alcançar o objetivo central que o norteia. Para realizar a pesquisa, é de fundamental importância a utilização de um conjunto de métodos e análise de dados, uma vez organizados em delineamento, sendo este explorado em maior intensidade quanto a sua natureza, níveis e estratégias; bem como os principais participantes do estudo e amostra, além da coleta de dados e sua análise.

4.1 DELINEAMENTO

De acordo com Bezzon, Crivelaro e Miotto (2011), para alinhar a pesquisa e compreender os caminhos a alcançar os objetivos do estudo, é importante conhecer seus métodos e técnicas. Estes, por sua vez, são considerados por Gil (2010), como ferramentas que visam a obtenção de respostas aos problemas propostos. Tais aspectos já eram levantados por autores como Booth, Colomb e Williams (2008), ao afirmar que a pesquisa é a simples coleta de informações que levam resposta à uma pergunta e, dessa forma, encontrar a solução para um problema. Já para Marconi e Lakatos (2010), a utilização de diferentes métodos de abordagem, como indutivo; dedutivo; hipotético-dedutivo e dialético, são fundamentais na resolução de problemas. Ainda de acordo com as autoras, o método indutivo busca compreender uma veracidade geral ou absoluta; o dedutivo analisa uma informação e dela tirar-se-á uma conclusão; o hipotético-dedutivo baseia-se no desenvolvimento de ideias, submetidas a verificação de sua autenticidade e, por fim o dialético que se desenvolve por intermédio de contradições e negações das coisas.

Ainda em conformidade ao que expõe Gil (2010), a principal atribuição que se dá à ciência é a validação da veracidade das circunstâncias propostas em suas presunções. E reitera que, tal ideia não se difere de outros conhecimentos, contudo o conhecimento científico se distingue da proposição na qual se baseia, que é a de verificabilidade dos fatos (GIL, 2010). Nesse sentido, este estudo levantou tanto análises de natureza quantitativa como qualitativa.

Atribui-se a aplicabilidade da abordagem qualitativa quando se deseja representar o objeto de estudo com mais complexidade, apurando os dados durante

seu processo de coleta (MASCARENHAS, 2012). Quanto à pesquisa quantitativa, essa tem foco em descrever, explicar e prever os dados de uma determinada investigação, através da utilização de dados estatísticos (COOPER; SCHINDLER, 2016; MARCONI; LAKATOS, 2017; MASCARENHAS, 2012). Sob outra perspectiva, a quantificação é considerada por Baptista e Campos (2016), como o mecanismo de maior relevância na execução de pesquisas científicas. Nesse sentido, as entrevistas realizadas com as entidades setoriais, que serão especificadas mais adiante, foram fundamentais para a compreensão dos dados aplicados na etapa quantitativa junto às empresas moveleiras exportadoras.

Para Creswell e Clark (2013, p. 22) “o pesquisador coleta e analisa de modo persuasivo e rigoroso tanto os dados qualitativos quanto os quantitativos”. Seguindo esse contexto, Gil (2019), avalia que, quando se faz uso de técnicas qualitativas e quantitativas em um mesmo estudo, considera-se uma pesquisa de método misto. Quanto ao delineamento deste tipo de investigação, o autor verifica que é necessário o entendimento dos processos técnicos utilizados, podendo ser de nível explanatório, exploratório, paralelo convergente, incorporado, transformativo ou multifásico, a depender do objetivo do mesmo (GIL, 2019). Os elementos aqui destacados serão examinados em profundidade na sequência.

4.1.1 Natureza

Como já exposto anteriormente, as pesquisas podem ser classificadas quanto a sua natureza, sendo elas qualitativa ou quantitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 295), “o enfoque qualitativo se atém na exploração, descrição e entendimento do problema”. A partir disso, este estudo qualifica-se como de natureza qualitativa, posto que um dos objetivos específicos do mesmo é levantar junto às entidades setoriais e de fomento à exportação, os impactos causados em virtude da COVID-19 no setor moveleiro da região de Bento Gonçalves.

Já a de natureza quantitativa “lida com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados e é considerada pesquisa *hard*” (BAUER; GASKELL, 2002, p. 22). Outro aspecto relevante, diz respeito à confiabilidade dos resultados, que para Mascarenhas (2012, p. 45), “acredita-se que estudos baseados em dados quantitativos ofereçam uma base mais segura para que o pesquisador tire suas conclusões”. Desse modo, e seguindo o objetivo geral do trabalho, que é identificar e

analisar quais foram os impactos nas exportações em decorrência da pandemia de COVID-19 no setor moveleiro da região de Bento Gonçalves, reitera-se que a natureza quantitativa também se faz presente neste estudo, sendo que a observação dessas mudanças somente será executável, com a contribuição de um considerável número de participantes.

Ademais, em conformidade ao que expõe Creswell e Clark (2013), há uma maior compreensão do problema de pesquisa mediante a presença de ambas naturezas do que realiza-las em separado. Nesse sentido, pode-se classificar este estudo como uma técnica de triangulação metodológica que, tem como objetivo “abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do fato estudado” (MARCONI; LAKATOS 2017, p. 343). Tal técnica já era definida por Vergara (2015, p. 247) “como uma estratégia de pesquisa baseada na utilização de diversos métodos para investigar um mesmo fenômeno”, ao qual na seguinte seção será possível visualizar os níveis aos quais a pesquisa irá se aprofundar.

4.1.2 Níveis

Para a realização deste projeto, foram definidos os níveis exploratório e descritivo, visto que de acordo com Figueiredo (2008, p. 93), pesquisas exploratórias têm como principal objetivo “o aprimoramento de idéias [sic] ou a descoberta de intuições”, sendo comumente utilizadas em estudos de caso, como será analisado mais adiante. Já segundo Köche (2015, p. 126), as exploratórias trabalham “com levantamento da presença das variáveis e da sua caracterização quantitativa ou qualitativa”, na procura por padrões, ideias ou hipóteses.

Para Mascarenhas (2012), as principais ferramentas de pesquisas descritivas, são interrogação e interpretação, sendo que sua verificação se dá por meio de levantamento e análise de dados quantitativos, quando se deseja constatar respostas para compreender as forças que conduziram a ocorrência de um fato. Por assim dizer, as mesmas “têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2017, p. 25).

Tendo em vista o já exposto e, fazendo uso de um tema ainda não explorado, considerando a tenra descoberta do coronavírus e suas manifestações nas mais diversas áreas mundiais, o principal objetivo desta pesquisa é compreender junto aos

entrevistados, a relação entre as exportações do setor moveleiro da região de Bento Gonçalves e a COVID-19.

4.1.3 Estratégias

O presente trabalho conta com duas estratégias principais: estudo de caso e pesquisa de levantamento de dados ou *Survey*.

Para obter os dados qualitativos, aplicou-se o uso da estratégia de estudo de caso, sendo considerado por Figueiredo (2008, p. 104), como um “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Este tipo de projeto busca observar eventos reais, em que os limites não estão plenamente estabelecidos; conservar a característica do objeto de estudo; retratar o cenário do tema a ser investigado; elaborar conjecturas ou teorias e, por fim, elucidar fatores que causaram determinados acontecimentos em profundas situações, que não seja possível empregar levantamentos e experimentos (FIGUEIREDO, 2008; GIL, 2010).

A estratégia de estudo de caso oportunizará a identificação dos principais aspectos em torno do problema, ensejando, em conjunto com o referencial teórico, a elaboração do questionário para condução da etapa quantitativa. Nesta, empregou-se a estratégia *Survey* ou levantamento de dados, a qual é um dos métodos aplicados com enfoque a obter dados quantitativos. Em pesquisas de levantamento, há contato direto com os participantes do estudo, sendo que os dados necessários para a pesquisa, são extraídos dos mesmos com o objetivo de levantar informações e as organizar com o auxílio de procedimentos estatísticos (MASCARENHAS, 2012; BAPTISTA; CAMPOS, 2016). A coleta, neste caso, se deu por intermédio de um questionário.

4.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO E AMOSTRA

Segundo Cooper e Schindler (2016), uma das etapas a se seguir em um projeto de pesquisa é conhecer seu público-alvo, isto é, analisar sujeitos, fatos ou arquivos que abrangem dados necessários para responder ao objetivo do mesmo. De acordo com Baptista e Campos (2016), qualquer pesquisa compreende uma população para nela se alicerçar, ou seja, existe a necessidade de um número significativo de

indivíduos capaz de colaborar com as exigências de determinado estudo. Porém, é impraticável sua realização englobando toda a população, por conta disso, faz-se necessária a seleção de uma amostra. No caso deste estudo, participaram aquelas entidades e empresas que estavam disponíveis a colaborar com a pesquisa e que podiam agregar informações relevantes à pergunta de pesquisa, no sentido de auxiliar na obtenção de respostas.

As entidades do setor respondentes da pesquisa qualitativa foram Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (ABIMÓVEL), Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (MOVERGS) e Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis).

De acordo com informações disponibilizados pela ABIMÓVEL, esta conta com mais de 500 (quinhentos) associados, entre empresas do setor mobiliário e demais entidades. Com sede na cidade de São Paulo/SP, a entidade atua em parceria com importantes programas de investimento e tecnologia, além do Ministério das Relações Exteriores, com o intento de facilitar a inclusão da indústria moveleira brasileira em mercados internacionais (ABIMÓVEL, 2021).

O Sindmóveis e a MOVERGS que tiveram sua unificação administrativa anunciada em setembro de 2020, foi a segunda respondente do estudo. Segundo informações disponíveis nos sites das instituições, as duas contam juntas com pelo menos 400 associados, sendo o Sindmóveis com representação particularmente voltada às empresas do polo moveleiro de Bento Gonçalves e tem como principal objetivo o fomento à exportação das empresas a qual representa, já a MOVERGS, engloba toda a cadeia produtiva de madeira e móveis do estado, com o intento de colaborar à competitividade ferramental e desenvolvimento mútuo de seus membros. Ambas com sede na cidade de Bento Gonçalves/RS, se destacam pelos grandes projetos e feiras, como exemplificado no capítulo anterior.

A investigação com os participantes do presente estudo se dividiu em duas etapas, sendo a primeira, de caráter qualitativo exploratório, por intermédio de entrevistas com as entidades de fomento à exportação da região de Bento Gonçalves via métodos *on-line*, como ferramentas do *Google Meet* e *Zoom*. Já a segunda, de caráter quantitativo descritivo, ocorreu através de *Survey* junto às empresas exportadoras do setor moveleiro, com o suporte da ferramenta de formulários do *Google*. Demais fontes utilizadas foram consideradas secundárias.

4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Por se tratar de um estudo que visa uma técnica de triangulação metodológica, ou de natureza mista, foram coletados e analisados em uma primeira etapa, os dados qualitativos e, em seguida os dados quantitativos, estes, elaborados a partir dos dados qualitativos iniciais.

À vista disso, a identificação e compreensão das necessidades dos envolvidos no estudo, é essencial em um processo de coleta de dados. Este processo pode ser através de entrevistas, visto que nelas se evidenciam um alto número de informações e opiniões para o entendimento de um fenômeno, como engloba a presente seção.

De acordo com Andrade (2010, p. 137), para realizar a coleta de dados é necessário “elaborar um plano que especifique os pontos de pesquisa e os critérios para a seleção dos possíveis entrevistados e dos informantes que responderão aos questionários ou formulários”. Portanto, com o propósito de coletar dados e melhor atingir os objetivos propostos, aplicou-se estratégias de estudo de caso e *Survey*, como já verificado anteriormente.

Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 319), “por ser a entrevista um intercâmbio de comunicação, o pesquisador tem presente toda uma série de procedimentos que tornam eficaz a inter-relação, a fim de obter um testemunho de qualidade”. À vista disso, para a idealização da primeira estratégia, realizou-se duas entrevistas em profundidade com entidades setoriais, a fim de identificarem as principais mudanças, bem como as tendências favoráveis e desfavoráveis quando do momento de pandemia de COVID-19 na ambiência do estudo, sendo que as mesmas ocorreram nos dias 08 e 25 de março de 2021, mediante utilização de ferramentas de reunião *on-line*, como *Google Meet* e *Zoom*, com duração média de 1 hora por entrevista.

A priori, para a delimitação das entidades a serem entrevistadas, ensejava-se conversar com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil); com a Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (ABIMÓVEL); com a Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (MOVERGS) e com o Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis), porém *a posteriori*, foram entrevistadas apenas a ABIMÓVEL e o Sindmóveis/MOVERGS, dada a recomendação da agência para a entrevista ocorrer diretamente junto à Diretora Executiva da ABIMÓVEL e, a unificação das duas últimas entidades.

Um roteiro de entrevistas disponível nos Apêndices A e B, foi desenvolvido levando em consideração os objetivos pretendidos, conforme pode ser analisado a seguir.

Quadro 2 – Roteiro de entrevistas e sua relação com os objetivos

(continua)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES
<p>Levantar junto às entidades setoriais e de fomento à exportação e empresa moveleira exportadora, as mudanças percebidas em virtude da COVID-19</p>	<p>Na sua percepção, quais foram os principais impactos e as principais mudanças percebidas no setor?</p>
<p>Mapear as principais dificuldades, bem como relatar os benefícios e avanços nas exportações setoriais</p>	<p>Qual sua opinião diante das medidas de enfrentamento do setor no atual momento de pandemia?</p> <p>Comente sobre as principais dificuldades encontradas para manter as exportações no setor.</p> <p>Comente sobre os benefícios e avanços conquistados neste período de pandemia no setor.</p>
<p>Identificar os procedimentos adotados pelas empresas exportadoras da região para realizarem suas atividades internacionais neste contexto</p>	<p>Comente sobre as principais medidas adotadas para as atividades internacionais em tempos de pandemia.</p> <p>Quais desses procedimentos você acredita que foram mais favoráveis às empresas?</p>

(conclusão)

<p>Investigar junto às empresas eventuais alterações quanto ao abastecimento, bem como nos canais de distribuição em tempos de isolamento social</p>	<p>Na sua percepção houve alterações quanto ao abastecimento de matéria-prima em tempos de isolamento social? Comente a respeito.</p> <p>Do seu ponto de vista, houve alterações quanto aos canais de distribuição neste mesmo período? Se sim, que tipo de alteração?</p> <p>Em que outros aspectos você observa que houve mudanças relevantes para as empresas nesse período?</p> <p>Especificamente em relação à sua empresa, comente sobre iniciativas que você percebe que foram bastante exitosas e aquelas que poderiam ser melhor desenvolvidas em função do momento da pandemia.</p>
--	---

Fonte: Elaboração própria (2021).

O Quadro 2 ilustra os questionários realizados com as entidades setoriais, bem como com uma empresa moveleira exportadora, na etapa qualitativa da pesquisa.

Já em uma pesquisa *Survey*, que visa a coleta de dados quantitativos, foi efetuado um questionário organizado a partir dos preceitos propostos por Rensis Likert (1932), em que “consistem em afirmações que expressam atitudes favoráveis ou desfavoráveis em relação ao objeto de interesse” (COOPER; SCHINDLER, 2016, p. 279). Os autores complementam ainda que, estes métodos “são mais confiáveis e fornecem um volume maior de dados que muitas outras escalas” (COOPER; SCHINDLER, 2016, p. 280). Neste sentido, foi elaborado um questionário fechado, levando em consideração as respostas apuradas nas entrevistas anteriores. Dessa maneira, foi solicitado às empresas exportadoras do setor, que concordassem ou não com as afirmações, a partir da realidade das mesmas, sendo 1 extremamente desfavorável (discordo totalmente) e 5 extremamente favorável (concordo totalmente) (COOPER; SCHINDLER, 2016).

A elaboração do questionário para a presente pesquisa, sucedeu-se mediante utilização da ferramenta *on-line Google Forms* e sua distribuição através de *e-mail* e

aplicativo de mensagens instantâneas dentre os profissionais das empresas localizadas na região de Bento Gonçalves, entre os dias 03 e 26 de abril de 2021.

Para a validação do instrumento de coleta de dados, foi realizada uma espécie de pré-teste, etapa prévia à aplicação efetiva do questionário, visto por Nique e Ladeira (2017), como elemento fundamental nesta etapa da investigação, pois auxilia na identificação de falhas práticas e/ou por interpretação. O pré-teste foi aplicado de forma semelhante à aplicação final, ou seja, via *Google Forms*, à 3 (três) pessoas do meio social da autora e à professora orientadora da pesquisa. Através deste, verificou-se a necessidade de utilização de dados secundários, tais como notícias, estatísticas e publicações setoriais, como forma de complemento na busca por evidências que o questionário não seria capaz de identificar. O referido questionário está disponível no Apêndice C.

Ademais, na próxima seção será possível verificar a análise de dados desenvolvida para este projeto, com vistas às coletas já abordadas.

4.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Posterior à coleta de dados, com base na pesquisa realizada com os participantes do estudo, as respostas foram analisadas conforme suas características. De acordo com Matias-Pereira (2016), a análise de dados atua como um retrato dos processos a serem aplicados em uma pesquisa, que pode ter validade tanto em estudos de natureza qualitativa quanto em quantitativa, como contempla o presente trabalho. O autor complementa ainda que, a análise de dados tem por objetivo atender ao escopo inicial de uma determinada investigação.

Sistemas de análise dados, como análise de conteúdo, codificação e análise comparativa já vinham sendo estudados por outros autores, como Bardin (2006) e Gibbs (2009), respectivamente. De acordo com Gibbs (2009), a codificação permite ao pesquisador analisar as informações de maneira estruturada. Já a análise comparativa, surgiu a partir dos preceitos de codificação, porém sua finalidade, diferentemente da primeira, é a identificação de padrões (GIBBS, 2009). Por sua vez, a análise de conteúdo visa a compreensão e caracterização da ideia a ser investigada (MORAES, 1999). Para Minayo (2001), esta técnica pode ser interpretada muito mais do que apenas um conjunto de técnicas, ou seja, ela dá a oportunidade de examinar hipóteses e questões sem respostas. Neste mesmo contexto, Vergara (2015, p. 7),

observa que o intento deste modelo de verificação é “identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”, sendo estruturado pela autora em três fases: pré-análise, considerada a fase de sistematização do conteúdo a ser avaliado; exploração do material, fase em que constitui a aplicabilidade do conteúdo e, por fim, a terceira fase, que diz respeito ao tratamento dos dados de interpretação, e que consiste na inferência e apreciação dos resultados apresentados.

Visto que o presente projeto contou com a coleta de dados quantitativos posterior à coleta de dados qualitativos, a identificação dos métodos utilizados para a análise dos mesmos, foi substancial para corroborar as afirmações obtidas pelas entidades setoriais e a empresa moveleira exportadora. Para tanto, tais afirmações foram elencadas em categorias temáticas, como dificuldades, avanços e benefícios, etc., para a realização da fase quantitativa. De acordo com Oliveira (2005), em estudos que apliquem em suas verificações quantitativas a escala Likert, o procedimento de análise mais adequado é o Ranking Médio (Figura 6). Este mecanismo traduz-se pela sua aplicabilidade de média ponderada a cada elemento a ser analisado, em que conceitua-se uma escala de 5 pontos, sendo o “ponto neutro” aquele que simboliza indiferença acerca dos participantes com uma variância de 2,5 a 3,5 pontos, já aos elementos que se mantiverem abaixo dos 2,5 pontos, são considerados discordantes e, aqueles que estiverem em posição elevada a 3,5 pontos, são considerados concordantes (OLIVEIRA, 2005).

Figura 6 – Ranking Médio para Escala Likert

$$RM = \frac{\text{Pontuação Likert } (Y) \times \text{Frequência } (f)}{\Sigma f}$$

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Oliveira (2005).

Para Cooper e Schindler (2016), técnicas de descrição estatística de dados são comumente utilizadas na definição de medidas de centro e dispersão. Seguindo esse contexto, o presente estudo apropria-se de uma ferramenta, sendo considerada uma medida de tendência central, também chamada de média aritmética ou somente média (Figura 7).

A média aritmética representa a soma de todas as variáveis (x) obtidas, dividido pelo número de dados averiguados (n) e a moda, sendo a variável que apresenta

maior número de ocorrências, sendo possível haver mais de uma moda (COOPER; SCHINDLER, 2016). No que lhe concerne, o Desvio Padrão (Figura 8), indica a uniformidade dos elementos analisados, e seu cálculo representa a soma de todos os componentes diminuídos da média aritmética, sendo que cada resultado seja elevado ao quadrado, dividido pelo número de elementos (n). (GOUVEIA, 2021). As fórmulas da Média Aritmética e Desvio Padrão poderão ser visualizadas conforme as figuras.

Figura 7 – Fórmula da Média Aritmética

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Fonte: Cooper e Schindler (2016, p. 403)

Figura 8 – Fórmula do Desvio Padrão

$$DP = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n (x_i - M_A)^2}{n}}$$

Fonte: Gouveia (2021)

Tendo em vista o objetivo geral do presente estudo, que visa identificar e analisar quais foram os impactos em decorrência da pandemia de COVID-19 nas exportações do setor moveleiro da região de Bento Gonçalves, para a análise de dados qualitativos, empregou-se a técnica de análise de conteúdo. Para a análise de dados quantitativos, foram utilizados os processos por intermédio de Ranking Médio, Média Aritmética, Moda e Desvio Padrão.

Assim sendo, a seguir está apresentado o quadro resumo dos procedimentos metodológicos, dispondo das etapas abordadas na pesquisa.

Quadro 3 – Quadro Resumo dos Procedimentos Metodológicos

Delineamento			Participantes	Processo de coleta	Processo de análise
Natureza	Nível	Estratégia			
Qualitativa	Exploratório	Estudo de caso	Entidades setoriais Empresa exportadora	Entrevistas em profundidade (estruturado), via ferramentas de reunião <i>on-line</i> – <i>Google Meet</i> e <i>Zoom</i> . Análise de material auditivo (<i>Podcast</i>).	Conteúdo
Quantitativa	Descritivo	<i>Survey</i>	Amostra com 32 respondentes de empresas moveleiras exportadoras	Questionário fechado em escala Likert	Estatística

Fonte: Elaboração própria (2021).

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo investigou e interpretou aspectos e mudanças relevantes no período de pandemia de COVID-19 junto ao setor moveleiro da região de Bento Gonçalves, dando destaque às evidências percebidas pelas entidades setoriais e de fomento à exportação, bem como ao que fora analisado pelas empresas moveleiras exportadoras, de maneira a identificar e analisar os principais impactos percebidos nas operações de exportação.

Para Gil (2008), os estudos têm como propósito ordenar e sintetizar dados, a fim de viabilizar o fornecimento de resultados, dada a questão proposta para investigação; enquanto sua interpretação tem a função de encontrar sentido dentre os resultados previamente alcançados. Assim sendo, para que haja uma pesquisa profunda e os dados sejam interpretados de forma coerente, é preciso uma estrutura planejada, de forma a relacioná-los e estabelecer domínio aos fatos a serem apresentados (MARCONI; LAKATOS, 2003).

E para que haja uma interpretação coesa das circunstâncias aqui levantadas, este estudo está dividido em 6 (seis) partes principais: análise dos dados qualitativos (entidades setoriais), gerando 4 (quatro) subcapítulos, de acordo com os objetivos específicos que se busca alcançar, sendo eles: mudanças percebidas pelas entidades setoriais moveleiras em virtude da COVID-19; principais dificuldades, benefícios e avanços nas exportações setoriais; identificação dos procedimentos adotados em tempos de pandemia para a manutenção dos negócios internacionais e, as alterações quanto aos abastecimento e canais de distribuição em tempos de isolamento social, além de realizar a análise dos dados qualitativos apresentados através da entrevista com uma empresa exportadora; análise dos dados quantitativos obtidos por meio do questionário aplicado às empresas exportadoras; análise de material auditivo disponível em plataformas digitais de áudio, organizado pelo Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis); esquema conceitual e, por fim, foi desenvolvido um comparativo e discussão de resultados, de modo a abranger os o que fora alcançado nesta pesquisa.

5.1 ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS – ENTIDADES SETORIAIS

Com o intento principal de compreender o desempenho das empresas moveleiras exportadoras a partir do ano de 2020 enquanto período de pandemia de COVID-19, esta seção se reservará à exposição das entrevistas qualitativas feitas com as entidades setoriais da região de Bento Gonçalves.

As entidades entrevistadas foram Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (ABIMÓVEL), Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (MOVERGS) e Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis), dada sua unificação administrativa, estas últimas serão referidas juntamente. Por fins de confidencialidade, não serão apresentados os nomes dos entrevistados nesta etapa, apenas a entidade a qual representam.

5.1.1 Mudanças percebidas pelas entidades setoriais moveleiras em virtude da COVID-19

Nas entrevistas realizadas com as entidades, foi observado que, em relação aos acontecimentos vivenciados pelo setor em virtude da pandemia de COVID-19, o cenário é amplo, visto que o surto de coronavírus chegou de forma inesperada para todos os setores e toda a cadeia produtiva foi afetada de alguma forma.

Uma mudança importante para o setor e relatada nessas entrevistas foi quanto aos hábitos do consumidor de móveis, onde os mesmos já não saíam tanto de casa e tudo fora concentrado nela. Para a ABIMÓVEL, essas mudanças trouxeram “uma maior valorização do tempo que as pessoas passam em casa. As pessoas começaram a investir mais em suas casas para deixá-las mais confortáveis e funcionais”. O entrevistado ao qual representa a Inteligência Comercial do Sindmóveis, neste estudo mencionada como Sindmóveis/MOVERGS, traz a mesma percepção dizendo que “as pessoas de forma geral estão valorizando mais o bem-estar em casa”, sendo algo bastante positivo para o setor. Contudo, essas mudanças somente foram observadas após um longo espaço de tempo após o início da pandemia, sendo avaliada pela ABIMÓVEL, como uma oportunidade de o setor se reerguer “o que gerou um problema, ao mesmo tempo gerou uma oportunidade pra indústria de móveis. Ela foi menos afetada e a gente não se deu conta”.

Outro fator percebido pelos entrevistados foi a nova realidade imposta pela pandemia, que obrigou as pessoas a trabalharem de suas casas, ou seja, precisaram adaptar seus espaços de casa ao *home office* e, para trazer mais comodidade às suas residências, as demandas por móveis voltados ao escritório começaram a crescer, dando início a uma boa fase para o setor, como destaca a entrevistada da ABIMÓVEL.

As pessoas começaram a procurar por mesas executivas, cadeiras mais confortáveis. E a gente não se deu conta disso em abril, maio, junho, mas quando em julho houve a explosão, as indústrias todas estavam sendo demandadas.

Neste sentido, o entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS verifica que a busca por móveis para o *home office* aumentou significativamente, visto que “as pessoas começaram a dar mais importância ao móveis voltados ao escritório, para trabalharem com conforto”.

Os entrevistados concordam que houve mudanças significativas quanto ao canal de venda definido como predileto pelos consumidores, onde foi registrado um crescimento exponencial das compras de móveis por plataformas digitais como *e-commerce*, sobre as lojas físicas no período de pandemia, além da necessidade de adaptação das empresas em relação ao cenário *on-line*.

A primeira mudança que eu poderia te dizer para Bento Gonçalves, foi dentro dos canais de varejo preferidos de compra. O que é verificado, é um crescimento da internet sobre a loja física, além da necessidade das empresas na adaptação com o formato *on-line*.

A gente parte do cenário do *e-commerce*, pois foi o canal possível ao qual as empresas tiveram que se adaptar para atender aos seus consumidores durante a pandemia. Aquelas empresas que estavam mais preparadas para lidar com a situação e já tinham iniciado um investimento, neste sentido, foram as empresas que conseguiram se adaptar mais rápido e melhor ao momento que se vivia.

Segundo o Sindmóveis/MOVERGS, para as empresas moveleiras, a chegada da pandemia foi um momento de decisão, pois as mesmas não tiveram outra escolha a não ser reorganizarem o modo como trabalhavam para atender aos seus clientes. Dessa maneira, aquelas que tinham mais capacidade e conhecimento colheram resultados positivos. Ademais, foi necessária uma adequação na participação em encontros e reuniões, agora à distância, para manutenção do relacionamento com parceiros e clientes neste período.

As empresas tiveram que investir muito no *on-line*, criar redes sociais, investir mais no site, *e-commerce*, então saber trabalhar isso foi algo positivo. Participar de encontros virtuais, conhecer os novos hábitos do consumidor, o consumidor mudou também suas necessidades. Enfim, quem soube trabalhar melhor nessa parte *on-line*, virtual, se deu bem. Foi algo que as empresas não tiveram muita escolha também, as empresas foram levadas a essa situação, ou seja, quem está mais adaptado, conseguiu ter um resultado mais favorável. Então essa é a questão principal, além de ter uma boa política de relacionamento com clientes e fornecedores, manter esse relacionamento.

Ainda em conformidade ao que observa o entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS, muitas empresas esperavam que essa transformação nos canais digitais fosse ocorrer gradualmente e levaria anos, porém “em poucos meses o mundo mudou de uma forma muito radical e a questão da forma das vendas acompanhou”. Para tanto, estudos consideram a mudança no varejo ocasionada pela pandemia, a maior desde a Revolução Industrial, como observa o entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS. Dado o momento de transição identificado pelo setor, o entrevistado analisa que mesmo enfrentando cenários desafiadores, houve a oportunidade de prospecção nos mercados estrangeiros, visto o crescimento na demanda por mobiliário.

Sob a análise da entrevistada da ABIMÓVEL, a necessidade de as empresas terem um olhar estratégico do seu negócio, saber identificar seu consumidor, os produtos pelos quais ele mais está buscando naquele momento, é muito importante, principalmente diante dos cenários que a pandemia impôs durante 2020.

As empresas precisam ter um olhar muito estratégico, saber quem é meu consumidor? Qual é o produto? Onde está esse meu consumidor? Como eu posso ter um diferencial? O diferencial de um produto é tudo, o diferencial no serviço é tudo. As empresas precisam saber analisar esses pequenos pontos, pois são importantes.

No que tange às feiras organizadas pelas entidades setoriais, para fomento dos negócios com os mercados internacionais, os entrevistados analisam que dado o cenário que se vive atualmente e sem uma previsão de retorno a ‘normalidade’, é possível que as mesmas deem cada vez mais espaço a apenas reuniões virtuais e rodadas de negócio nesse formato também, visto que, para o desenvolvimento de feiras, as empresas precisam investir um alto valor, já nas rodadas de negócio, por se tratar de uma conferência *on-line*, os custos são menores. Ou seja, procedimentos como esses são necessários, de forma a realizar a promoção comercial no mercado

externo, sendo essa uma estratégia de competitividade e distribuição de risco para as empresas.

No Quadro 4, pode ser visualizado um resumo das respostas dos entrevistados. De modo geral, percebe-se que as entidades setoriais encontram pontos comuns entre uma e outra, ou seja, são convergentes quanto ao cenário do setor moveleiro durante a pandemia de COVID-19.

Quadro 4 – Mudanças no setor moveleiro em virtude da pandemia de COVID-19

	ABIMÓVEL	SINDMÓVEIS/MOVERGS
HÁBITOS DO CONSUMIDOR	Valorização do tempo que as pessoas passavam em suas casas	Valorização do bem-estar
HOME OFFICE	Maior procura por mesas e cadeiras para o espaço de trabalho em casa	Importância de móveis para trabalhar em casa com conforto
CANAL DE VENDA	Crescimento da venda de móveis pela internet frente às lojas físicas	<i>E-commerce</i> foi um canal por onde as empresas tiveram que se adaptar
ATENDIMENTO AO CLIENTE	Olhar estratégico para o mercado internacional	Investimento nos canais <i>on-line</i> e redes sociais. Adequação no atendimento para cumprir as necessidades do cliente
FEIRAS	As empresas estão cuidando muito o custo e o tipo de investimento que vão fazer	Transformação das feiras em rodadas de negócio <i>on-line</i>

Fonte: Elaboração própria (2021).

Dentre as mudanças percebidas pelas entidades setoriais entrevistadas e atuantes no setor moveleiro, é notável que as plataformas digitais de compra foram de extrema importância para que as empresas conseguissem recuperar as perdas registradas aos primeiros meses de pandemia, identificadas no capítulo 3. Os novos hábitos de consumo, bem como as prioridades dos consumidores diante do novo cenário, têm grande relevância quando se trata de mudanças no setor, pois tais resultados ensejam a possibilidade de virarem realidades mais permanentes no futuro do setor, onde haja um fortalecimento do *e-commerce* e demais estratégias voltadas ao ambiente digital.

5.1.2 Principais dificuldades, benefícios e avanços nas exportações setoriais

Visto que o setor tenha registrado transformações como destacado anteriormente, muitos desafios, bem como benefícios e avanços foram identificados ao longo de 2020, como o presente subcapítulo irá salientar.

Em conformidade ao que o entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS afirma, um dos principais desafios verificados no ano de 2020 devido à pandemia, dá-se pela alta do dólar, o que causou um aumento no valor dos insumos e matérias-primas, além dos decretos estabelecidos no estado e municípios da região, que afetaram consideravelmente a indústria moveleira, conforme relato:

A desvalorização do real frente ao dólar, as restrições de mobilidade, as medidas de distanciamento impostas pelos decretos tanto estaduais como municipais, foram importantes para gerar um grande impacto negativo no setor nos meses de abril e maio de 2020 (Entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS).

Ainda em conformidade ao que visualiza o entrevistado acima, houve uma queda acentuada entre os meses de março e maio de 2020 em todos os setores mundiais, o que refletiu de imediato ao comércio internacional. O período mencionado, é considerado como um dos piores para o setor moveleiro, pois segundo o entrevistado “ninguém sabia muito bem como lidar com isso” (Entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS). Nesse contexto, observa-se a desordem provocada pela pandemia na cadeia produtiva moveleira, como salientam os entrevistados da ABIMÓVEL e Sindmóveis/MOVERGS ao afirmar que a escassez mundial de insumos e equipamentos e as paralisações nas indústrias moveleiras, provocaram um impacto econômico jamais antes presenciado.

Segundo a entrevistada da ABIMÓVEL, os atrasos nas entregas de materiais e um alto acúmulo de contêineres na China, provocou a escassez de insumos e equipamentos nas mais diversas cadeias globais, incluindo a cadeia produtiva moveleira. Esses relatos corroboram ao que fora analisado no decorrer dos meses em 2020, principalmente pelos problemas de abastecimento de componentes importados do país asiático, gerando uma “disruptura nas importações oriundas do Oriente que não chegavam para os polos” (Entrevistada da ABIMÓVEL).

Neste contexto, o entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS complementa que, as empresas ainda estão sofrendo com os reflexos causados pela pandemia. “A

pandemia deixou muitas cicatrizes e segue deixando muitas marcas, principalmente com os reajustes nos insumos”. O entrevistado da referida entidade acrescenta ainda que a falta de matéria-prima para o setor é um dos principais pontos negativos manifestados após o surgimento do coronavírus, além disso, “está tendo [o setor] que encarar a questão do aumento dos custos de matérias-primas, o que ainda é observado nos primeiros meses de 2021” (Entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS).

Problemas de logística em portos e aeroportos também foram observados pelas entidades, bem como no transporte rodoviário, ao qual os fornecedores encontraram dificuldades na entrega de mobiliário às lojas, por conta de uma “disruptura na cadeia de fornecedores, causando o processo inverso, onde as carretas retornavam às fábricas com material, por falta de espaço para acondicionamento. As lojas estavam com seus estoques acima da capacidade”, de acordo com a Diretora Executiva da ABIMÓVEL. O que fora identificado pelo entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS em relação à logística, é que os atrasos para entrega dos insumos e demais materiais necessários, causaram uma desorganização na cadeia produtiva como um todo.

A interrupção nas visitas aos clientes e dos clientes às lojas também foi um dos destaques apresentados pelas entidades quando se trata de dificuldades, essa suspensão presencial influenciou no modo de compra, além de impossibilitar que os clientes experimentassem os produtos, como considera o entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS, “os clientes foram impedidos de experimentar o produto, o que soma a mais um desafio para o setor”.

Ficam evidentes as dificuldades enfrentadas pelas empresas do setor moveleiro durante a pandemia de COVID-19. A alta do dólar, que apesar de ser um ponto positivo para empresas exportadoras, quando se trata de compra de equipamentos e material, é um fator determinante; além da falta de insumos, justamente pelo reajuste dos mesmos; a necessidade de adaptação de seus canais, que muitas empresas não possuíam todos os recursos necessários e dado o momento atual, estar antenado às exigências do mercado, é primordial para uma boa fidelidade com o consumidor. De certa forma, as empresas conseguiram se adaptar bem e progredir com o passar dos meses, como será analisado mais adiante. Posto isso, o Quadro 5 apresenta o delineamento das principais dificuldades enfrentadas pelo setor com as exportações de móveis durante o ano de 2020.

Quadro 5 – Principais dificuldades enfrentadas pelo setor moveleiro com as operações de exportação

	ABIMÓVEL	SINDMÓVEIS/MOVERGS
ALTA CAMBIAL	A persistência da alta cambial levou a aumentos abusivos das matérias-primas e insumos	A alta do dólar afetou diretamente no aumento dos insumos, equipamentos e componentes
ABASTECIMENTO	Escassez de produtos oriundos da China, causando danos na cadeia produtiva moveleira	Estoques baixos, afetando a entrega por materiais pra indústria
LOGÍSTICA	Problemas em portos e aeroportos, bem como no transporte rodoviário	Desorganização na cadeia produtiva como um todo
ATENDIMENTO AO CLIENTE	Decretos municipais e estaduais que restringiram atividades industriais e comerciais	Restrições de mobilidade e medidas de distanciamento social

Fonte: Elaboração própria (2021).

Mesmo passando por circunstâncias adversas neste período, os resultados evidenciam que as organizações atuaram de maneira prudente e estratégica na busca por um melhor desempenho na indústria moveleira. Em linhas gerais, um dos fatores que contribuiu para o fortalecimento do setor, foram os apoios governamentais, que beneficiaram a população e as empresas, uma vez que medidas de manutenção de emprego e renda tanto no Brasil como em outros países, alavancaram a demanda pelo mobiliário, o que refletiu em um crescimento a partir do mês de julho de 2020, como destaca a Diretora Executiva da ABIMÓVEL. Como complemento à fala anterior, o entrevistado da Inteligência Comercial do Sindmóveis, reitera que “esses benefícios foram os *drives* da pandemia, porquê impactaram de forma positiva a demanda do mobiliário, principalmente nas exportações”.

Neste sentido, a gestora da ABIMÓVEL enfatiza que, “ajudas econômicas como Auxílio Emergencial, contribuíram para que houvesse uma retomada na demanda por móveis”, uma vez que as pessoas fizeram uso dos amparos monetários para cuidar dos seus lares e levar mais comodidade para suas famílias. Os principais

destinos das exportações de móveis do polo bento-gonçalvese em 2020 foram dentre outros, Estados Unidos, Uruguai, Chile e Peru, como já apresentado neste estudo.

Além disso, fatores de grande significado, não somente para o setor moveleiro, mas para todos os setores, foi a flexibilização dos contratos de trabalho, readequação das leis trabalhistas para suspensão temporária dos contratos, além de redução da jornada trabalhista dos colaboradores, o que trouxe menos rigidez ao sistema e deu fôlego às indústrias, como comentado pela entrevistada da ABIMÓVEL.

O governo ajudou muito quando permitiu a flexibilização dos contratos de trabalho, quando adequou as leis trabalhistas. Ele agiu no ambiente de negócios, porque a legislação não permitia essas ações até então e com um acordo, se conseguiu rapidamente um avanço (Entrevistada da ABIMÓVEL).

Por outro lado, o entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS não destaca nenhuma evidência quanto às medidas citadas pela participante da ABIMÓVEL como benefício ou avanço ao setor.

Dentre os ganhos notados pelas entidades, pode-se considerar a aceleração do *e-commerce* como uma das questões mais importantes. Sabe-se que essa era uma tendência que já existia e vinha ganhando força nos últimos anos, porém com expectativas menores. Com a chegada da pandemia, houve uma enorme procura pelas lojas virtuais. Ao que analisa o representante do Sindmóveis/MOVERGS nesta investigação, essa condição irá gerar futuras vantagens às empresas que adotarem plataformas inteligentes para atender seus clientes. “O que foi realizado de uma maneira ampla agora na pandemia e que, a médio e longo prazo trará benefícios, é o aumento na tendência pré-existente nas vendas por meios digitais”. E complementa dizendo que “de curto a médio prazo, um dos benefícios será a aceleração da demanda por mobiliário” (Entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS), a qual já fora citada no presente capítulo.

Segundo a Diretora Executiva da ABIMÓVEL, “uma adequação dos planos de negócios, a criatividade que é própria dos brasileiros, a procura por novos mercados, foi muito importante ao setor”. Saber trabalhar com uma nova oportunidade é essencial em um momento como ao qual a indústria moveleira se encontra e usar a criatividade a favor do negócio, faz as empresas perceberem onde estão suas forças, suas fraquezas, olhar para dentro de seu negócio e do ambiente externo, para extrair bons resultados, verifica. E adiciona: “uma crise faz com que as pessoas saiam da

sua zona de conforto e quem for estratégico e rápido, sai na frente, esse é o espírito” (Entrevistada da ABIMÓVEL).

Um aspecto bastante positivo para o setor moveleiro foi que, nos primeiros meses de pandemia, os cenários eram os piores possíveis, como salienta o entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS: “se a gente voltar atrás e lembrar o que se esperava, nas previsões mais pessimistas, principalmente entre abril e maio, se esperava que o comércio caísse 30% em 2020, porém caiu algo como 5%”. Um cenário desanimador assolou a indústria moveleira nos primeiros meses de pandemia, pois “quando as fábricas ficaram fechadas, algumas empresas perderam em torno de 80% do seu faturamento”, segundo o profissional do Sindmóveis/MOVERGS. Contudo, com o passar dos meses, as mesmas foram “retomando gradativamente e, com isso recuperaram aos poucos suas perdas” (Entrevistado do Sindmóveis/MÓVEIS). Esse relato vai ao encontro do que relatou-se na seção 2.4 da presente investigação, ao abordar-se as previsões realizadas pela Organização Mundial do Comércio (OMC, 2021).

E, seguindo com o parecer do entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS, ao longo do tempo, aquelas primeiras previsões analisadas foram esquecidas, pois o setor “foi um daqueles que conseguiram se manter e melhorar. Podemos destacar aqui todos os canais digitais, além do aumento na busca por mobiliário pra residência, e *home office*” (Entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS).

Conforme analisa a entrevistada da ABIMÓVEL, “uma crise faz com que as pessoas saiam da sua zona de conforto e quem for estratégico e rápido, sai na frente”. Utilizando-se desta fala, é importante aqui destacar uma empresa de Bento Gonçalves, que para a ABIMÓVEL, é um caso de sucesso para o setor, visto que a mesma executou uma plataforma de *marketplace* com o intento de melhor abranger os mercados de atuação e conquistar novos. “A empresa implementou uma plataforma de *marketplace* e eles dobraram o faturamento” (Entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS). A participante opina que acontecimentos como a pandemia concretizam ideias que muitas vezes se encontram adormecidas, estimulando os gestores a criarem novas propostas que, por consequência, impulsionam as vendas, como é o caso do instrumento destacado anteriormente.

De maneira geral, a pandemia trouxe vantagens às empresas, principalmente na questão do *e-commerce*, tão comentado nos tempos atuais. No Quadro 6, é

possível verificar um resumo sobre os principais benefícios e avanços especificados pelas entidades entrevistadas.

Quadro 6 – Benefícios e avanços identificados pelo setor

	ABIMÓVEL	SINDMÓVEIS/MOVERGS
PLANOS DE NEGÓCIO	Adequação dos planos de negócio; criatividade e agilidade na adequação dos canais de venda	Aceleração a uma tendência pré-existente de vendas <i>on-line</i>
HOME OFFICE	Aumento do <i>home office</i> transformou a forma do consumidor pensar, fazendo-os a mudar de hábitos (bem-estar)	O <i>home office</i> contribuiu para que o consumidor olhasse mais para seu ambiente, para seu bem-estar
E-COMMERCE	A utilização do <i>e-commerce</i> teve um crescimento expressivo em comparação às lojas físicas	Trouxe grandes benefícios ao setor, porém houve a necessidade de adequar o produto e sua embalagem para vendas realizadas via <i>e-commerce</i>
AUXÍLIOS GOVERNAMENTAIS	Ajudas econômicas como Auxílio Emergencial, contribuíram para que houvesse uma retomada na demanda por móveis em 2020	Auxílios mundo afora como medida de manutenção de emprego e renda, foram importantes ao setor

Fonte: Elaboração própria (2021).

Assim sendo, pelos resultados relatados neste item, percebe-se que além de incentivos vindos do governo, o setor conseguiu se organizar de uma forma autêntica e diversificada, focando e prezando pelo bem-estar de seus clientes para oferecer mais comodidade a eles. Neste sentido, ressalta-se também a importância em conhecer seu negócio, saber onde pode ser adaptado e ter recursos para se adequar à novas realidades.

5.1.3 Adoção de medidas estratégicas pelas empresas exportadoras

Como citado em diversos momentos neste estudo, o *e-commerce* foi um dos principais pilares para a recuperação gradual das empresas moveleiras da região. Com o surgimento do coronavírus, a sociedade mundial foi submetida a modificar certas práticas até antes não executadas ou executadas de maneira menos intensa. Diante do isolamento social, as pessoas ainda assim precisavam fazer suas atividades diárias e dessa forma, a exigência em encontrar alternativas para manter seus hábitos e atender às novas necessidades foi evidenciada com as compras *on-line*.

Ademais, conforme relato do entrevistado por parte do Sindmóveis/MOVERGS, alguns dos procedimentos adotados pelas empresas moveleiras exportadoras, foi uma adaptação na manutenção dos “contatos com as empresas no exterior, com os importadores, distribuidores, até mesmo com os consumidores, que era muito focado na questão presencial”. O entrevistado mencionado acima complementa afirmando que, por conta da pandemia foi constatado dentre as empresas do setor, que as mesmas aderiram ao sistema de trabalho semipresencial entre seus funcionários.

Conexo a isso, outro fator de grande relevância para o Sindmóveis/MOVERGS, foi a possibilidade que a pandemia trouxe de as empresas estarem em contato com mais pessoas, investindo menos.

Em muitas empresas com as quais a gente fala, comentam que o *on-line* é uma ferramenta que possibilitou maior interação entre contatos, apresentação da empresa, conhecer gente. Até algumas empresas comentaram na possibilidade de tu até conhecer [sic] mais gente, muitas vezes, ter contato com mais gente, com muito menos investimento, o que não tinham, antes da pandemia (Entrevistado Sindmóveis/MOVERGS).

Em concordância ao que analisa o entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS, para a gestora da ABIMÓVEL, o contato pessoal ainda é muito importante para o setor moveleiro, haja visto que “a experiência do tocar, de experimentar, ver, enxergar, é impossível via *on-line*. Isso foi um impacto para o setor e é mais uma questão que as empresas tiveram que mudar” (Entrevistada ABIMÓVEL). Para o entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS “essa tendência segue assim por ora, se isso vai mudar, quando vai acontecer, não sabemos, a gente só especula hoje, que talvez serão modelos mais híbridos”. Ou seja, o contato com o cliente possivelmente terá uma nova adequação, atentando uma nova realidade, a depender da forma como a pandemia

será controlada, como as pessoas poderão atender o público, tudo são incógnitas até o momento e que só com o passar dos meses, com a vacinação em massa na população, é que o setor começará a ter respostas.

Com a adoção de tecnologias e inovação nos canais de venda, “o setor de Bento Gonçalves ficou mais estável durante 2020. As exportações aumentaram em volume, mas em dólares ficou estável” (Entrevistado Sindmóveis/MOVERGS). Apesar de ter conseguido recuperar parte do que fora perdido durante os piores meses de pandemia, como destaca o profissional do Sindmóveis/MOVERGS, o setor ainda não conseguiu retomar ao ritmo pré-pandemia. Nesta perspectiva, a entrevistada da ABIMÓVEL assegura que as questões de inovação e tecnologia foram primordiais para o setor durante 2020, em que muito rapidamente a indústria, precisou se adaptar.

Dentre os principais procedimentos adotados pelas empresas na exportação de móveis, verifica-se que a criação de canais de vendas *on-line* as favoreceu, visto a pressão feita pela pandemia. Como já mencionado anteriormente, uma tendência do comércio físico migrar para o mundo virtual, já era uma realidade, porém a necessidade de organização para estes canais, foi elevada.

O Quadro 7 destaca os principais procedimentos adotados pelas empresas, onde a eficiência operacional e experiência para atender o cliente foram pilares importantes na manutenção das empresas no mercado em meio à crise.

Quadro 7 – Procedimentos adotados pelas empresas moveleiras exportadoras

	ABIMÓVEL	SINDMÓVEIS/MOVERGS
CONTATOS COM EXTERIOR E CONSUMIDOR	Contato pessoal ainda é muito importante para o setor moveleiro, visto a experiência do tocar no produto	Adaptação na manutenção dos contatos com as empresas no exterior e com os clientes
TECNOLOGIA	As questões de inovação e tecnologia foram primordiais	A inovação nos canais de venda fez com que o setor de Bento Gonçalves ficasse mais estável durante 2020

Fonte: Elaboração própria (2021).

5.1.4 Alterações no abastecimento e canais de distribuição setoriais

Não somente o setor moveleiro, mas toda a cadeia produtiva teve impactos quanto ao abastecimento de matéria-prima e insumos necessários para suas atividades, bem como alterações nos canais de distribuição. Para o Sindmóveis/MOVERGS, em relação às empresas moveleiras que fazem parte da região de Bento Gonçalves, a falta e/ou atraso destes materiais foi sentido principalmente nas chapas de madeira, dobradiças, etc. As entidades destacam que chegou um dado momento em que não havia mais estoques de materiais, os fornecedores não conseguiam mais oferecer seus produtos, porque os estoques em todos os níveis estavam esgotados. A entrevistada da ABIMÓVEL finaliza afirmando que “só não foi possível equilibrar a demanda por móveis, porque faltou estoque de matéria-prima”.

O cenário até então descrito pelos entrevistados, fora identificado após uma redução na parcela concedida de compra, ou seja, houve um tempo em que havia limite no número de vendas de insumos para as empresas, impactando diretamente na paralização da produção nas indústrias.

Com relação aos canais de distribuição, a ABIMÓVEL observa que a partir da pandemia, mudou-se todo o cenário dos canais de distribuição, em que as empresas foram surpreendidas com o fechamento do seu principal canal de venda, seja loja física ou através de representantes em campo. Essa transformação ocorrida por conta da pandemia, alavancou as vendas feitas pela internet frente às lojas físicas, como já analisado neste estudo. Já para o entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS, tudo está ligado à questão *on-line* e na impossibilidade das lojas abrirem fisicamente, “levando todas as empresas para o mundo virtual, para o *e-commerce*”.

Pelas falas expostas percebe-se que dentre as mais diversas alterações ocorridas pelas indústrias nesse período, os canais de distribuição foram os que mais foram implicados, de forma às cadeias repensarem seus produtos, sua forma de acondicionamento, frete, dentre outras adequações realizadas. Dessa forma, o Quadro 8 ilustra os principais pontos destacados neste subcapítulo.

Quadro 8 – Alterações no abastecimento e canais de distribuição

	ABIMÓVEL	SINDMÓVEIS/MOVERGS
ABASTECIMENTO	Escassez de produtos, causando danos na cadeia produtiva moveleira	Estoques baixos, afetando a entrega por materiais para a indústria
CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO	Empresas surpreendidas com o fechamento dos seus principais canais de venda	Restrições de atendimento em lojas físicas, início do <i>e-commerce</i>

Fonte: Elaboração própria (2021).

De modo geral, é notável, no Quadro 9, que foram vários os cenários estabelecidos pela pandemia dentro das empresas e relatados pelas entidades. Isso ocorre devido ao fato da necessidade de essas empresas encontrarem uma alternativa estratégica e funcional para desempenhar novos projetos e sobreviver a situações atípicas como a COVID-19.

Quadro 9 – Síntese dos resultados qualitativos – entidades setoriais

(continua)

	ABIMÓVEL	SINDMÓVEIS/MOVERGS
IMPACTOS	Fechamento das fronteiras da China, causando uma disruptura comercial	Desorganização na cadeia produtiva como um todo
INCENTIVOS	Ajudas econômicas como Auxílio Emergencial, contribuíram para que houvesse uma retomada na demanda por móveis em 2020	Auxílios mundo afora como medida de manutenção de emprego e renda, foram importantes ao setor
DIFICULDADES	Escassez e atraso dos produtos oriundos da China, causando danos na cadeia produtiva moveleira	Estoques baixos, afetando a entrega por materiais pra indústria Reajustes abusivos nos insumos em função da desvalorização cambial

(conclusão)

BEM-ESTAR EM CASA	Reposicionamento no mercado, aproveitando o momento que as pessoas passaram em casa e valorizaram o bem-estar	Valorização do bem-estar na busca por produtos confortáveis
USO DE FERRAMENTAS ON-LINE	Crescimento da internet sobre a loja física	Aceleração a uma tendência pré-existente de vendas <i>on-line</i>
FEIRAS	As empresas estão cuidando muito o custo e o tipo de investimento que vão fazer	Transformação das feiras em rodadas de negócio <i>on-line</i>

Fonte: Elaboração própria (2021).

5.2 ENTREVISTA COM EMPRESA EXPORTADORA DE MÓVEIS

Como uma etapa prévia e preliminar para a montagem da fase quantitativa, buscou-se também um levantamento exploratório (com perguntas abertas), na perspectiva da empresa Multimóveis Indústria de Móveis LTDA., que nesse período de pandemia se destacou por implementar um novo método de vendas (*marketplace*) e que pode, assim, trazer elementos que corroborem e fortaleçam o que as entidades setoriais já introduziram e, trazer inclusive, alguns outros nortes para contribuir e ser validado com a pesquisa quantitativa à qual se seguiu no transcorrer deste estudo.

A entrevistada da empresa Multimóveis foi a Gerente de Exportações Leandra Piccin, que quando perguntada sobre como ela observa o desenvolvimento do setor moveleiro nos últimos anos, reitera que o mesmo parte de adaptações constantes, sempre seguindo as tendências de mercado, seja quanto ao *design* do produto ou quanto à sua forma de comercialização. “Essa rápida adaptação tem resultado em crescimento para aquelas empresas que buscaram inovar mesmo com as limitações causadas pela pandemia”, considera.

Em uma análise do quanto a pandemia impactou o setor moveleiro, a gerente destaca que os atrasos e a falta de matéria-prima foram pontos negativos para as empresas, visto que isso “limitou a capacidade de produção, passando a ser este o balizador da produção das empresas e não mais a demanda do mercado, como é o

normal”. Os atrasos e a escassez de materiais foram alguns dos principais entraves enfrentados pelas empresas do setor, pois “muitos insumos para a produção vêm da China, além das poucas linhas de navegação e espaço em navios”, fazendo com que a logística internacional também tivesse impacto direto nas produções, além do aumento no valor das matérias-primas, pressionando a inflação em razão da redução da oferta no mercado brasileiro, sendo essa situação relatada também pelos entrevistados no subcapítulo anterior, ao analisarem que a persistência da alta cambial conduziu aos aumentos nas matérias-primas e insumos.

Leandra Piccin complementa, que o “fechamento cíclico das lojas físicas também foi um impacto negativo em um primeiro momento”, porém com a rápida dominância da população nas compras virtuais, o crescimento foi considerável neste período. Segundo a entrevistada,

O movimento ‘fique em casa’, fez com que as pessoas deixassem de gastar em festas, viagens, restaurantes e passassem a investir mais em deixar o seu lar agradável, aconchegante e com espaço para as crianças estudarem e os pais trabalharem em suas casas.

Todos estes acontecimentos do direcionamento dos canais de venda e novas adaptações ao mercado, aceleraram muito algo que já vinha ocorrendo nos últimos anos, porém de forma mais lenta, validando o que o entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS já havia exposto em sua entrevista.

Em se tratando dos benefícios e avanços conquistados pelo setor, a Gerente de Exportações reitera que “os avanços conquistados tiveram ligação direta no uso de tecnologia para apresentar o produto tanto B2B (*Business-to-business*)¹, quanto B2C (*Business-to-consumer*)²”. Ou seja, conseguiram abrir mais o campo de atuação deles por conta da possibilidade que a venda *on-line* permitiu. Posto isso, a entrevistada considera que a qualidade do setor saiu enriquecida, pois se adequou ao que a sociedade estava voltada.

¹ Denominação do comércio estabelecido entre empresas.

² Comércio efetuado diretamente entre a empresa produtora, vendedora ou prestadora de serviços e o consumidor final.

O setor deu um salto de qualidade, se adaptou, fez uso das tecnologias, inovou nos canais de venda disponíveis para melhorar a comunicação com clientes tanto a distância quanto ao comprador *on-line*, buscou matérias-primas novas que pudessem ser usadas e, otimizou a forma de produção, saindo fortalecido quem se adaptou à esses novos formatos. Com certeza o setor vai sair muito melhor do que entrou nesta pandemia.

Para a gestora da Multimóveis, a pandemia fez com que o lado humano ficasse ainda mais forte nas relações internas, pois “houve um movimento muito forte por parte de todos os setores para que pudessem analisar a real situação e cada um dentro de suas especialidades”. Ademais, a organização procurou manter foco naquilo que o seu cliente procurava nos móveis, como exemplifica Leandra Piccin: “buscou-se trazer a inovação e as melhorias necessárias, sempre com foco no cliente e como atendê-lo da melhor forma possível, com agilidade e a um custo justo, sendo necessários ajustes em produtos, na forma de produzir e vender”.

Nesta lógica, a gerente comenta sobre a implementação de um novo método de vendas, criado especialmente na pandemia pela empresa, o *marketplace*:

Essa ferramenta já havia sido mencionada em pautas anteriores pela gestão da empresa, porém o projeto somente iniciou em março de 2020, quando ocorreu o primeiro *lockdown* no Brasil e os clientes CNPJ da Multimóveis fecharam e a alternativa foi ao atendimento direto ao cliente final através das plataformas digitais. Era uma linha pequena, um segmento tímido e hoje é nosso carro chefe dentro da empresa.

Quando perguntada sobre as alterações quanto ao abastecimento de matéria-prima, a entrevistada descreve que “as empresas tiveram suas cotas de compra reduzidas, causando muitas paradas em seu processo fabril em todas as etapas de produção, desde matéria-prima, até o produto final”, sendo considerada também como um impasse na alavancada do setor no que diz respeito a produção de móveis. Quanto aos canais de distribuição, Leandra comenta que “a internet deu um salto quantitativo e qualitativo muito grande”, o que é considerado um benefício para as empresas e, mais do que isso, um avanço conquistado não somente para o setor de móveis, mais sim para muitos outros setores industriais brasileiros.

Em um dado momento da entrevista, foi questionado à gestora que outros aspectos ela observou em que tenha havido mudanças relevantes para as empresas neste período e, a mesma salienta que as feiras e reuniões de negócios que ocorriam de forma presencial, foram impedidas de serem realizadas. Por esta razão, “a aceitação de reuniões virtuais e fotos de produtos físicos mostrando detalhes,

passaram a ser vistas como o novo normal”, bem como as reuniões com os clientes, que somente ocorriam em viagens internacionais, passaram a acontecer diariamente através de plataformas de encontros virtuais, favorecendo o contato com compradores e parceiros dessas empresas, validando-se assim, o que fora verificado pelo entrevistado do Sindmóveis/MOVERGS previamente. Leandra Piccin acrescenta que “a necessidade de inovação e adaptação foi ainda maior, pois as preferências dos consumidores mudaram durante a pandemia”, reforçando a análise feita pelas entidades já destacadas no presente estudo, onde as mesmas identificam uma mudança de hábito dentre a população, exigindo das empresas uma nova estratégia em seu negócio, visto o cenário pandêmico.

Neste contexto, é necessário expor como as feiras também precisaram se readaptar ao ambiente que o setor se encontra e, para além disso, a necessidade de transformá-las em encontros de negócios virtuais, como já evidenciado anteriormente, uma vez que para a entrevistada, a oportunidade de contatar mais pessoas com menos investimento foi um facilitador para as empresas nesse período, podendo inclusive, as reuniões ocorrerem diariamente, o que sob a perspectiva da gestora, será mantido no pós pandemia.

Leandra Piccin conclui a entrevista frisando que, “a empresa sempre teve como lema a empatia com as necessidades do cliente, buscando entregar móveis com qualidade, segurança e beleza, para tornar suas casas verdadeiros lares”. Dito isso, nota-se que a empresa buscou tornar o problema causado pela pandemia em uma oportunidade, de forma a se ajustar a nova realidade que surgiu de maneira inesperada por todos, se fortalecer no mercado e unir a capacidade de se reinventar por um propósito maior.

A partir das informações colhidas após esta entrevista, é possível identificar que há muita similaridade ao que as entidades relataram anteriormente, ou seja, o setor passou por dificuldades em muitos momentos durante a pandemia, porém conseguiu superar a crise e manter estabilidade em suas exportações de móveis em 2020 em comparação a 2019.

Uma síntese do que fora verificado pela empresa exportadora, é ilustrado no Quadro 10, com o objetivo de melhor abordar as principais análises por ela observadas.

Quadro 10 – Entrevista com empresa exportadora

	MULTIMÓVEIS
IMPACTOS	Atrasos e falta de matérias-primas limitaram a capacidade de produção das empresas
BENEFÍCIOS	Movimento 'fique em casa' fez com que as pessoas investissem mais em deixar seu lar agradável e aconchegante
AVANÇOS	O setor deu um salto de qualidade, se adaptou, fez uso das tecnologias, inovou nos canais de venda disponíveis para melhorar a comunicação com clientes (<i>marketplace</i>)
ABASTECIMENTO	As empresas tiveram suas cotas de compra reduzidas, causando muitas paradas em seu processo fabril
CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO	A internet deu um salto quantitativo e qualitativo muito grande

Fonte: Elaboração própria (2021).

A fim de adentrar de forma mais suntuosa na etapa quantitativa, essa seção buscou analisar os aspectos mais relevantes para o setor moveleiro da região de Bento Gonçalves no período de pandemia, sendo os mais recorrentes e de maior concordância nos resultados obtidos até aqui: os impactos após o fechamento das fronteiras da China; as ajudas econômicas como forma de benefício à população; a falta e os atrasos na entrega de matéria-prima e equipamentos; a oportunidade do setor se reposicionar no mercado internacional; a utilização de novos canais de venda, como *e-commerce* e, a substituição das feiras por rodadas de negócio *on-line*, que ensejaram a pesquisa quantitativa, servindo como suporte lógico-textual para a exposição do próximo subcapítulo.

5.3 ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS – QUESTIONÁRIO

No presente subcapítulo, serão expostos os dados obtidos mediante a aplicação do questionário destinado às empresas moveleiras exportadoras da região de Bento Gonçalves, com o intento de compreender mais a fundo e validar a percepção exposta pelos entrevistados das entidades setoriais e empresas preliminarmente entrevistadas. Para identificação dessas empresas, foi consultada a Lista de Empresas Brasileiras Importadoras e Exportadoras junto à Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia (2021), onde encontra-se o cadastro das empresas que realizaram operação com o exterior durante um tempo determinado, sendo, no caso deste estudo, do ano de 2020.

De acordo ao que já fora apresentado nos Procedimentos Metodológicos, a escala Likert aqui empregada, varia de 1 a 5, sendo os elementos entre 2,5 e 3,5 pontos considerados neutros, aqueles que situem-se até 2,5 pontos são considerados discordantes e aqueles que estiverem acima de 3,5 pontos são considerados concordantes. De acordo ao que já fora apresentado nos Procedimentos Metodológicos, a escala Likert aqui empregada, varia de 1 a 5, sendo os elementos entre 2,5 e 3,5 pontos considerados neutros, aqueles que situem-se até 2,5 pontos são considerados discordantes e aqueles que estiverem acima de 3,5 pontos são considerados concordantes. Nesta etapa, não serão divulgados os nomes dos respondentes nem das empresas em que atuam, sendo a quantidade total a ser ponderada pelos critérios: setor, cidades de abrangência e período, 37 empresas, localizadas junto à Lista de Empresas Brasileiras Importadoras e Exportadoras, conforme mencionado anteriormente. Para tanto, foi realizado contato com 35 das 37 instituições apresentadas no referido cadastro do governo, porém participaram desta pesquisa 32 empresas. Sendo assim, discorre-se que foi analisada 86,5% da população absoluta pretendida.

Da totalidade da amostra, 50% ocupam cargo de gerência na área internacional, 24% são coordenadores ou supervisores de exportação, outros 20% fazem parte da área comercial (assessoria) e 6% é diretor/diretor geral das organizações.

Os resultados obtidos através do questionário em escala Likert estão apresentados no Quadro 11, com o objetivo de elucidar as convergências e divergências dos resultados qualitativos enquanto visão das próprias empresas. Para

tanto, a efetividade dos cenários descritos será apropriado o uso da média aritmética ponderada, definindo-se assim, o Ranking Médio (RM).

Quadro 11 – Ranking Médio, Moda e Desvio Padrão – Escala Likert

PERGUNTA	RANKING MÉDIO	MODA	DESVIO PADRÃO
1. O primeiro grande impacto sentido pelas empresas moveleiras foi após o fechamento das fronteiras da China, o que causou uma ruptura ou uma desorganização na cadeia produtiva como um todo	3,406	3	0,911
2. Ajudas econômicas em forma de benefício à população, como o Auxílio Emergencial, contribuíram para uma retomada na demanda de móveis	3,656	4	0,937
3. A falta e o atraso de insumos e matérias-primas, além dos reajustes em seus preços em função da desvalorização cambial, se tornaram desafios às empresas	4,688	5	0,535
4. A indústria de móveis conseguiu fazer da pandemia um momento de oportunidade e se reposicionar no mercado, pois os consumidores olhavam mais para o seu lar, prezando pelo seu bem-estar	4,313	5	0,693
5. A utilização da ferramenta online como canal preferido de compra do consumidor, como <i>e-commerce</i> , teve um crescimento expressivo em relação à loja física	4,531	5	0,567
6. Tão importantes para o setor, as feiras serão substituídas por rodadas de negócios <i>on-line</i> no período pós pandêmico	2,482	2	0,931

Fonte: Elaboração própria (2021).

No que tange aos impactos causados pelo fechamento das fronteiras da China em relação à cadeia produtiva, analisa-se que 37,5% dos participantes concordam com o episódio ocorrido em 2020, porém 9,4% são discordantes. Ademais, 40,6% dos respondentes não concorda nem discorda com tal afirmação. Desse modo, nota-se que não há concordância e nem discordância predominante frente a afirmação, ou seja, as empresas se concentram em um nível “neutro”, de acordo com a média aritmética e Ranking Médio (RM) destacados no quadro anterior.

Já em relação às ajudas econômicas em forma de benefício à população, os respondentes concordam que esses auxílios foram capazes de trazer melhorias para

o setor, fato evidenciado pelo Ranking Médio (3,656) e Moda (4). Os participantes consideram essa evidência favorável, sendo possível perceber que da totalidade da amostra, 12,5% concorda totalmente e 56,3% concorda que esses recursos incrementam potenciais novas compras. Conclui-se então, que tal situação, impulsionou o setor moveleiro no período de pandemia.

A falta e o atraso de insumos foi altamente percebido pelos respondentes, que concordaram este cenário foi algo desafiador, visto seu Ranking Médio de 4,688, como destacado anteriormente no quadro. Para tanto, considera-se que 75% dos participantes notaram a existência desse aspecto, sendo este, um fator significativo na produção industrial, pois em situações como essa, toda a cadeia sai prejudicada em função da carência de certos insumos, principalmente as chapas de madeira, como levantado em seções anteriores. Além dos reajustes nos preços desses materiais, gerados a partir da pandemia de COVID-19, que influencia diretamente no preço final de seus produtos, sendo este contexto ainda visualizado no primeiro semestre de 2021 e que gerou certa insegurança entre as empresas da região (MOVERGS, 2021).

De acordo com o que os respondentes verificam, em sua grande maioria, a indústria de móveis conseguiu fazer da crise instaurada pela pandemia um momento de oportunidade e se reposicionar no mercado, pois os consumidores olhavam mais para o seu lar. Assim sendo, 43,8% das empresas percebem que essa condição foi primordial no enriquecimento do setor junto ao mercado externo, dado também seu Ranking Médio de 4,313. Porém, para 12,5% dos participantes, essa situação não pode ser considerada verdadeira em sua completude, visto que não concordam e nem discordam com tal afirmação.

No que tange a afirmação de que a ferramenta *on-line* será o canal preferido do consumidor após a pandemia em comparação às lojas físicas, verifica-se que os respondentes acreditam que essa nova ferramenta contribuiu muito para o crescimento das vendas do setor, visto que 56,3% dos respondentes, concordam totalmente com tal indicação. O Ranking Médio de 4,531 destacado no quadro apresentado anteriormente.

As feiras, muito importantes ao setor, foram substituídas por rodadas de negócios *on-line* a partir 2020, como forma a manter o fomento das exportações da cadeia produtiva, além de visar uma aproximação dos clientes externos ao polo. Para 46,9% dos participantes, essa alternativa não será utilizada no pós-pandemia, o que

conclui-se que em discordância com a afirmação de que os eventos *on-line* irão substituir as feiras em um futuro pós pandêmico, percebe-se que os respondentes acreditam na manutenção das feiras presenciais.

Assim, em linhas gerais, os resultados mais evidentes nesta etapa dizem respeito aos fatos destacados com mais reincidência na etapa qualitativa, visto que os mesmos possibilitaram a realização desta etapa da pesquisa. Posto isso, pode-se afirmar que os mesmos confirmam evidências que dizem respeito a ambiência pelas empresas vivenciadas. Havendo, porém, contrariedade na questão das feiras, em que nota-se que as empresas discordam das entidades setoriais.

5.4 ANÁLISE DE MATERIAL AUDITIVO

Para maior compreensão dos aspectos que possibilitaram uma recuperação e crescimento nas operações com o exterior, busca-se com esta seção, trazer um olhar sobre empresas que, durante este período, tiveram crescimento no mercado internacional superior à média do polo moveleiro no ano de 2020 (SINDMÓVEIS, 2021). Informações sobre tais empresas foram analisadas e trazidas a este estudo, sendo elas a Dell Anno por implementar operações locais nos mercados estrangeiros e uso do seu *showroom* no exterior e, a BRV por manter totalmente o foco de seus produtos no *e-commerce*, além da aproximação com o mercado árabe. Com o intento de analisar os temas que impactaram o setor moveleiro e de forma a compreender o posicionamento dessas mesmas empresas quanto suas estratégias exportadoras, identificou-se um material disponível em plataformas digitais de áudio, via *streaming*. O *Podcast* Somos Móveis, realizado pelo Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis), de 23 de março de 2021, intitulado “Estratégia exportadora”, foi a base para a presente seção.

O primeiro caso em questão que aqui será analisado diz respeito à empresa Dell Anno, parte do grupo Unicasa Móveis, que atua no mercado externo desde o ano de 2002 e conta com canais de exportação na América do Sul, América Central, África e Oriente Médio, conforme material disponível no *site* da organização.

De acordo com seu Gerente de Marketing Internacional, “não basta olhar para o mercado externo, para o mercado internacional e pensar que ele é uma opção, um plano B, uma solução para quando o mercado brasileiro não está correndo bem”. Essas palavras vão ao encontro o que embasa os autores Tripoli e Prates (2016), ao

comentar que exportar é uma decisão a ser tomada com cautela e planejamento, na mesma linha do que complementa mencionado gerente:

Tem que ter um pensamento e um planejamento de médio e longo prazo. Isso se faz com inteligência, com humildade de entender que o que se faz no Brasil, muitas vezes não serve para o mercado externo. Então é super importante deslocar as estratégias de mercado externo das periferias das empresas para o núcleo das empresas, isto é, a presença da indústria moveleira no mercado externo é uma estratégia de competitividade e distribuição de risco.

Em concordância com o gestor, “a Dell Anno exporta há mais de 20 anos e, nos anos iniciais utilizava o modelo de exportação direta para países vizinhos como Uruguai, Paraguai, Argentina, contudo, com um menor nível de domínio dos canais”. Para o profissional, foi necessária a realização de testes com alguns canais, formas e modelos de distribuição do produto para adentrar aos mercados internacionais, porém ao longo dos anos consolidaram aqueles que acreditavam ser mais relevantes à cultura da empresa, que desempenha suas atividades desde a década de 1980.

Neste sentido, a empresa maturou e tornou o canal internacional cada vez mais importante, com maior foco atualmente na América do Norte. Com o passar dos anos, as estratégias da empresa foram se ajustando, de acordo com as dinâmicas da economia mundial, como é o que ocorreu durante todo o ano de 2020 (UNICASA, 2021).

O Gerente destaca que a empresa iniciou o ano com um alto investimento ao mercado dos EUA, porém algumas semanas depois se deparou com a declaração da pandemia, onde vários mercados se restringiram, inclusive o americano. Embora a situação instaurada tenha sido impactada negativamente nos primeiros meses, como já analisado em outros momentos deste estudo, a empresa registrou um crescimento em torno de 10% em seu faturamento relacionado às exportações no ano de 2020, estando esse aquecimento relacionado ao estímulo ocorrido principalmente pelo mercado norte-americano.

De acordo com o gestor, mesmo com todos os desafios, 2020 trouxe certa estabilidade e consolidação dentro da empresa, dando a oportunidade de a mesma criar uma rede mais robusta, com melhorias na linha de produtos e serviços. Com isso, tornaram a marca ainda mais visível e conseguiram fechar contratos com marcas de alta relevância e projetos na cidade de Nova York, como destaca o mencionado gestor: “foi um ano em que conseguimos consolidar vários objetivos que tínhamos”.

O Quadro 12 exemplifica os relatos até aqui apontados pelo Gerente de Marketing Internacional da empresa Dell Anno.

Quadro 12 – Aspectos centrais do áudio analisado – caso Dell Anno

DELLANNO	
EXPORTAÇÃO	É preciso ter pensamento e planejamento de médio e longo prazo. Saber entender que o que se faz no Brasil, muitas vezes não serve para o mercado externo
MERCADO EXTERNO	No início da operação, o modelo utilizado era de exportação direta para os países vizinhos do Brasil: Uruguai, Paraguai, Argentina
PANDEMIA	Vários mercados se restringiram por conta da pandemia, inclusive os EUA
RECUPERAÇÃO	2020 trouxe certa estabilidade e consolidação dentro da empresa. Com isso, registrou um crescimento em torno de 10% em seu faturamento relacionado às exportações

Fonte: Elaboração própria (2021).

Um segundo caso constante no material auditivo em análise, faz menção da empresa BRV Móveis LTDA., fundada em 2003 e predomina as operações com o mercado externo. Sob a perspectiva exposta por seu Gerente de Exportações Rodrigo Benini, a empresa, que é relativamente nova no mercado, foi desenvolvida pensando na exportação de produtos, com vistas ao que o mercado exportador exigia.

Para o gestor da referida empresa, logo após o surgimento da pandemia, buscou-se adaptar o modo de embarque para cumprir os pedidos que continuaram em alta, em virtude da vocação que a mesma tem para o *e-commerce*. Segundo o gerente:

O *timing* do envio estava demorando mais que o usual, então isso prejudicou certa forma nos nossos embarques. Fora isso, foi adequado o local de envio das exportações, onde optamos por caminhos mais fáceis, por exemplo, os embarques antes feitos em Rio Grande foram substituídos por Itajaí. Os custos de frete eram mais caros, mas pensamos pela agilidade da entrega como benefício próprio. O objetivo é conseguir produzir rápido e embarcar rápido, para que o cliente receba o quanto antes.

Rodrigo Benini reitera que, sem dúvidas, 2020 foi um dos anos mais complicados, não só pelo mercado em si, mas por tudo que o setor moveleiro vem enfrentando, principalmente no que diz respeito aos aumentos mensais em relação à matéria-prima, ferragem, caixas, dentre outros componentes, o que afetou muito a cadeia moveleira. Porém, por ser uma empresa 100% relacionada ao *e-commerce*, isto é, todo e qualquer produto fabricado pela empresa, são produtos desenvolvidos única e exclusivamente para a venda através de canais virtuais, traz mais facilidades e vantagens para o consumidor.

Como um todo, o gestor destaca que a BRV passou por um ano bem desafiador, mas também teve um crescimento de cerca de 6% em relação às exportações se comparado ao ano de 2019, visto que o mercado norte-americano, a Europa e a América Central são os principais mercados aos quais vêm desempenhando um trabalho satisfatório há alguns anos, o que contribuiu para o crescimento da empresa, além de destacar também os Emirados Árabes Unidos.

Segundo Rodrigo Benini, “a estratégia exportadora da empresa muitas vezes não é só querer fazer a venda, é preciso saber se adequar, se adaptar ao que o cenário impõem, esse é o principal ponto quando se fala em exportação”. E isso é exatamente o ponto que a pandemia afronta desde seu surgimento. Atualmente, a empresa atua nos 5 continentes e conta com uma equipe comercial interna com foco determinado em cada país.

As colocações do empresário, validam a afirmação de que ter presença nos mercados internacionais, contribui para ampliar as condições de competitividade dentre as demais empresas até mesmo no mercado interno. Tais colocações foram categorizadas como se pode observar no Quadro 13.

Quadro 13 – Aspectos centrais do áudio analisado – caso BRV

	BRV
EXPORTAÇÃO	A BRV foi fundada em 2003 com foco voltado exclusivamente para as exportações
MERCADO EXTERNO	Aumentos mensais em relação à matéria-prima, prejudicando a produção Adaptação no modo de embarque dos pedidos
PANDEMIA	2020 foi um dos anos mais complicados, não só pelo mercado em si, mas por tudo que o setor moveleiro vem enfrentando
RECUPERAÇÃO	Crescimento de cerca de 6% em relação às exportações se comparado ao ano de 2019

Fonte: Elaboração própria (2021).

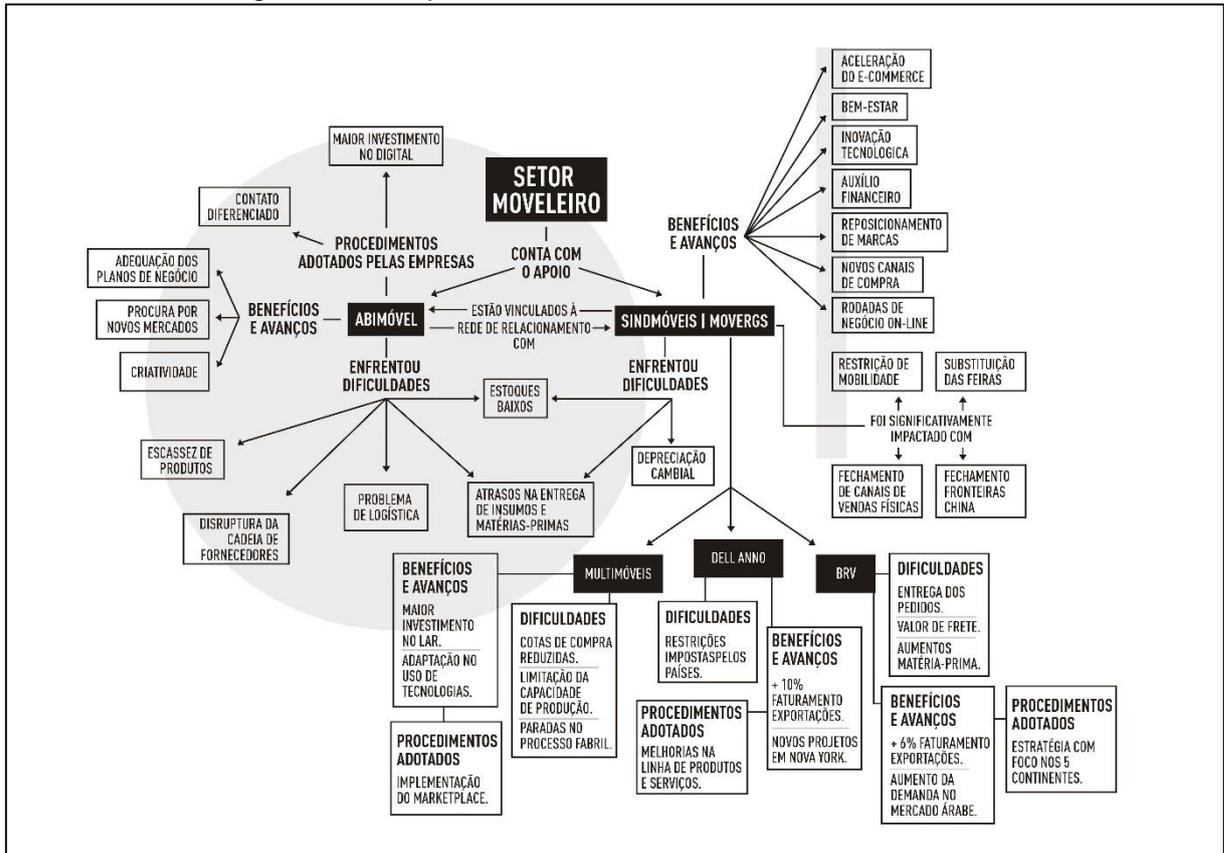
Findada mais essa etapa de análises dos resultados, verificou-se as maiores dificuldades enfrentadas pelo setor segundo as entidades aqui entrevistadas, bem como as empresas moveleiras exportadoras verificadas. Foi identificado nessa fase também, que apesar das adversidades, períodos de moeda baixa e entraves econômicos, cada uma delas amadureceram as exportações de uma maneira diferente, porém se mantiveram consistentes no mercado externo.

5.5 ESQUEMA CONCEITUAL

De modo a abranger e consolidar os resultados até aqui evidenciados, foi estruturado um esquema conceitual, conforme Figura 9, em que foram considerados os pontos de vista das entidades setoriais ABIMÓVEL e Sindmóveis/MOVERGS, bem como as empresas Multimóveis, Dell Anno e BRV, respectivamente apresentadas na pesquisa qualitativa. Suas análises serviram como pilares para a obtenção da pesquisa quantitativa junto às empresas moveleiras exportadoras. Com isso, objetiva-

se dar respaldo à seção 5.6, relacionando as questões levantadas aos resultados alcançados.

Figura 9 – Esquema conceitual dos resultados obtidos



Fonte: Elaboração própria (2021).

5.6 COMPARATIVO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A fim de verificar as convergências e divergências dos resultados levantados durante as diferentes etapas desta pesquisa, bem como em relação ao referencial teórico aqui desenvolvido, esta seção se dedicará à comparação e discussão dos resultados obtidos, sendo os quais exibidos de forma mais emblemática: bloqueio das fronteiras na China; ajudas econômicas; escassez de equipamentos e componentes, bem como atrasos na entrega de matérias-primas; reajustes no valor dos insumos em função da desvalorização cambial, etc. Inclusive os benefícios observados, como inovação nos canais de venda; aceleração do *e-commerce*; adequação dos planos de negócio, dentre outros.

No decorrer da análise dos resultados qualitativos, percebe-se que os entrevistados destacam como um dos principais efeitos sentidos pelas empresas moveleiras o fechamento das fronteiras da China, logo após a propagação do coronavírus, o que levou à uma desorganização na cadeia produtiva industrial como um todo, como já analisado em outros momentos. Isto posto, através da análise feita com as empresas por meio de Escala Likert, no qual em sua maioria a resposta foi “Não concordo e nem discordo”, é possível afirmar que este cenário foi significativo em algumas empresas, porém com uma ressalva importante, pois nem todo o material, componente ou chapas de madeira para a fabricação dos móveis, é oriundo da Ásia. Portanto, conclui-se que apesar de haver convergência quanto a esta situação, há também uma incerteza por parte dos respondentes se foi realmente um impacto negativo ou não para a indústria moveleira em sua totalidade, por não dependerem do mercado chinês.

Com relação às ajudas econômicas como forma de benefício à população, os respondentes concordam que o setor foi capaz de tirar proveito disso, como evidenciado no Ranking Médio (3,7) e Moda (4) acerca do questionário já discutido neste estudo. Ao que fora levantado, observa-se que há congruência entre o exposto pelas entidades em relação ao que as empresas presenciaram, sendo essa questão considerada significativa na retomada do setor no que diz respeito à produção. Neste contexto, perfaz-se coerente a afirmação verificada pelas entidades através das respostas extraídas do questionário aplicado junto às empresas.

Os atrasos e o estoque limitado de insumos e matérias-primas foram algumas das dificuldades apontadas pelos entrevistados na etapa qualitativa deste estudo, visto que a escassez de insumos reduziu a capacidade de produção das fábricas, e contribuiu para uma desaceleração no setor moveleiro no ano de 2020. Porém, este revés não é exclusivo ao supracitado setor, pois todas as cadeias produtivas estão enfrentando os mesmos contratempos, sendo considerada uma crise de abastecimento (ABIMÓVEL, 2021). Na fase quantitativa, verificou-se que 73,3% dos participantes concordam que este cenário teve forte influência nas atividades fabris, sendo apontado como um fator de grande relevância para a indústria moveleira bento-gonçalvense. Em situações semelhantes a essa, levanta-se a questão do ‘efeito cascata’, na medida em que toda a cadeia sai prejudicada em função da carência de certos insumos, principalmente das chapas de madeira, como levantado em seções anteriores.

Análogo a isso, outra grande adversidade enfrentada pelo setor foi o reajuste nos preços desses materiais, o que interferiu diretamente no preço final de seus produtos, sendo este contexto ainda visualizado no primeiro trimestre de 2021, e que preocupa tanto as entidades de classe como as empresas da região. À vista disso, em março de 2021, a Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (MOVERGS) lançou um manifesto a favor do setor moveleiro, em que consta a reivindicação do mesmo quanto aos reajustes nas matérias-primas, componentes, acessórios, embalagens, etc. A partir disso, pode-se concluir que este cenário afetou negativamente toda a cadeia produtiva moveleira, uma vez que, com o desabastecimento de material e aumento nos preços dos insumos necessários à produção de móveis, houve um desequilíbrio nas fábricas moveleiras, impossibilitando até dado momento, que a indústria progredisse com sua produtividade.

Por outro lado, os resultados da presente investigação sugerem que a indústria de móveis da região de Bento Gonçalves transformou a crise instaurada pela pandemia em um momento de oportunidade e reposicionamento de suas empresas no mercado, conforme expresso pelos participantes do questionário em sua grande maioria. Acredita-se que movimento 'fique em casa' surgido neste período, impulsionou a compra de móveis, o que conseqüentemente aumentou a demanda nas empresas e trouxe uma nova chance para o setor se recuperar. Em relação às exportações de móveis, é possível validar tais oportunidades em números, conforme dados disponíveis no ComexStat (2021), que demonstram um crescimento de 33,1% nas exportações de móveis da região no primeiro trimestre de 2021, se comparado ao mesmo período de 2020.

À vista do verificado, mais de 40% das empresas concordam totalmente que essa condição gerou benefícios tanto às empresas moveleiras quanto ao setor, como verificado através do questionário disponibilizado aos participantes desta etapa. O Diretor Internacional da MOVERGS e FIMMA Brasil, Marcelo Haefliger, destaca que “em função de as pessoas estarem mais tempo em casa, começaram a se importar com o conforto e as necessidades de produtos para o dia a dia” (MOVERGS, 2021). Este ambiente foi verificado nos mais diversos países, o que aqueceu a indústria moveleira e fez com que as exportações aumentassem nesse período, mesmo com o acréscimo do preço da matéria-prima, como complementa Marcelo Haefliger (MOVERGS, 2021). Em torno de 13% dos participantes avaliam que essa situação

não pode ser considerada verdadeira em sua completude, visto que essa porcentagem da amostra não concorda e nem discorda com tal afirmação.

O aumento na demanda por móveis, posto em equivalência à escassez de matéria-prima e acréscimo em seus custos, como visto anteriormente, é possível constatar que houve uma procura maior que a oferta. Os atores da cadeia observam a falta de material, o que resultou em uma valorização dos insumos. Com isso, as empresas, que já estavam com seus estoques baixos, não conseguindo dar conta da grande procura por seus produtos, foram levadas a um colapso, como verifica a ABIMÓVEL (2021).

A modalidade de compra por meios digitais, ou mais conhecida como *e-commerce*, teve grande destaque no ano de 2020, dado o expressivo aumento na utilização de ferramentas *on-line* para compra e venda de mercadorias em relação às lojas físicas, sendo verificado esse crescimento também na categoria de móveis, como analisa Francisco Lemos, especialista em *e-commerce* e convidado do episódio “*Insights sobre o E-commerce*”, do programa Somos Móveis (SINDMÓVEIS, 2021). Para mais de 50% dos respondentes, as ferramentas via *web* contribuíram fortemente para a consolidação do setor, como anteriormente visto em seu Ranking Médio (4,5). De outro modo, cerca de 3% dos participantes não sinalizou essa afirmação como um direcionamento absoluto gerado pela pandemia, sendo que não concordam e nem discordam com a mesma. Visto a indecisão dentre alguns dos respondentes do questionário frente a essa afirmação, pode ensejar a reflexão se nessas empresas houve adaptação em seus canais de venda e se fizeram uso intensivo (ou ao menos parcial) das novas tecnologias para seu benefício no referido período.

Em relação às feiras realizadas na cidade de Bento Gonçalves e que são fundamentais para o fomento das empresas moveleiras brasileiras, essas foram substituídas por rodadas de negócios *on-line* durante o ano de 2020, como forma de preservar a promoção das exportações do setor, visto que são muito importantes para a manutenção do contato com seus clientes externos, bem como com seus fornecedores. Para mais de 40% dos participantes, essa alternativa não será utilizada no pós-pandemia, sendo essa afirmação considerada discordante ao que fora verificado pelas entidades setoriais. Isto posto, pode-se dizer que justamente pela sua essencialidade ao setor, mesmo em um mundo pós-pandêmico, as feiras permanecerão ocorrendo. Porém, sob a perspectiva de quase 7% dos respondentes concordantes ao cenário, as feiras serão convertidas a encontros virtuais

exclusivamente, à medida em que esses encontros dão a possibilidade de conectar-se com mais pessoas ao mesmo tempo com menos investimento.

Com o intento de atingir os objetivos propostos por este estudo, verificou-se que dado o momento de transição que versa os mais diversos elos da cadeia produtiva moveleira por conta da pandemia de COVID-19, o setor ao qual a presente investigação se dedica, enfrentou diversos problemas desde seu surgimento, dentre os quais causaram danos negativos para as empresas exportadoras moveleiras. Por outro lado, mesmo havendo adversidades nesse contexto, as empresas conseguiram utilizar de alternativas para se recuperar, sendo esperados benefícios a longo prazo.

É possível verificar ainda que, dentre o que fora observado nesta investigação, encontram-se congruências ao referencial teórico explorado, uma vez que para as empresas exportadoras, a presença da indústria moveleira no mercado externo é uma estratégia de competitividade tanto nacional como internacional e distribuição de riscos. Além disso, nota-se que o setor moveleiro bento-gonçalvense tem grande influência na Balança Comercial em virtude de suas exportações, validando o que verifica Minervini (2019), no que diz respeito à expansão do faturamento de empresas exportadoras. Por fim, de acordo com a estratégia de gestão de mercados mencionada pelo autor Minervini (2019) no que tange o investimento das marcas no exterior, nota-se que há consonância ao que os entrevistados analisam do cenário destacado, visto que as empresas exploradas, investem fortemente em suas marcas nos mais diversos países dos cinco continentes.

Assim sendo, considera-se que, através do que fora levantado nesta pesquisa, é possível evidenciar a importância das relações comerciais entre os mais diversos países, principalmente em tempos de crise, pois tomando como base o referencial teórico, momentos como este, exigem das empresas exportadoras, a utilização de estratégias para a conquista de novos mercados, usar da criatividade e adequação de seus planos de negócio, estabelecendo uma nova fase para o comércio internacional (ABIMÓVEL; SINDMÓVEIS, 2021). Para o setor moveleiro da região de Bento Gonçalves, valida-se os aspectos previsamente destacados, visto que as empresas também adotaram medidas nesse contexto, como forma de se recuperar da crise instaurada pelo coronavírus.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início de sua existência, a humanidade vivencia momentos de transformações, sejam elas políticas, sanitárias ou econômicas. Tais condições, por vezes foram determinadas por abalos humanitários, como é o caso das pandemias, que impactam de forma significativa o cotidiano da sociedade. Com o surgimento do coronavírus, perdeu-se muitas vidas e grandes mercados foram atingidos, sendo necessário aos países estabelecer medidas de restrição para impedir a transmissão da doença entre os indivíduos. À vista disso, diversos setores interromperam suas linhas de produção e fecharam as portas das empresas temporariamente, dentre os quais, o setor moveleiro, importante na Serra Gaúcha.

Deste modo, o desenvolvimento do presente estudo dedicou-se na identificação e análise dos principais impactos nas exportações do setor moveleiro da região de Bento Gonçalves em decorrência da pandemia de COVID-19. De forma a atingir o objetivo principal, foram definidos objetivos específicos que englobam o ponto de vista das entidades de classe que apoiam e incentivam o setor, no intento de levantar as mudanças nele percebidas em virtude da pandemia; o mapeamento das dificuldades, bem como dos benefícios e avanços nas exportações setoriais; a identificação dos procedimentos adotados pelas empresas exportadoras da região para realizarem suas atividades internacionais e, por fim, a investigação sobre alterações ocorridas no abastecimento de matéria prima e também nos canais de distribuição em tempos de isolamento social, a fim de identificar os impactos da pandemia no supracitado setor, dado o cenário indicado.

O primeiro objetivo específico foi aprofundado e atingido durante a elaboração do capítulo 5 (Análise dos Dados e Discussão dos Resultados), no qual identificou-se que as principais mudanças levantadas pelas entidades setoriais, como os hábitos do consumidor, em que a valorização do tempo que as pessoas passavam em casa, assim como a apreciação do bem-estar, contribuíram para um crescimento gradual das vendas no setor. Além da maior procura por móveis de escritório, visto o período que as pessoas trabalhavam via *home office*, pois a necessidade de trabalhar de suas casas com conforto. Vale ressaltar também o crescimento da venda de móveis pela internet (*e-commerce*) sobre as lojas físicas, que durante a pandemia se intensificou. Uma das maiores mudanças verificadas pelas entidades, foi no modo de atendimento ao cliente, o qual as empresas necessitaram investir em canais *on-line* e redes sociais,

bem como adequar-se para atender às necessidades do cliente. Durante a pandemia, também foi possível visualizar que as feiras, tradicionais e importantes para o setor, foram transformadas em rodadas de negócio *on-line*, porém, conforme analisa-se com as respostas do questionário entre as empresas moveleiras exportadoras, isso foi um fato excepcional para este período, pois em geral os participantes acreditam que em um mundo pós-pandemia, as feiras retornarão presencialmente.

Posteriormente, através das etapas qualitativa e quantitativa, foi possível atingir o segundo objetivo específico, que diz respeito ao mapeamento das dificuldades, como também dos benefícios e avanços nas exportações setoriais. Para tanto, buscou-se validar as entrevistas em profundidade com as entidades ABIMÓVEL e Sindmóveis/MOVERGS nas respostas elaboradas em escala Likert. A partir disso, foi verificado que a alta cambial gerou aumentos no valor de matéria-prima e insumos, o que prejudicou as empresas moveleiras, além da escassez de produtos importados dos mais diversos países, principalmente da China, o que afetou a entrega de materiais pra indústria e, causou danos na cadeia produtiva moveleira.

Por outro lado, a pandemia despertou oportunidades de o setor se reposicionar no mercado, captar novos clientes e recuperar parte do que fora perdido nos primeiros meses de 2020, sobretudo, com o aumento do uso das ferramentas de *e-commerce*, como analisado em outros momentos do estudo. Em geral, como resposta à crise sanitária e econômica, os governos adotaram políticas econômicas e medidas emergenciais, tendo em vista o efeito da pandemia nas atividades econômicas, de forma a estimular a economia como um todo. Posto isso, o setor conseguiu se reerguer de forma gradativa, como visualizado a partir do segundo semestre de 2020 (SINDMÓVEIS, 2021). Esta análise corrobora ao que verifica-se no referencial teórico, quando tratado do setor moveleiro, em que é assinalada a capacidade do mesmo em enfrentar adversidades postas durante sua existência.

Para atingir o terceiro objetivo específico em sua plenitude, utilizou-se da identificação dos procedimentos adotados pelas empresas exportadoras da região para realizarem suas atividades internacionais, com base nos relatos das entidades setoriais. Por meio destas, verificou-se que dentre os principais mecanismos para manter o relacionamento com o exterior, tão necessário ao setor moveleiro, ainda é necessário o contato pessoal, visto a experiência do tocar no produto, como destacado nas entrevistas. Por fim, o quarto e último objetivo específico foi alcançado por meio da investigação das alterações quanto ao abastecimento e canais de

distribuição em tempos de isolamento social junto às entidades setoriais e validadas entre as empresas moveleiras exportadoras participantes do questionário, uma vez que os levantamentos realizados demonstram que a pandemia impediu a entrega de materiais, causando atrasos na produção moveleira, além do fechamento dos seus principais canais de venda, dado o contexto vivenciado.

6.1 IMPLICAÇÕES DO ESTUDO

Sob uma visão prática do estudo, acredita-se que os resultados encontrados neste estudo possam servir de inspiração para a comparação do referido setor com outros segmentos econômicos de Bento Gonçalves, quanto à busca de alternativas e aprimoramento para enfrentar as adversidades com relação à COVID-19 vinculada ao comércio exterior. No que concerne às implicações acadêmicas, o trabalho pode servir de referência para futuras pesquisas que visem maior entendimento sobre como o setor moveleiro da supracitada região vem procurando superar a crise estabelecida pela pandemia de coronavírus a partir do ano de 2020. Agrega-se ainda, que seja destacada a importância do setor moveleiro na esfera internacional, tal como a relevância para a economia mundial, efetivação dos negócios em mercados internacionais, sendo essa uma oportunidade encontrada pelo setor dado o momento de pandemia e o fortalecimento das marcas moveleiras em mercados já atuantes. Com as grandes incertezas que permeiam a sociedade, bem como os maiores segmentos mundiais, é difícil dar respostas quanto ao futuro do setor. Contudo, é possível visualizar novos desafios, principalmente pelos reajustes no valor da matéria-prima e as flexibilizações das medidas de distanciamento, que provocam as pessoas a saírem de seus lares e terem novas prioridades de agora em diante.

Já sob uma perspectiva pessoal, destaca-se que a pesquisa proporcionou um aprendizado aprofundado quanto às pandemias que já existiram na história, do mesmo modo que na ambiência moveleira e suas alterações ano após ano e, principalmente, quanto ao seu desempenho nas diferentes situações já enfrentadas. Enfatiza-se também a maior compreensão obtida cientificamente, bem como o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades, como análise crítica e escrita acadêmica.

6.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Durante a elaboração da pesquisa, foi possível perceber algumas limitações, as quais serão apresentadas neste subcapítulo, onde a mesma se limita ao escopo da identificação e análise dos impactos da pandemia de COVID-19 no setor moveleiro da região de Bento Gonçalves e, por este motivo, não contemplou a comparação dos dados de suas exportações com os dados de outros polos exportadores do Brasil em sua totalidade.

De certa forma, este estudo se tornou limitado pela pouca quantidade de recurso teórico disponível para pesquisa sobre o coronavírus e seus impactos na economia e no comércio exterior, até por ser uma realidade muito contemporânea.

Neste contexto, para estudos futuros que busquem por uma investigação mais ampla, sugere-se a comparação dos dados das exportações do polo de Bento Gonçalves com os dados de outros polos exportadores e do Brasil, a fim de analisar se o cenário aqui apresentado foi um fato isolado da região bento-gonçalvese ou acompanha a tendência do setor no país. Recomenda-se ainda, que se desenvolvam comparativos dos efeitos trazidos por outras pandemias, bem como uma análise de outros segmentos e outras regiões ou estados, com o intento de realizar um comparativo com os demais setores econômicos de Bento Gonçalves.

Ademais, entende-se que o presente estudo pode se somar às pesquisas junto às empresas moveleiras, bem como das entidades setoriais, com o propósito de verificar como o setor encara as mais diversas crises já estabelecidas em sua trajetória.

REFERÊNCIAS

ALFANI, Guido; MURPHY, Tommy E. Plague and Lethal Epidemics in the Pre-Industrial World. **The Journal of Economic History**, Cambridge, v. 77, n. 1, p. 314-337, mar. 2017. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/1D2D564AD8560ABACAF9D81A65F27CED/S0022050717000092a.pdf/plague_and_lethal_epidemics_in_the_preindustrial_world.pdf>. Acesso em: set. 2020.

ANDERSEN *et al.* The proximal origin of SARS-Cov-2. **Nature Medicine**, v. 26, p. 450–452, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41591-020-0820-9>>. Acesso em: set. 2020.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 137 p.

ASSOCIAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL. **Previsão de queda de 13,9% nas exportações brasileiras em comparação com 2019**. Disponível em: <<http://aeb.org.br/category/estatisticas-de-comex/>>. Acesso em: set. 2020.

BALI, Sulzhan; MACHALABA, Catherine; SEIFMAN, Richard. Plague's Blast from the Past Carries a Major Lesson: One Health Matters. **Global Health**, 01 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.globalhealthnow.org/2017-11/plagues-blast-past-carries-major-lesson-one-health-matters>>. Acesso em: set. 2020.

BALZAN, *et al.*, Aspectos da cadeia produtiva moveleira do Brasil e o Rio Grande do Sul nesse contexto. **Revista Perspectiva**, v. 44, n. 166, p. 7-18, 30 jul. 2020.

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. *E-Book*.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. *E-Book*.

BARIFOUSE, Rafael. Por que o H1N1 não parou economias como a pandemia de coronavírus. **BBC News**, São Paulo, 30 mar. 2020. Economia. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52078906#:~:text=A%20ag%C3%Aancia%20contabilizou%20em%20quase,e%206%2C4%20mil%20mortes.>>. Acesso em: set. 2020.

_____. Rafael. Como o Brasil foi afetado pela pandemia de H1N1, a 1ª do século 21. **BBC News**, São Paulo, 25 mar. 2020. Saúde. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52042879>>. Acesso em: set. 2020.

BARRO, Robert; URSUA, Jose; WENG, Joanna. Coronavirus and the lessons we can learn from the 1918-1920 Great Influenza Pandemic. **WEF**, 23, mar. 2020. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2020/03/coronavirus-great-influenza-pandemic-covid19-prepared-outbreak>>. Acesso em: out. 2020.

BARROS, Alerrandre. PIB tem queda recorde de 9,7% no 2º trimestre, auge do isolamento social. **IBGE**, Rio de Janeiro, 01 set. 2020. Estatísticas Econômicas. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28720-pib-tem-queda-recorde-de-9-7-no-2-trimestre-auge-do-isolamento-social>>. Acesso em: set. 2020.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução: Pedrinho Guareski. 3th ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 22 p. Título original: Qualitative Researching With Text, Image and Sound. ISBN 978-85-326-5619-3.

BEKKERS, *et al.*, Methodology for the wto trade forecast. **Economic Research and Statistics Division**, Geneve, 08 abr. 2020. Disponível em: <https://www.wto.org/english/news_e/pres20_e/methodpr855_e.pdf>. Acesso em: set. 2020.

BEZZON, Lara C.; CRIVELARO, Lana P.; MIOTTO, Luciana B. **Guia Prático de Monografias, Dissertações e Teses**: elaboração e apresentação. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011. *E-Book*.

BIBLIOTECA VIRTUAL OSWALDO CRUZ. **Luta contra a Varíola**. Disponível em: <<http://oswaldocruz.fiocruz.br/index.php/biografia/trajetoria-cientifica/na-diretoria-geral-de-saude-publica/luta-contra-a-variola>>. Acesso em: set. 2020.

BILLINGS, Molly. The Influeza Pandemic of 1918. **Standford**. Fev. 2005. Disponível em: <<https://virus.stanford.edu/uda/>>. Acesso em: set. 2020.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A Arte da Pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. *E-Book*.

BOSTON PUBLIC HEALTH COMMMISSION. **Mers (MIDDLE EAST RESPIRATORY SYNDROME)**. Disponível em: <<https://www.bphc.org/whatwedo/infectious-diseases/Infectious-Diseases-A-to-Z/Pages/MERS-CoV.aspx>>. Acesso em: mar. 2021.

BRANDÃO, Paulo Eduardo. Trabalho de detetive: as verdadeiras origens do coronavírus. **Veja Saúde**, 17 set. 2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/blog/virosfera/trabalho-de-detetive-as-verdadeiras-origens-do-coronavirus/>>. Acesso em: set. 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. **Balança Comercial brasileira: Acumulado do ano**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-acumulado-do-ano>>. Acesso em: set. 2020.

_____. Ministério da Economia. **Cadeia Produtiva**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/competitividade-industrial/acoes-e-programas-11/conceituacao>>. Acesso em: set. 2020.

_____. Ministério da Economia. **Exportação**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/legislacao/9-assuntos/categ-comercio-exterior/831-exportacao>>. Acesso em: set. 2020.

_____. Ministério da Economia. Secretaria de Política Econômica. **Nota informativa**. [S.l.]: Ministério da Economia, 17 jul. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nt_choques_julho-2020versaofinal.pdf/view>. Acesso em: ago. 2020.

_____. Ministério da Economia. Siscomex. Superávit da balança comercial sobe 7% e atinge US\$ 50,99 bilhões em 2020. Disponível em: <<http://siscomex.gov.br/superavit-da-balanca-comercial-sobe-7-e-atinge-us-5099-bilhoes-em-2020/>>. Acesso em: mar. 2021.

_____. Ministério da Saúde. **O que é Covid-19**. [S.l.]: Ministério da Saúde, [2020?]. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: ago. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus**. [S.l.]: Ministério da Saúde, [2020?]. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>>. Acesso em: set. 2020.

CAMINADA, Thiago. Papas e as pestes, pragas, epidemias e pandemias na história: Peste Antonina. **Olhar Vaticano**, 30 abr. 2020. Disponível em: <<https://olharvaticano.com/2020/04/30/papas-e-as-pestes-pragas-epidemias-e-pandemias-na-historia-peste-antonina/>>. Acesso em: set. 2020.

_____. Thiago. Papas e as pestes, pragas, epidemias e pandemias na história: Praga de Justiniano. **Olhar Vaticano**, 02 maio 2020. Disponível em: <<https://olharvaticano.com/2020/05/02/os-papas-e-as-pestes-pragas-epidemias-e-pandemias-na-historia-praga-de-justiniano/>>. Acesso em: set. 2020.

CAVUSGIL, S. Tamer; KNIGHT, Gary; REISENBERGER, John R. **Negócios Internacionais**: estratégia, gestão e novas realidades. Tradução: Sonia Midori Yamamoto e Leonardo Piamonte. São Paulo: Pearson, 2009. Título original: International business: strategy, management and the new realities. ISBN 978-85-7605-379-8. *E-Book*.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **History of Smallpox**. Disponível em: <[https://www.cdc.gov/smallpox/history/history.html#:~:text=Smallpox%20is%20though%20to%20date,century%20CE%20\(Common%20Era\)](https://www.cdc.gov/smallpox/history/history.html#:~:text=Smallpox%20is%20though%20to%20date,century%20CE%20(Common%20Era))>. Acesso em: set. 2020.

CNC. **Câmara de Comércio Exterior debate reflexos da pandemia em negócios internacionais**, 28 ago. 2020. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/editorias/camaras-do-comercio/noticias/camara-de-comercio-exterior-debate-reflexos-da-pandemia-em>>. Acesso em: set. 2020.

CNI. **Acelerar ritmo de vacinação é condição indispensável para salvar vidas e Brasil voltar a crescer**. Disponível em: <<https://noticias.portaldaindustria.com.br/posicionamentos/cni-diz-que-acelerar-ritmo-de-vacinacao-e-condicao-indispensavel-para-salvar-vidas-e-brasil-voltar-a-crescer/>>. Acesso em: abr. 2021.

_____. **A Indústria em Números**. Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/industria-em-numeros/#:~:text=Em%202020%2C%20a%20Ind%C3%A9ria%20exportou,%2C%20quando%20era%20de%2070%25>>. Acesso em: abr. 2021.

_____. **Atividade industrial de março é positiva, após recuo em fevereiro**. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/indicadores-industriais/>>. Acesso em: mar. 2021.

_____. **Pandemia afetou negativamente 57% das indústrias exportadoras**. Disponível em: <<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/internacional/pandemia-afetou-negativamente-57-das-industrias-exportadoras/>>. Acesso em: ago. 2020.

_____. **Queda da atividade industrial registra novo recorde negativo entre março e abril**. Disponível em: <<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/queda-da-atividade-industrial-registra-novo-recorde-negativo-entre-marco-e-abril/>>. Acesso em: ago. 2020.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Tradução: Iuri Duquia Abreu. Porto Alegre: AMGH, 2016. Título original: Business Research Methods. ISBN 0073521507 / 9780073521503. *E-Book*.

CORSEUIL, Carlos Henrique L.; KUME, H (coord.). **A Abertura Comercial Brasileira nos Anos 1990: impactos sobre emprego e salário**. Rio de Janeiro: IPEA; Brasília: MTE, 2003. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5470>. Acesso em: set. 2020.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. P. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2nd ed. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013. Título original: Designing and Conducting Mixed Methods Research. ISBN 9781412975179. *E-Book*.

_____. John W.; CLARK, Vicki L. P. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2. ed. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013. 22 p. Título original: Designing and Conducting Mixed Methods Research. ISBN 9781412975179. *E-Book*.

ELLER, Luisa. Gripe Espanhola: como ela atingiu o Brasil e o pós-pandemia. **Jornal DCI**, [S.l.], 10 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.dci.com.br/dci-mais/gripe-espanhola/5655/>>. Acesso em: set. 2020.

ESCOLAR, Arsenio. De la peste negra al coronavirus. **El Diario**, Barcelona, 03 fev. 2020. Crônicas del Poder. Disponível em: <https://www.eldiario.es/arsenioescolar/peste-negra-coronavirus_132_1003309.html>. Acesso em: set. 2020.

FERREIRA *et al.* Relatório de acompanhamento setorial indústria moveleira, Campinas, v. 1, 2008. Disponível em: <https://www3.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/RelatorioABDI/moveleira_vol-I_junho2008.pdf>. Acesso em: set. 2020.

FIEP. Panorama setorial indústria de móveis Paraná 2017. **Federação das Indústrias do Estado do Paraná**. Curitiba: Fiep, 2017. ISBN: 978-85-61268-10-7.

FIERGS. Sondagem Industrial Rio Grande do Sul. Unidade de Estudos Econômicos, **Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul**, abr. 2020. Disponível em: <https://www.fiergs.org.br/sites/default/files/paragraph--files/sondagem_industrial_do_rs_-_especial_-_impactos_coronavirus_-_1o_trimestre_de_2020_final.pdf>. Acesso em: set. 2020.

_____. Exportações da indústria gaúcha registram primeiro aumento após 15 meses. Disponível em: <<https://www.fiergs.org.br/noticia/exportacoes-da-industria-gaucha-registram-primeiro-aumento-apos-15-meses>>. Acesso em: mar. 2021.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (org.). **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008. *E-Book*.

G1. **Com pandemia, produção industrial tem tomo recorde de 18,8% em abril, diz IBGE**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/03/producao-industrial-tomba-188percent-em-abril-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: ago. 2020.

_____. **Descontrole da pandemia e segunda onda de Covid abalam confiança e derrubam previsões de recuperação**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/12/descontrole-da-pandemia-e-segunda-onda-de-covid-abalam-confianca-e-derrubam-previsoes-de-recuperacao.ghtml>>. Acesso em: mar. 2021.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**: coleção pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. *E-Book*.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. *E-Book*.

_____. Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. *E-Book*.

_____. Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-Book*.

GOUVEIA, Rosimar. Desvio Padrão. In: Blog Toda Matéria, disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/desvio-padrao/>>. Acesso em: mar. 2021.

GUIMÓN, Pablo. **FMI prevê para este ano a maior recessão desde a Grande Depressão de 1929**. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/economia/2020-04-09/fmi-preve-para-este-ano-a-maior-recessao-desde-a-grande-depressao-de-1929.html>>. Acesso em: mar. 2021.

HOROWITZ, Julia. Como as principais economias estão lidando com a recessão causada pela Covid-19. **CNN Business**, Londres, 30 ago. 2020. Business. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/08/30/como-as-principais-economias-estao-lidando-com-a-recessao-causada-pela-covid-19>>. Acesso em: set. 2020.

IBGE. **Produção industrial avança 0,9% em dezembro e fecha 2020 com queda de 4,5%**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29974-producao-industrial-avanca-0-9-em-dezembro-e-fecha-2020-com-queda-de-4-5>>. Acesso em: mar. 2021.

_____. **PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes>>. Acesso em: mar. 2021.

_____. **Produção industrial avança 1,1% em outubro de 2020**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29566-producao-industrial-avanca-1-1-em-outubro-de-2020>>. Acesso em: mar. 2020.

IMF. **World economic outlook (International Monetary Fund)**. World Economic Outlook Reports: Policy Support and Vaccines Expected to Lift Activity. Washington, DC, _____ jan. _____ 2021. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/01/26/2021-world-economic-outlook-update>>. Acesso em: set. 2020.

INFORME ECONÔMICO. Porto Alegre: Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, **FIERGS**, ano 22, n. 20, 25 Maio 2020. Disponível em: <https://www.fiergs.org.br/sites/default/files/paragraph--files/ie_25052020.pdf>. Acesso em: ago. 2020.

JOHNS HOPKINS BLOOMBERG SCHOOL OF PUBLIC HEALTH. **The Great Influenza of 1918**. News, 4 mar. 2005. Disponível em: <<https://www.jhsph.edu/news/stories/2005/great-influenza.html>>. Acesso em: set. 2020.

JORNAL DA USP. **Pandemia de covid-19 reduz exportações brasileiras de bens de alta complexidade.** Jornal da USP. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/pandemia-de-covid-19-reduz-exportacoes-brasileiras-de-bens-de-alta-complexidade/>>. Acesso em: set. 2020.

JUNG, Bugyeong; PRESS, Claire. Coronavírus: o que os cientistas já descobriram sobre a covid-19 nos seus 6 primeiros meses. BBC News, São Paulo, 08 jun. 2020. Saúde. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-52967280>>. Acesso em: abr. 2021.

KEEDI, Samir. **ABC do Comércio Exterior:** abrindo as primeiras páginas. 6 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2017. *E-Book*.

KLEIN, Jefferson. Pandemia impacta 90% da indústria do Rio Grande do Sul. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 25 Maio 2020. Economia. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/dia_da_industria/2020/05/739905-pandemia-impacta-90-da-industria-do-rio-grande-do-sul.html>. Acesso em: ago. 2020.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 126 p. *E-Book*.

LEPAN, Nicholas. Visualizing the History of Pandemics. **Visual Capitalist**. Disponível em: <<https://www.visualcapitalist.com/history-of-pandemics-deadliest/>>. Acesso em: ago. 2020.

LOPES, Rodrigo. Como a pandemia pode acentuar o processo de “desglobalização”. **GZH Mundo**. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2020/05/como-a-pandemia-pode-acentuar-o-processo-de-desglobalizacao-cka6vezqs002c015nbgd8izrd.html>>. Acesso em: set. 2020.

MACEDO, André. **Produção industrial cai 18,8% em abril.** IBGE, Rio de Janeiro, 03 jun. 2020. Estatísticas Econômicas. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27853-producao-industrial-cai-18-8-em-abril>>. Acesso em: set. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017. *E-Book*.

_____. Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. *E-Book*.

_____. Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. *E-Book*.

MARIZ, Fabiana. **Covid-19: como o vírus saltou de morcegos para humanos.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/covid-19-como-o-virus-saltou-de-morcegos-para-humanos/>>. Acesso em: abr. 2021.

MARTÍN, Abel Fernando Martínez. De la negación al olvido, historia de pandemias. **Revista Facultad Nacional De Salud Pública**. v. 38, n. 2, p. 1-2, 30 abr. 2020. Disponível em: <<https://revistas.udea.edu.co/index.php/fnsp/article/view/341898>>. Acesso em: set. 2020.

MARTINS, Gilberto de A.; DOMINGUES, Osmar. **Estatística Geral e Aplicada**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 184 p. *E-Book*.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. *E-Book*.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. *E-Book*.

MEDICI, André Cezar. O contexto da Gripe Espanhola. **Efeitos das Pandemias na Economia: Da Gripe Espanhola ao Covid-19**, ano 14, n. 103, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/340488082_Efeitos_Economicos_das_Grandes_Endemias_Da_Gripe_Espanhola_ao_Covid-19/link/5e8c942c92851c2f5287d81d/download>. Acesso em: out. 2020.

MEGA MOVELEIROS. **Exportações do polo moveleiro de Bento Gonçalves-RS já mostram impacto da pandemia**. Disponível em: <<http://www.megamoveleiros.com.br/exportacoes-do-polo-moveleiro-de-bento-goncalves-rs-ja-mostrar-impacto-da-pandemia/>>. Acesso em: ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. *E-Book*.

MINERVINI, Nicola. **O Exportador: construindo o seu projeto de internacionalização**. 7 ed. São Paulo: Almedina, 2019. *E-Book*.

MOTA, Camilla Veras. Coronavírus: A longa lista de possíveis sequelas da covid-19. BBC News, São Paulo, 12 ago. 2020. Saúde. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-53654692#:~:text=Os%20sintomas%20v%C3%A3o%20desde%20perda,cerca%20de%205%25%20do%20total>>. Acesso em: set. 2020.

MÓVEIS DE VALOR. **Desaparecimento de um pioneiro gaúcho**. Disponível em: <<https://www.moveisdevalor.com.br/portal/desaparecimento-de-um-pioneiro-gaucho>>. Acesso em: set. 2020.

MOVEISUL. **O maior polo moveleiro do Brasil**. Disponível em: <<https://www.moveisul.com.br/imprensa/noticias/o-maior-polo-moveleiro-do-brasil/>>. Acesso em: nov. 2020.

_____. **Fimma e Movelsul juntas em 2022**. Disponível em: <<https://www.moveisul.com.br/imprensa/noticias/fimmamovelsul/>>. Acesso em: abr. 2021.

MOVERGS. **E-commerce sinaliza tendência e se torna cada vez mais importante para a indústria moveleira.** Disponível em: <<https://www.movergs.com.br/noticias/e-commerce-sinaliza-tendencia-e-se-torna-cada-vez-mais-importante-para-a-industria-moveleira>>. Acesso em: mar. 2021.

_____. **Em abril, produção de móveis no RS registra recuo de 32,4%.** Disponível em: <<https://www.movergs.com.br/noticias/em-abril-producao-de-moveis-no-rs-registra-recuo-de-324>>. Acesso em: set. 2020.

_____. [E-mail]. Destinatário: Priscila Stail Schmitz. Bento Gonçalves, 21 set. 2020.

_____. **Exportações gaúchas recuaram em abril.** Disponível em: <https://www.movergs.com.br/noticias/exportacoes-gauchas-recuaram-em-abril>. Acesso em: set. 2020.

_____. **Histórico.** Disponível em: <<https://www.movergs.com.br/historico>>. Acesso em: set. 2020.

_____. **Movergs divulga manifesto em prol do setor moveleiro.** Disponível em: <<https://www.movergs.com.br/noticias/movergs-divulga-manifesto-em-prol-do-setor-moveleiro>>. Acesso em: maio 2021.

_____. **Pelo segundo mês consecutivo após pandemia, produção de móveis do RS registra alta.** Disponível em: <<https://www.movergs.com.br/noticias/pelo-segundo-mes-consecutivo-apos-pandemia-producao-de-moveis-do-rs-registra-alta>>. Acesso em: set. 2020.

_____. **Produção de móveis no Rio Grande do Sul cresceu 2,7% de janeiro a dezembro de 2019.** Disponível em: <<https://www.movergs.com.br/noticias/producao-de-moveis-no-rio-grande-do-sul-cresceu-27-de-janeiro-a-dezembro-de-2019>>. Acesso em: set. 2020.

_____. **Produção de móveis do RS reage em maio e cresce 42% em relação ao mês anterior.** Disponível em: <<https://www.movergs.com.br/noticias/producao-de-moveis-do-rs-reage-em-maio-e-cresce-42-em-relacao-ao-mes-anterior>>. Acesso em: set. 2020.

NEGRI, Fernanda De *et al.* Ciência e Tecnologia frente à pandemia. IPEA, Rio de Janeiro, mar. 2020. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona>>. Acesso em: set. 2020.

NIQUE, Walter; LADEIRA, Wagner. Como fazer pesquisa de marketing: um guia prático para a realidade brasileira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NYEGRAY, João Alfredo Lopes. **Legislação Aduaneira:** comércio exterior e negócios internacionais. 1 ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2016. *E-Book*.

OLIVEIRA *et al.*, **Comércio exterior, política comercial e investimentos estrangeiros: considerações preliminares sobre os impactos da crise do Covid-19**. Carta de conjuntura, n. 47, [S.l.], 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2020/04/CC47_NT_Com%C3%A9rcio-externo-Covid-19_02.pdf>. Acesso em: set. 2020.

OLIVEIRA, Luciel Henrique de. Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. Notas de Aula. **Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração**. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNENC/FACECA: Varginha, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. **Goods Barometer signals strong trade rebound but momentum may be short lived**, World Trade Organization, 2021. Disponível em: <https://www.wto.org/english/news_e/news21_e/wtoi_18feb21_e.htm>. Acesso em: mar. 2021.

_____. **Trade falls steeply in first half of 2020**, World Trade Organization, 2020. Disponível em: <https://www.wto.org/english/news_e/pres20_e/pr858_e.htm>. Acesso em: set. 2020.

_____. **Trade set to plunge as COVID-19 pandemic upends global economy**, World Trade Organization, 2020. Disponível em: <https://www.wto.org/english/news_e/pres20_e/pr855_e.htm>. Acesso em: set. 2020.

_____. **World trade primed for strong but uneven recovery after COVID-19 pandemic shock**, World Trade Organization, 2021. Disponível em: <https://www.wto.org/english/news_e/pres21_e/pr876_e.htm>. Acesso em: maio 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Pandemic (H1N1) 2009 – update 86**. Disponível em: <[https://www.who.int/emergencies/situations/influenza-a-\(h1n1\)-outbreak](https://www.who.int/emergencies/situations/influenza-a-(h1n1)-outbreak)>. Acesso em: set. 2020.

_____. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**, World Health Organization, 2020. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em set. 2020. REVISTA IHU ON-LINE. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 546 ed. 2019. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/eventos/78-noticias/598391-como-a- peste-negra-esta-pandemia-nos-levara-a-repensar-a-sociedade-entrevista-com-john-hatcher-historiador>>. Acesso em: set. 2020.

_____. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020**. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: set. 2020.

PODCAST SOMOS MÓVEIS: Análise do cenário de exportações.. Entrevistadora: Ana Carolina Azevedo. Entrevistado: Cleberton Ferri. [S.I.]: SINDMÓVEIS, 16 mar. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1H3CBnp36gibkw2TvoXIsA>. Acesso em: abr/21.

_____. Estratégia exportadora. Entrevistadora: Ana Carolina Azevedo. Entrevistados: Cledson Stello, Leandra Piccin e Rodrigo Benini. [S.I.]: Sindmóveis, 23 mar. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4tUHO0N2NVnaW8iEcqbOb1>. Acesso em: abr/21.

_____. Insights sobre E-commerce. Entrevistadora: Ana Cristina Schneider. Entrevistado: Francisco Lemos. [S.I.]: Sindmóveis, 06 abr. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/12jtBGIntgAg8rnWqwcXcM>. Acesso em: abr/21.

_____. Mercados-alvo para exportações. Entrevistadora: Ana Carolina Azevedo. Entrevistada: Ana Cristina Schneider. [S.I.]: Sindmóveis, 02 jun. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6wnF02j2izvY2TaKDKulmG>. Acesso em: maio/21.

_____. Pandemia: os impactos da bandeira preta para a indústria de Bento Gonçalves. Entrevistadora: Ana Carolina Azevedo. Entrevistado: Diogo Segabinazzi Siqueira. [S.I.]: Sindmóveis, 13 abr. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7GVz1oykOFEWqhOIByc80e>. Acesso em: abr/21.

_____. Reajustes nas matérias-primas do setor moveleiro. Entrevistadora: Ana Carolina Azevedo. Entrevistado: Vinicius Benini. [S.I.]: Sindmóveis, 08 jun. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1r7Mch0w0RYIwlBeSdrlpX>. Acesso em: maio/21.

_____. Uma análise do desempenho do setor no primeiro trimestre de 2021. Entrevistadora: Ana Carolina Azevedo. Entrevistado: Eduardo Santarossa. [S.I.]: Sindmóveis, 12 maio 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/26xpQjOsPvXwGoLyQo4yik>. Acesso em: maio/21.

REZENDE, Joffre Marcondes de. Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia. **Revista de Patologia Tropical**, Goiás, v. 27, n. 1, p. 153-155, jan-jun. 1998. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/view/17199/10371>>. Acesso em: set. 2020.

RIBEIRO *et al.*, Cenários para o Comércio Exterior brasileiro (2020-2021): estimativas dos impactos da crise da covid-19, **Nota técnica**, [S.I.], n. 17, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9935>>. Acesso em: set. 2020.

SANTOS FILHO. **O Setor Moveleiro de Exportação no Estado de Santa Catarina: considerações gerais e impacto no desenvolvimento econômico**. 43 p. ISSN 1980-3958; 340. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/item/221>>. Acesso em: set. 2020.

SARTORI destaca a importância do setor moveleiro em Bento Gonçalves. **Governo do Estado do Rio Grande do Sul**, 2017. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/sartori-destaca-a-importancia-do-setor-moveleiro-em-bento-goncalves>>. Acesso em: set. 2020.

SECRETARIA DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. **Coronavírus**. Disponível em: <<http://coronavirus.saude.mg.gov.br/>>. Acesso em: set. 2020.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. **Boletim de conjuntura** (BOCA), Boa Vista, ano 2, v. 1, n. 1, 15 jan. 2020. Disponível em: <<https://zenodo.org/record/3760078#.X7Mb1WhKhPY>>. Acesso em: set. 2020.

_____. Elói Martins. Novo Coronavírus e seus impactos econômicos no mundo. **Boletim de conjuntura** (BOCA), Boa Vista, ano 2, v. 1, n. 2, 10 fev. 2020. ISSN: 2675-1488. Disponível em: <<https://zenodo.org/record/3761708#.X7Lpc2hKhPZ>>. Acesso em: set. 2020.

SINDMÓVEIS. **Bento Gonçalves: polo moveleiro tem queda de faturamento superior a 3% no primeiro trimestre**. Disponível em: <<http://www.sindmoveis.com.br/portal/imprensa/noticias/bento-goncalves-polo-moveleiro-tem-queda-de-faturamento-superior-a-3-no-primeiro-trimestre/>>. Acesso em: ago. 2020.

_____. **Exportações do polo moveleiro de Bento Gonçalves já mostram impacto da pandemia**. Disponível em: <<http://www.sindmoveis.com.br/portal/imprensa/noticias/exportacoes-do-polo-moveleiro-de-bento-goncalves-ja-mostram-impacto-da-pandemia/>>. Acesso em: ago. 2020.

_____. **Exportações ficam estáveis no polo moveleiro de Bento Gonçalves em 2020**. Disponível em: <<https://www.sindmoveis.com.br/exportacoes-ficam-estaveis-no-polo-moveleiro-de-bento-goncalves-em-2020/>>. Acesso em: mar. 2021.

_____. **Polo moveleiro de Bento Gonçalves divulga seu faturamento do primeiro trimestre**. Disponível em: <<http://www.sindmoveis.com.br/portal/imprensa/noticias/polo-moveleiro-de-bento-goncalves-divulga-seu-faturamento-do-primeiro-semester/>>. Acesso em: ago. 2020.

SONDAGEM INDUSTRIAL. Brasília: **Confederação Nacional da Indústria**, 2020-. ISSN 1676-0212 versão *online*. Mensal. Disponível em: <https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/b1/0e/b10e692b-9d5b-4a3f-9331-92f072a2f3bc/sondagemindustrial_marco2020.pdf>. Acesso em: ago. 2020.

SPEROTTO, F. Q. **Arranjo Produtivo local móveis da Serra Gaúcha**. Porto Alegre: FEE, 2016. Disponível em: <<https://arquivofee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/20161109livro-apls-arranjo-produtivo-local-mcentveis-da-serra-gacha.pdf>>. Acesso em: set. 2020.

_____. F. Q. **A aglomeração produtiva de móveis no Corede Serra.** Relatório II. Porto Alegre: FEE, 2015. Relatório do Projeto Estudo de Aglomerações Industriais e Agroindustriais no RS. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/publicacoes/relatorios/>>. Acesso em: set. 2020.

_____. F. Q. **Setor moveleiro brasileiro e gaúcho: características, configuração e perspectiva.** FEE, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 43-60, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324259487_Setor_moveleiro_brasileiro_e_ga_ucho_caracteristicas_configuracao_e_perspectiva>. Acesso em: set. 2020.

STANLEY PERLMAN, M. D. Another Decade, Another Coronavirus. **The New England Journal Of Medicine.** 24 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMe2001126>>. Acesso em: set. 2020.

TRIPOLI, Angela Cristina Kochinski; PRATES, Rodolfo Coelho. **Comércio Internacional: teoria e prática.** 1 ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2016. *E-Book*.

UOL. **Falta de matéria-prima é a maior em 19 anos e leva indústria a reduzir produção.** Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estado-conteudo/2020/11/14/falta-de-materia-prima-e-a-maior-em-19-anos-e-leva-industria-a-reduzir-producao.htm>>. Acesso em: set. 2020.

_____. **FMI: pandemia de coronavírus fez economia mundial entrar em recessão.** Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2020/03/27/fmi-economia-mundial-entrou-em-recessao-e-paises-em-desenvolvimento-precisarao-recursos-macicos.htm>>. Acesso em: ago. 2020.

_____. **Praga de Justiniano: a primeira pandemia da história.** Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/praga-de-justiniano-a-primeira-pandemia-da-historia.phtml>>. Acesso em: set. 2020.

VASCONCELOS, Gabriel. **Pandemia causará queda de 11% a 20% nas exportações em 2020, diz Ipea.** Valor Econômico, Rio de Janeiro, 28 abr. 2020. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/04/28/pandemia-causara-queda-de-11percent-a-20percent-nas-exportacoes-em-2020-diz-ipea.ghtml>>. Acesso em: set. 2020.

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007, 347 p. ISBN 9788522447183.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de Pesquisa em Administração.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. *E-Book*.

YANO, Nina Machado; MONTEIRO, Marley Modesto. **Mudanças institucionais na década de 1990 e seus efeitos sobre a produtividade total dos fatores.** Encontro nacional de economia, 36. 2008. Salvador, BA. Anais [...]. Salvador, BA. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2008/artigos/200807211610100-.pdf>>. Acesso em: set. 2020.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA JUNTO ÀS ENTIDADES SETORIAIS

1. Em poucas palavras, como você descreve o balanço do ano de 2020 para o setor moveleiro?
2. Na sua percepção, quais foram os principais impactos e as principais mudanças percebidas no setor?
3. Comente sobre os procedimentos adotados para as atividades internacionais em tempos de pandemia.
4. Na sua percepção, quais desses procedimentos você acredita que foram mais favoráveis à empresa?
5. Qual sua opinião diante das medidas de enfrentamento do setor no atual momento de pandemia?
6. Comente sobre as principais dificuldades encontradas para manter as exportações no setor durante o atual período.
7. Comente sobre os benefícios e avanços conquistados neste período de pandemia no setor.
8. Na sua percepção, houve alterações quanto ao abastecimento de matéria-prima em tempos de isolamento social? Comente a respeito.
9. Do seu ponto de vista, houve alterações quanto aos canais de distribuição neste mesmo período? Se sim, que tipo de alteração?
10. Em que outros aspectos você observa que houve mudanças relevantes para a empresa nesse período?
11. Haveria mais algum aspecto sobre esse tema que você gostaria de comentar?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA UTILIZADO NA COLETA DE DADOS DA PESQUISA JUNTO À EMPRESA MOVELEIRA EXPORTADORA

1. Em poucas palavras, como você percebe o desenvolvimento do setor moveleiro nos últimos tempos?
2. Na sua percepção, quais foram os principais impactos e as principais mudanças percebidas no setor?
3. Comente sobre as principais dificuldades encontradas para manter as exportações no setor durante o atual período.
4. Comente sobre os benefícios e avanços conquistados neste período de pandemia no setor.
5. Qual sua opinião diante das medidas de enfrentamento do setor no atual momento de pandemia?
6. Na sua opinião, quais foram as principais medidas adotadas pelas empresas para poder se adaptar aos tempos de pandemia e manter os negócios internacionais?
7. Na sua percepção, quais desses procedimentos foram mais favoráveis às empresas?
9. Do seu ponto de vista, houve alterações quanto ao abastecimento de matéria-prima em tempos de isolamento social? Comente a respeito.
8. Sob sua visão, houve alterações quanto aos canais de distribuição neste mesmo período? Se sim, que tipo de alteração?
10. Em que outros aspectos você observa que houve mudanças relevantes para as empresas nesse período?
11. Especificamente em relação à sua empresa, comente sobre iniciativas que você percebe que foram bastante exitosas e aquelas que poderiam ser melhor desenvolvidas em função do momento da pandemia.
12. Haveria mais algum aspecto sobre esse tema que você gostaria de comentar?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO USADO NA COLETA DE DADOS NA PESQUISA QUANTITATIVA

Percepção das empresas moveleiras exportadoras.

Para cada uma das afirmações abaixo, por gentileza, selecione de 1 a 5, sendo 1 discordo completamente e 5 concordo completamente.

1. O primeiro grande impacto sentido pelas empresas moveleiras foi após o fechamento das fronteiras da China, o que causou uma disruptura ou uma desorganização na cadeia produtiva como um todo	1	2	3	4	5
2. Ajudas econômicas em forma de benefício à população, como o Auxílio Emergencial, contribuíram para uma retomada na demanda de móveis	1	2	3	4	5
3. A falta e o atraso de insumos e matérias-primas, além dos reajustes em seus preços em função da desvalorização cambial, se tornaram desafios às empresas	1	2	3	4	5
4. A indústria de móveis conseguiu fazer da pandemia um momento de oportunidade e se reposicionar no mercado, pois os consumidores olhavam mais para o seu lar, prezando pelo seu bem-estar	1	2	3	4	5
5. A utilização da ferramenta <i>on-line</i> como canal preferido de compra do consumidor, como <i>e-commerce</i> , teve um crescimento expressivo em relação à loja física	1	2	3	4	5
6. Tão importantes para o setor, as feiras serão substituídas por rodadas de negócios <i>on-line</i> no período pós pandêmico	1	2	3	4	5